ANO IV
N.º 750
SABADO-DOMINGO
7-8 DE JUNHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

VEIO DE SURPRESA A "FRENTE FRIA"

Passagem meteórica pelo Rio — Provocou a falta d'água em diversos bairros

PASSAGENS de "frentes frias" pelo Rio são comuns. Mas, ontem, pela manhã, o Serviço de Meteorologia foi surpreendido com uma que vinha do Sul e cuja intensidade provocou a queda rápida da temperatura, fortes ventanias e a formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical.

Granizo

A chuva de granizo, provocada pela passagem de uma "frente fria", ontem, teve motivo nas únicas anormalidades: intensidade e rapidez.

As grandes nuvens formadas (cumulunimbus) trouxeram pedras e gelos na sua parte superior e a rapidez da precipitação não permitiu a liquefação.

Rapidez

Essa "frente fria" estava sendo observada. Há dias que vinha figurando nos boletins de meteorologia, mas a rapidez com que se dirigiu para o Rio anulou qualquer possibilidade de previsão.

Anteontem, ela estava um pouco ao norte de Florianópolis; ontem, pela manhã, em Angra dos Reis; e pouco depois, em cima da cidade.

Faltará água hoje

A tempestade de ontem provocou a interrupção da energia elétrica na usina elevatória de Acari, que ficou paralisada desde as 11 horas.

Em vista disso, o abastecimento de água para o Grajaú, Vila Isabel, Rio Comprido, Engenho Velho, Centro, Livramento, morros de São Carlos e outros, está sèriamente prejudicado. A falta d'água, nesses bairros, será quase total.

O Departamento de Agua e Esgotos da Prefeitura, onde obtivemos a informação, espera que seja restabelecido o fornecimento de energia ainda hoje. O abastecimento d'água, porém, só ficará normalizado depois de reparada a rêde elétrica.

[illegible]
ALEM DE MORTOS E FERIDOS EM VARIOS LOCAIS

(TEXTO NA 6.ª PAGINA)

GRANDES PRODUTORES DE DIVISAS VIVEM MENDIGANDO EMPRÉSTIMOS

Queixam-se os Estados do Norte — Encontro, hoje, dos líderes com o ministro Horácio Lafer — O que pedirão ao Govêrno — Violentas críticas à Carteira Agrícola do Banco do Brasil

NA manhã de hoje, os representantes das classes produtoras do Nordeste vão encontrar-se com o sr. Horácio Lafer. Coube a êste promover o encontro, através de convite que endereçou àqueles representantes, por intermédio do sr. Rui Gomes de Almeida.

O ministro da Fazenda vai receber, na próxima semana, um extenso memorial dos líderes das classes produtoras do Norte, e manifestou o desejo de, antes mesmo do recebimento desse documento, ter um encontro pessoal, de 10 às 12 horas de hoje.

Visa o ministro da Fazenda, entre outros motivos, atenuar a impressão de desencanto que causou aos produtores em seu en-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 1

Esperado amanhã o prefeito Vital

O PREFEITO João Carlos Vital chegará ao Rio amanhã, de regresso da viagem de um mês que realizou aos Estados Unidos, como convidado especial à conferência dos prefeitos americanos, em Nova York.

O chefe do Executivo Municipal viaja num avião da Pan American, em companhia de sua espôsa.

A chegada do prefeito, que deverá dar-se às 19 horas de amanhã, seus admiradores, amigos e auxiliares lhe prestarão uma homenagem.

Depois da recepção no aeroporto, o sr. Vital se encaminhará para o Palácio Guanabara, onde se verificarão novas manifestações.



TENENTE-CORONEL FREDERICO AUGUSTO RONDON: — "O japonês é um trabalhador eficiente, disciplinado"

Esquadra Norte-Americana Visitará o Rio de Janeiro



Vemos acima o capitão John O. Lambrecht [illegible] o porta-aviões "Oriskany", o mais novo da marinha americana

UMA esquadra norte-americana, composta de um porta-aviões, um petroleiro-auxiliar e dois destroiers, chegará ao Rio no próximo dia 19, em visita de amizade ao Brasil.

Os navios são o porta-aviões "Oriskany", os destroiers "Lawe" e "Power" e o petroleiro-auxiliar "Niobrara".

As belonaves deverão permanecer no ancoradouro do Rio de Janeiro, até o dia 23 dêste mês. O objetivo da visita é fazer estreitar ainda mais os laços de amizade que unem as marinhas dos Estados Unidos e do Brasil.

O "Oriskany", o mais novo porta-aviões da marinha dos Estados Unidos, tem uma tripulação de 172 oficiais e 3.268 marujos, sob a direção do comandante J. O. Lambrecht.

O destroier "Lawe", sob o comando do capitão J. P. Aymond, traz a bordo o comandante B. Taylor, chefe da 142.ª Divisão de destroiers. Sua tripulação é de 21 oficiais e 290 marinheiros.

O "Power" está sob as ordens do comandante A. G. Esche e é tripulado por 15 oficiais e 280 marinheiros.

O petroleiro "Niobrara" tem no comando o capitão F. C. Gould e sua tripulação compõe-se de 11 oficiais e 204 marinheiros.

SOLUÇÃO PREFERIVEL: NUCLEOS MISTOS DE BRASILEIROS E JAPONESES

Trouxe-nos a imigração nipônica um exemplo vivo de organização cooperativo, que não frutificou no Brasil

— "NÓS não temos motivos para excluir o japonês das correntes imigratórias, sòmente por uma questão de raça. Desde que a imigração seja feita em novos moldes, o japonês será útil ao Brasil" — é a opinião do tenente-coronel Frederico Augusto Rondon, diretor geral do Instituto de Colonização Nacional.

— "O sistema" — explicou-nos — "deverá ser diferente daqueles usados antes da última guerra, quando os japoneses se instalavam em núcleos exclusivos. Esses núcleos, deixados ao abandono pelas autoridades, se transformavam, depois de algum tempo, em verdadeiras cidades japonesas, dentro do Brasil".

Experiência

E prosseguindo:

— "Nós já temos uma larga

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 2

INJEÇÕES NAS FARMÁCIAS

O SR. Mozart Lago apresentou ontem a seguinte emenda ao projeto que dispõe sôbre a atividade dos farmacêuticos no exercício de sua profissão, e sôbre a permissão de consultórios médicos e gabinetes para injeções nas farmácias:

"O preço da aplicação de injeções nas farmácias autorizadas a aplicá-las será fiscalizado pelo Ministério da Educação e por êste fixado, desde que ao respectivo titular chegue reclamação idônea contra a sua exorbitância ou aumento injustificável".

Para discutir o caso do petróleo

TRINTA ORADORES INSCRITOS

Capanema diz que concordará com a discussão do projeto, enquanto a opinião pública e os deputados manifestarem o devido interêsse

O PROJETO da "Petrobrás", apesar do regime de urgência em que vai ser votado, será discutido na Câmara durante todo o tempo em que despertar interêsse à opinião pública — declarou o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria.

Há 30 oradores já inscritos e o sr. Gustavo Capanema vai ficar em observação.

Enquanto o plenário ouvir com atenção e a imprensa acompanhar os discursos, o líder da maioria deixá-los-á falar. Mas, quando notar que não há mais interêsse da casa ou quando perceber sinal de obstrução, pedirá o encerramento da discussão.

O regimento dá-lhe essa faculdade, exigindo, apenas, que tenham falado um deputado a favor e um contra o projeto.

O primeiro orador

Ontem, falou, em nome da UDN, o sr. Bilac Pinto, continuando seu discurso anterior.

Criticou a forma de economia mista preconizada pelo govêrno para a "Petrobrás".

E, fundamentando a sua objeção, que é a do seu partido, discorreu sôbre a existência e a ação ruinosa dos "grupos de pressão", cujos interêsses particulares — disse — colidem sempre, com os interêsses gerais da coletividade.

O Brasil — observou o orador — é um grande consumidor de petróleo e os "trusts" não querem perder êsse mercado.

A experiência mundial já demonstrou que tais organizações, cuja influência é poderosa, agem politicamente no sentido de impedir o aparecimento e a

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3

HIDRAZIDA FABRICADA NO BRASIL

Nove laboratórios do Distrito Federal e de São Paulo estão já autorizados, pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina, a pôr à venda os novos medicamentos à base da hidrazida do ácido isonicotínico — informou à imprensa o dr. Roberval Cordeiro de Farias, diretor do SNFM.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º



Salvador da Silva concedendo, na sala de imprensa do Ministério da Marinha, sua entrevista e quando, no navio-auxiliar "Duque de Caxias", seguiu para Filadélfia, [illegible] de suas pernas

"Perdi as duas pernas, mas não sou um desgraçado"

HISTORIA COMOVENTE DE UM MARUJO

Salvador da Silva, acidentado, recebeu dois aparelhos ortopédicos — Não se sente vencido pelo destino e vai estudar rádio-técnica — O Hospital Central da Marinha e o Hospital Naval de Filadélfia, seus maiores benfeitores

— "PERDI as duas pernas, com 22 anos de idade, casado e com filho, mas não me considero, hoje, um desgraçado" — declarou-nos Salvador Barros da Silva, marinheiro de primeira classe do navio-faroleiro "Barreto de Meneses", da Marinha de Guerra do Brasil.

Salvador da Silva é um rapaz moreno, cabelos lisos, com 1,65 de altura, alistado na Armada em fevereiro de 1945, e que foi acidentado no Rio Grande do Sul, quando o seu navio se achava ali a serviço, melhorando o sistema de faróis.

O acidente

— "Achava-me na turma da "faxina do Mestre" do "Barreto de Meneses", empenhado em manobras de levantar âncoras, quando um cabo se arrebentou e me decepou os membros inferiores" — contou-nos êle na Sala da Imprensa do Ministério da Marinha. E continuou:

— "Em seguida, transportaram-me para a Santa Casa de Misericórdia do Rio Grande, de onde, posteriormente, fui trazido, de avião, para o Hospital Central da Marinha. Ai entrei a 17 de janeiro de 1951.

Submetido a intervenção cirúrgica para regularização de ambos os cotos, pelo dr. Geraldo Barroso, capitão de fragata médico, tive alta em 4 de março seguinte. Em abril, no navio-auxiliar "Duque de Caxias", parti para os Estados Unidos, sendo internado no Hospital Naval de Filadélfia, onde recebi aparelhos ortopédicos confeccionados sob medida".

— "Sinto-me como se esti-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

Deve ter a duração de um ano o racionamento de energia

Escolhido o relator do processo em que a Light pede economia — Revela que está com vinte por cento de excesso de carga

O CORONEL Alcir de Freitas, que presidiu a última comissão de racionamento, foi escolhido para relator do processo em que a Light pede novo racionamento de eletricidade.

Informou-nos êle que desconhece o processo. Admite, entretanto, a possibilidade do seu parecer estar pronto dentro de uma semana.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º

Voltaremos aos lampiões?

Prezado leitor

CONTINUAMOS a receber reclamações sôbre a luz fraquíssima que está sendo dada a todos os bairros. Já transmitimos, em reportagens, tópicos e notas, inúmeras dessas reclamações.

Agora, pedimos a Hilde que se interessasse também pelo assunto, encaminhando à Light a eterna reclamação de todos os moradores do Rio. Ela o fêz. Veja como o fêz, com o seu desenho inconfundível, na quarta página.

O REDATOR DE PLANTÃO

O Brasil Precisa Confiar e Agir

(Artigo de CARLOS LACERDA na quarta página)

AVANCINI, AGORA, É O SUSPEITO



Avancini, a figura misteriosa do crime do Sacopã

(Texto na 6.ª página)

VIENA, 6 (U.P.)

Eliminados um após outro os líderes do Cominform

Tito libertou-se, Togliatti está longe, Thorez "em tratamento" — Rakosi e Gottwald na lista — Grotewohl vai ser demitido

A RECENTE "confissão de erros" da "mulher forte" da Rumânia, Ana Pauker, e sua aparente queda do poder, suscita duas questões no espírito dos observadores, aqui: Que teria acontecido ao Cominform? e: Será Matias Rakosi, da Hungria, o nome que se segue, na lista de expurgos do Kremlin? Essas perguntas surgem automàticamente, quando se considera como são elevadas as baixas dentre os fundadores do Cominform.

TITO
Livrou-se a tempo

OS LIDERES

Dos líderes dos oito países satélites que se reuniram em sessão secreta, em Varsóvia, para fundar o Cominform, em setembro de 1947, Wladyslaw Gomulka, da Polônia, e Rudolf Slansky, da Tchecoslováquia, estão presos, aguardando julgamento. Jorge Dimitrov, da Bulgária, morreu em Moscou, sob circunstâncias misteriosas, em 1949. O marechal Tito, da Iugoslávia, está vivo e com saúde, mas é o mais odiado inimigo dos stalinistas, e a sra. Ana Pauker parece estar bem recomendada para o expurgo.

Restam Maurice Thorez, da França, que está submetido a tratamento por especialistas de cérebro, em Moscou, Palmiro Togliatti, que está seguro em Roma, fora do alcance, e Rakosi.

O COMINFORM

O Cominform foi fundado como uma associação de partidos comunistas independentes, destinado a combater o "campo do imperialismo e das fôrças anti-democráticas", e seus principais delegados eram vermelhos veteranos, que haviam subido principalmente graças à sua própria inteligência e determinação. Mas o ataque a Tito, depois de sua defecção, em 1948, mostra em que medida o Cominform é realmente independente em Moscou. Gomulka e Dimitrov tiveram menos sorte que Tito. O primeiro caiu em setembro de 1948, depois de ser acusado de "nacionalismo burguês". Segundo os relatos oficiais, só depois de três dias de interrogatórios, perante o Comitê Central do Partido, é que êle "confessou". Dimitrov, que muitos tinham como partidário de Tito, morreu inopinadamente em Moscou, em julho de 1949, e alguns observadores acreditam que êle tenha sido assassinado, devido a sua resistência.

O Cominform celebrou sua última reunião nesse ano e, a partir de então, aparentemente tem feito pouca coisa, além de publicar um semanário intitulado: "Por uma paz duradoura, por uma democracia popular".

DE SLANSKY A PAUKER

Slansky foi prêso em novembro passado, como "espião e traidor" e a sra. Pauker, que se acreditava fôsse o principal arquiteto e o motor do Cominform, caiu sob fogo na semana passada. Não se anunciaram substituições para êsses delegados mortos ou expurgados do Cominform, o que conduz muitos observadores a achar que sua utilidade toca o fim.

A segunda questão também se levanta automàticamente: Pode Rakosi sobreviver ao destino que tiveram seus camaradas do Cominform? Uma das razões apresentadas pelos observadores que adotam a teoria de que êle é o imediato, é a de que, como Slansky, Pauker e muitos outros líderes atualmente presos ou expurgados nos países satélites êle é judeu.

RAKOSI
E' o próximo na lista

Outra é que, se excluirmos o presidente da Tchecoslováquia, Klement Gottwald, Rakosi é o único sobrevivente dos comunistas que ocupavam altas posições ao tempo em que seus países entraram para a órbita soviética.

A terceira razão é que êle é o único chefe de países satélites que resta, com verdadeiro conhecimento do Ocidente. Na decada de 20, Rakosi viajou muito pela Europa Ocidental e, por pouco tempo, trabalhou nos Estados Unidos.

BERLIM, 6 (UP)

A sorte de Grotewohl

Funcionários ocidentais daqui acreditam que seja possível que o primeiro ministro da Alemanha Oriental, Otto Grotewohl, esteja para ser demitido, o que pode ser resultado de uma modificação na política soviética para com a Alemanha. Grotewohl, que foi social-democrata, é agora co-presidente do Partido Comunista da Alemanha Oriental. Tem tido pouca publicidade nas últimas semanas e tôdas as declarações importantes do govêrno da Alemanha Oriental têm sido feitas sob o nome do vice-primeiro ministro, Walter Ulbricht, comunista.

As autoridades ocidentais acreditam que Grotewohl esteja para ser afastado — se ainda não o foi — devido à convicção soviética de que a unidade da Alemanha nas condições comunistas não é possível.

Segundo aquêles funcionários, se a esperança disso se perder, os soviéticos formarão um Estado comunista rìgidamente controlado, na Alemanha Oriental, no qual não haverá lugar para "figuras de fachada" como Grotewohl.

NO Salão dos Independentes, em Paris, foi exibida a escultura acima, que vemos sendo fotografada. Trata-se de uma imagem da Imaculada Conceição, de autoria do escultor François Brochet. A imagem está destinada à basílica de Nossa Senhora de Lourdes. (Foto Keystone, para TRIBUNA DA IMPRENSA).

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

FÁBRICA DE CELULOSE DE EUCALIPTO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — "Durante minha estada de algumas semanas em São Paulo, tive oportunidade de visitar vários municípios da região eucalipteira da Paulista, efetuando pesquisas e estudos que levarão a uma conclusão definitiva sôbre a localização da fábrica de Celulose de Eucalipto da Companhia Paulista de Celulose" — declarou-nos o sr. Júlio Juline Grant, diretor da "Pulp Andes Paper Company", de Londres.

"Visitei — prosseguiu o sr. Grant — "duas vêzes, o "Horto Navarro de Andrade", do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, onde tive oportunidade de constatar o trabalho realizado pelo seu diretor, engenheiro Armando Navarro de Sampaio, e uma brilhante equipe de técnicos, dignos continuadores da obra do dr. Navarro de Andrade, cuja repercussão eu já sentira na Austrália e na Inglaterra".

Adiantou-nos o sr. Grant que a sua visita foi feita em companhia dos srs. Bernard Pagisto, diretor da Copese e Thomas A. Scott, diretor da C.B.I. — Consórcio Brasileiro de Investimentos de São Paulo. E acrescentou:

— "Tive, também, a oportunidade de debater os problemas da indústria da celulose com os srs. Waldemar Guamão, Kapper, Alves de Sousa e Mario Pinto, todos da CEXIM.

Esses técnicos não esconderam seu interêsse pelas possibilidades do Brasil na produção daquela matéria-prima, o que não só dará aproveitamento econômico às imensas reservas eucalipteiras com que conta êste grande país, como também significará apreciável redução nas divisas despendidas atualmente com sua importação.

Todos os projetos preliminares já foram feitos por mim em São Paulo e os estou levando para Londres, onde, sob minha supervisão, serão detalhados e executados.

Quero reafirmar minha convicção de que se abre, com a industrialização do eucalipto, uma nova era para a economia do Brasil".

Loteria para os festejos do Centenário

S. PAULO, 7 — (Sucursal) — "Nos primeiros dias de julho será lançado um empréstimo de 600 milhões de cruzeiros da dívida pública estadual, cuja importância se destina a custear as comemorações do Quarto Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo" — declarou-nos o senhor Mario Beni, secretário das Finanças do Estado.

— "As apólices do 4.º Centenário" — prosseguiu — "terão valor nominal de 500 cruzeiros; serão emitidas ao tipo mínimo de 95, podendo ser nominativas ou ao portador e vencerão juros de 5% ao ano, pagáveis por semestre vencido em março e setembro de cada ano.

As apólices distribuirão prêmios por sorteio como se fôsse uma loteria, sendo que o prêmio maior a ser extraído em 23 de janeiro de 1954 será de 5 milhões de cruzeiros".

Outra versão do suicídio dos japoneses

S. PAULO, 7 (Asapress) — Sensacional revelação foi feita, pelos vespertinos locais. Ao contrário do que informou a polícia, os nove japoneses que foram encontrados mortos no sítio Bela Floresta, no município de Pereira Barreto, não praticaram o "harakiri", nem estavam armados e nem ofereceram resistência aos policiais que foram desalojá-los, em cumprimento a um suposto mandato judicial.

O que houve foi uma intromissão absurda do delegado de polícia em assuntos que não lhe diziam respeito, sendo provável que essa autoridade tivesse sido iludida em sua boa fé por um oficial de justiça, que, agora, está a salvo de qualquer responsabilidade.

Os nove nipônicos ingeriram formicida quando se viram sob tremenda saraivada de balas, disparadas por revólveres e fuzis dos que formavam a caravana policial. Preferiram morrer daquela forma a serem mortos, feridos, ou mesmo, feito prisioneiros, muito embora não conhecessem perfeitamente o objetivo da diligência.

Agrava-se ainda mais a crise universitária

PORTO ALEGRE, 7 (Correspondente) — Continua paralisada a vida universitária nesta capital, conforme está sendo amplamente noticiado pela imprensa e rádio.

Os alunos e professôres, em ação conjunta, deliberaram continuar a greve geral, até uma solução de parte do ministro da Educação e Saúde. Essa solução, segundo a opinião geral, só poderá ser o afastamento do atual Reitor, pois foi na sua gestão que se efetuaram nomeações de professôres sem concurso, fato êsse que motivou a grave situação.

Prevêem-se, ainda, sérias consequências, caso o govêrno não tome providências enérgicas, no sentido de fazer voltar a calma às escolas de ensino superior desta capital.

Autonomia para Curitiba

CURITIBA, 7 (Asapress) — O presidente da Câmara Municipal enviou à Assembléia Legislativa um ofício, comunicando que foi aprovada por unanimidade uma moção de confiança ao Legislativo do Estado, esperando que o mesmo aprove a emenda à Constituição, que concede autonomia ao município de Curitiba.

Cidade para menores transviados

MACEIO, 7 (Asapress) — Está em organização o Serviço Social de Menores, que pretende ampliar e melhorar os asilos existentes. Será iniciada ainda êste ano a construção da Cidade dos Menores, na Vila de Messias, no município de Murici. Os menores serão internados na Colônia Santa Fé, em União dos Palmares, onde foram realizadas as necessárias adaptações, sendo ali instalado o Reformatório Agrícola.

Fabricação da hidrazida

S. PAULO, 7 (Sucursal) — "A fabricação da hidrazida nos laboratórios Squibb depende unicamente da liberação das licenças de importação que a CEXIM vem prendendo" — disse-nos o sr. Allen G. Velho, gerente de produção da firma. E acrescentou:

— Desde a descoberta da nova droga, a Squibb fêz um pedido de importação da matéria-prima, mas a CEXIM recebeu ordens superiores para não liberar esta importação.

Enquanto a licença não é concedida, estamos fazendo pesquisas para encontrar a hidrazida no Brasil, mesmo.

Assim, fabricaremos milhões de unidades por mês, numa grande tentativa para diminuir a incidência da tuberculose entre nós".

Saneamento de Maceió e várias cidades

MACEIO, 7 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o engenheiro sanitarista Barreto Gonçalves, que veio estudar os problemas atinentes ao saneamento desta capital e de várias cidades do interior do Estado, destacando-se a depuração da água para o abastecimento de Maceió e assuntos de limpeza pública e outros ligados ao setor de sua especialidade.

A visita do engenheiro Barreto decorre de solicitação feita pelo Departamento Estadual de Saúde ao Departamento Nacional de Saúde.

Encampada a Mogiana

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — O governador Lucas Garcez assinou hoje o decreto de encampação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro.

A Mogiana é uma ferrovia quase centenária e serve uma das mais prósperas zonas do Estado.

Durante a solenidade, o deputado Porfírio da Paz fêz um apêlo ao governador para que fôssem aumentados os ordenados dos dez mil funcionários daquela ferrovia.

Escritores processam diretor de jornal

VITORIA, 7 (Asapress) — Realizar-se-á no próximo dia 13, nesta capital, o júri especial de imprensa, a fim de julgar o processo contra o jornal "Folha do Povo", promovido por diversos intelectuais que se julgaram injuriados com uma reportagem publicada no referido vespertino, em torno da Academia Feminina Espírito-santense de Letras.

E' advogado dos querelantes o dr. Rosendo Serapião de Souza Filho, jornalista e diretor do matutino "A Tribuna". Responderá pelo processo o diretor da "Folha do Povo", jornalista Armenio Clovis Jouvin, que foi responsabilizado perante a lei de imprensa por uma reportagem considerada injuriosa.

"Chico Romão" fugiu num jumento

RECIFE, 7 (Asapress) — Fontes extra-oficiais anunciam que uma diligência policial, comandada por um tenente da Fôrça Pública e integrada por vários investigadores, partiu de avião para Sergipe, a fim de capturar José Ildefonso e outros elementos que participaram do crime de Apipucos. Informa-se que um indivíduo parecido com José Ildefonso foi prêso em Aracaju e está à espera do reconhecimento pelos policiais pernambucanos.

Por outro lado, o "Jornal Pequeno", órgão da oposição, informa que o "coronel" Chico Romão se encontra na Serra do Araripe e que a polícia estivera em sua casa, em Serrita, deixando-o escapar montado num jumento.

Estoque de café da safra de 1952

CURITIBA, 7 (Asapress) — Regressando a esta capital, o sr. Felizardo Gomes da Costa, secretário da Fazenda e que representou o Paraná na Reunião dos Estados Cafeeiros, externou sua opinião sôbre o estabelecimento de estoques para a safra de 52-53. Acrescentou que isso evitará entraves ao comércio exportador.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 42-3305

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

S.r PROFESSOR
Lembre-se
DA SUA EXCURSÃO A EUROPA
Programas e inscrições:
CREDITUR LTDA.
Rua México, 74 - 5.º and.
Tel. 42-1920

O PULSO DO MUNDO

Massachussets

OS programas de rádio em que se dão premios chegaram ao auge em Medford. Como prêmio do programa de perguntas e respostas, uma emissora local ofereceu como recompensa... a própria emissora.

A ganhadora foi a sra. Franklin Hart, que ficou como dona da emissora durante 24 horas. E ela aproveitou a oportunidade para levar seus amigos para ver como funciona a emissora e como trabalham os engenheiros, técnicos, locutores e artistas... (U.P.)

Moscou

OS membros do "Komsomol" (Juventudes Comunistas da URSS) têm o direito de se casar na igreja?

Essa pergunta terá que ser respondida pela negativa, se se levar em conta a pouca sorte de dois jovens membros dessa organização, cujas aventuras são hoje contadas pelo "Komsomol Pravda", órgão do movimento.

Querendo dar ao seu casamento brilho todo particular, os noivos "komsomolistas" resolveram se apresentar numa igreja. Os pais dos jovens noivos não sòmente nada fizeram para impedir tal decisão, como ainda lhe pediram que, casados embora, não deixassem de estudar, pois os dois amorosos ainda não terminaram seus estudos universitários. De seu lado, o noivo, convidado na véspera do casamento, a fazer perante os membros do "Komsomol" uma conferência sôbre um tema anti-religioso, declinou do convite, alegando que estava muito ocupado. Não indicou, porém, que o motivo verdadeiro de sua recusa era sua intenção de se casar na igreja. (AFP)

Nova York

O ARTISTA dominicano José Vela Zanetti pintará o mural no salão público das Nações Unidas, no 3.º andar do edifício de conferências. O mural de Zanetti terá por tema "A Luta da Humanidade Contra a Escravidão em Marcha Sôbre a Liberdade". O mural ocupará uma parede de 20 metros de comprimento por mais de 3 metros de largura.

Zanetti declarou que dedicará seu mural à contribuição da paz mundial e à compreensão entre os povos. Vela Zanetti é natural da Espanha, naturalizando-se dominicano. (U.P.)

Roma

DEVIDO à greve dos trabalhadores nas usinas de gás de todo o país, as donas de casa italianas começaram hoje a cosinhar com tudo menos gás.

Por volta do meio dia, quando o espaguete e outras especialidades da cosinha italiana já devia estar fumegando nas mesas, o gás de Roma, Milão, Nápoles e em muitas outras cidades não passava de um sôpro quase imperceptível, obrigando as donas de casa a apelar para o carvão e tudo que possa fazer fogo.

Bolonha, Salerno e poucas outras cidades foram mais felizes porque o acôrdo entre trabalhadores e usinas evitou a greve.

Las Vegas

POR pouco as experiências atômicas de ontem foram adiadas por 24 horas por causa de um rato selvagem que, sentado tranquilamente em frente a uma das "cameras" que registram as fases sucessivas da explosão, recusava teimosamente abandonar êsse ponto estratégico.

Vários oficiais superiores e um cientista conseguiram finalmente capturar o rato, estendendo-lhe, na ponta de uma vara um pedaço de queijo. O pobre rato foi então lançado numa gaiola onde já se encontravam outros 750, que foi posta a pequena distância do centro da explosão.

O cientista que contou essa história explicou que a explosão poderia ter se verificado sòmente se o rato não se mexesse, porque o bom funcionamento da "câmera" diante da qual êle se encontrava sentado era muito importante. (AFP)

Londres

O "NEWS CHRONICLE" publica hoje em primeira página o resultado de uma sondagem "Gallup" que o jornal liberal encarregara o Instituto Alemão de Pesquisas sôbre a Opinião Pública (EMNID) de efetuar na Alemanha Ocidental.

Haviam sido formuladas duas perguntas — às vésperas da assinatura dos acordos de Bonn. Em face da pergunta "Julgais que a Alemanha Ocidental se incorpore sem demora à Comunidade Européia de Defesa?", entre cem pessoas interrogadas 41 responderam "Não", 32 responderam "Sim" e 26 declararam que não tinham opinião a expressar. Ante a pergunta "Julgais que uma Alemanha reunificada estaria pronta a participar da defesa da Europa ou julgais que a Alemanha tentaria permanecer neutra?" 52 pessoas pronunciaram-se pela "neutralidade", 34 pela "participação" e 14 não expressaram opinião. (AFP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

contro anterior, na noite de quinta-feira.

O que êles pedirão a Lafer

Os líderes econômicos do norte do país apresentarão ao sr. Horácio Lafer as seguintes reivindicações:

1. Instituição de operações vinculadas, através do Banco do Brasil, para as mercadorias gravosas, sem nenhum vínculo com o importador.

2. Revisão das cotações dadas ao financiamento da produção, através de uma revisão das tabelas da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, de acôrdo com os preços vigentes dos produtos.

3. Escolha de funcionários identificados com os problemas econômicos das regiões, para as chefias das agências da Carteira Agrícola do Banco do Brasil.

4. Cotas de importação de acôrdo com as divisas produzidas pelos Estados, a fim de corrigir a situação do Nordeste, onde os Estados são grandes produtores de divisas e não se beneficiam dessa circunstância.

5. Recomendação às agências do Banco do Brasil para manter os descontos de promissórias com os quais o comércio vem tradicionalmente financiando a produção em vários Estados do Nordeste, onde as promissórias não são utilizadas como títulos especulativos.

A reunião de ontem

Na tarde de ontem, realizou-se na Federação das Associações Comerciais do Brasil a segunda e última sessão plenária dos representantes das classes econômicas do Norte.

Inicialmente, os aludidos representantes receberam uma boa notícia, pois lhes comunicaram que o sr. Benjamin Cabello oficiaria à CEXIM, informando a de que a COFAP se pronuncia pela liberação da exportação do arroz maranhense para as Guianas. Neste caso, depende agora exclusivamente da CEXIM o levantamento da proibição de exportação que pesa sôbre o excedente da safra do arroz maranhense.

Sem escoamento

O sr. Eugenio Soares, em nome do Pará, afirmou que a generalidade dos produtos amazônicos não têm escoamento.

O sr. Aboud, do Maranhão, declarou que os produtos do seu Estado não podem ser exportados por causa dos preços, uma vez que estão impossibilitados de competir com os mercados internacionais.

A produção é cara e não encontra mercado nem mesmo pelos preços de produção.

Tenda de oxigênio

As dificuldades gerais do comércio foram focalizadas pelo sr. Manuel Jacinto Ferreira, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o qual declarou que o comércio estava agonizando, dentro de uma tenda de oxigênio, por culpa do Govêrno.

— "Sou credor do Govêrno" — acentuou. "Os títulos do Govêrno não são descontados. E os meus títulos o são. Isto prova que o Govêrno não dá crédito a si mesmo".

Memorial

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil e que dirigiu os trabalhos, reverendo-se com o sr. Arnaldo Ferreira, comunicou que tôdas as reivindicações dos Estados nordestinos, ali sintetizadas, seriam consubstanciadas num memorial a ser entregue ao ministro da Fazenda.

Sugestões

Para promover o escoamento dos produtos gravosos, que significam 9 milhões de cruzeiros no total da exportação, representando 30% da produção, o sr. Reginaldo Santana, assistente técnico da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sugeriu as seguintes fórmulas: câmbio múltiplo, subsídio, desvalorização do cruzeiro, compensação e câmbio especial livre.

Depois de examinar tôdas essas hipóteses no movimento de saída dos produtos para o estrangeiro, o sr. Santana salientou que, a seu ver, a verdadeira solução estaria na instituição de um câmbio especial livre para produtos cu-tão acima das cotações internacionais.

Assim, haveria dois câmbios no Brasil — um oficial, para os produtos de cotação segura, e outro na área de mercado livre, que encontraria o seu ponto de equilíbrio na lei de oferta e procura.

A matéria provocou acesos debates, tendo ficado estabelecido que, entre as reivindicações a serem apresentadas ao govêrno, figuraria a recomendação de operações de compensação devidamente policiadas, como remédio de emergência.

Críticas ao financiamento da produção

Foi duramente criticado o sistema do govêrno, quanto ao financiamento da produção no Norte.

— "Financiamento abaixo do custo da produção não é financiamento, como é o caso do arroz e do algodão" — clamou o sr. Eduardo Aboud.

O sr. Meneseal, do Ceará, criticou veementemente o fato de os chefes da Carteira Agrícola das agências do Banco do Brasil no Norte não estarem, via de regra, identificados com os problemas agrícolas dos Estados.

Salientou que a Carteira se expandia quando havia essa identificação essencial.

No Ceará, no Piauí e no Maranhão, essa falha é evidente, salientou o orador, declarando que as classes produtoras deveriam reivindicar a correção dêsse fato.

Também foi criticada a limitação de ordem interna do Banco do Brasil referente ao financiamento.

O sr. Meneseal, munido de elementos estatísticos, provou que apenas 18% da produção da cera de carnauba fôra financiada pelo govêrno (no caso, o Banco do Brasil), o que revelava, à saciedade, a desorientação existente na matéria.

O sistema de financiamento da produção, que constitui uma das chaves do programa econômico-financeiro do sr. Lafer, foi considerado insuficiente.

Ficou, então, recomendado que, no memorial a ser redigido, se recomendasse a revisão das tabelas de financiamento da Carteira Agrícola.

Divisas

Ficou resolvido que o memorial conteria uma recomendação, no sentido de que os Estados nordestinos fôssem beneficiados com quotas de importação de acôrdo com as divisas por êles produzidas.

— "Somos grandes produtores de cambiais e, no entanto, estamos cheios de promessas. Produzimos divisas e não podemos comprar máquinas, por falta de quotas de importação!" — reclamaram ao mesmo tempo vários delegados presentes.

As promissórias

O sr. Lafer proibiu o desconto de promissórias, alegando que são títulos especulativos.

No Maranhão e em outros Estados nordestinos, o financiamento da produção é feito pelos comerciantes, não havendo especulação. Um dos oradores chegou a salientar que, no Norte, só há alta nos produtos quando há falta dêstes, não sendo a estocagem fator de elevação dos preços das mercadorias...

Dentro dêsse ponto de vista, e considerando que o comércio do Nordeste está ameaçado de completa paralisação, uma vez que, por falta de dinheiro, os comerciantes estão deixando de comprar até gêneros de primeira necessidade, foi recomendado o retôrno ao sistema de descontos de promissórias para financiar a produção.

Onda demagógica

Finalmente, o sr. Rui Gomes de Almeida usou da palavra, criticando vivamente a onda demagógica que atualmente se faz contra o comércio.

Salientou que comércio, indústria e lavoura são os pilares de um país. Reafirmou os propósitos de coesão dessas classes, em defesa de seus interêsses.

Disse que tôdas as reivindicações ali expostas e aprovadas seriam consubstanciadas no memorial a ser entregue, na próxima semana, ao ministro da Fazenda.

E, encerrando a sessão, declarou que o ministro da Fazenda estava esperando os delegados nordestinos, às 10 horas de hoje.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

vesse com minhas próprias pernas, e minha boa espôsa, Guiomar Barros da Silva, é testemunha de que isto é a expressão da verdade" — declarou-nos ainda o marujo.

Significativo é que, segundo nos informou o dr. Geraldo Barroso, assistente de Salvador da Silva, o marinheiro pediu alta do Hospital Central da Marinha, alegando "que tinha negócios a tratar na cidade".

O moral

O moral de Salvador da Silva é excelente. A certa altura da entrevista, informou-nos:

— "Estou estudando rádio-técnica e, breve, pretendo entregar-me a esta nova profissão".

Maior choque

O maior choque moral de sua vida, na palavra do médico assistente, dr. Geraldo Barroso, foi a perda de um filho, recentemente. O abatimento de Salvador da Silva impressionou a todos, mais do que mesmo o acidente.

Contrôle

O marinheiro Salvador da Silva vai ser reformado, com tôdas as vantagens, na classe superior. Mas, conforme nos informaram no gabinete do ministro da Marinha, êle será sempre atendido no HCM e suas pernas vistoriadas periòdicamente. O contrôle não se interromperá.

Andou de bicicleta

— "Muito bons, os exercícios no Hospital Naval de Filadélfia. Andei até de bicicleta. Dispenso mesmo a bengala e o auxílio de minha espôsa para caminhar" — concluiu Salvador da Silva.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

exploração do petróleo em qualquer país, a fim de evitar a concorrência e a perda de mercados.

Se a forma estatal der ao govêrno o monopólio da exploração, livrará a emprêsa de todos os riscos.

O exemplo dos outros

Veja-se o exemplo da Argentina e de outros países que adotaram a economia mista. Os "trusts" se infiltraram, por meio delas, na economia inteira dêsses países.

"Siga, antes, o Brasil — finalizou o sr. Bilac Pinto — o exemplo do Uruguai, do México e, adotando a solução estatal, conservará a salvo da ambição de alguns uma riqueza que deve pertencer a todos".

GRUPOS GERADORES
BUDA
DIESEL
Modelos fixos de 2,5 a 500 K.W. para todos os fins. Corrente contínua ou alternada - 50/60 ciclos.
Cogema
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. PARANÁ, 329

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A EXPANSÃO PARLAMENTARISTA

ALARMAM-SE muitos jornalistas com a expansão que o parlamentarismo de Raul Pila ganhou, êste ano, no Congresso. E descobrem, no súbito entusiasmo pelo govêrno de gabinete, marcas indesejáveis de queremismo, oportunismo e golpe, como se houvesse acontecido, de repente, uma apropriação indébita das idéias de Raul Pila.

A expansão parlamentarista tinha que vir até êste ponto. E se a emenda não estiver, êste ano, madura para uma votação, o estará, necessariamente, antes do fim do govêrno de Getúlio. E não será porque Getúlio queira aproveitar-se dela para se livrar de Ademar, mas porque o povo, afinal completamente desiludido, se quererá livrar de Getúlio, Ademar e similares, ao mesmo tempo, pelo processo governamental do parlamentarismo.

E' curioso observar o fenômeno que determinou a expansão do parlamentarismo do Brasil. As primeiras vêzes que Pila apresentou sua emenda, conseguiu poucas assinaturas e poucos votos. Ano a ano, porem, os novos adeptos foram chegando, até que, hoje, já bastam para prenunciar vitória. Não foram propriamente de convictos, os novos votos que a idéia de Raul Pila conquistou. Foram, principalmente, de desiludidos.

Vejam os que se alarmam hoje com o súbito êxito da emenda Pila, que êste êxito nada tem de súbito porque foi absolutamente previsto, que os parlamentaristas se foram tornando mais fortes à proporção que os governos se iam tornando piores, mais irresponsáveis, mais demagógicos.

Ninguem serviu mais ao parlamentarismo no Brasil do que o govêrno Dutra. Só o govêrno Getúlio daria mais votos a Pila.

Que país se pode conservar presidencialista, depois de ter tido um govêrno Dutra, seguido por um govêrno Getúlio e pela esperança terrível de Ademar?

Em certo sentido, todos os que aderiram ao parlamentarismo nos últimos anos são oportunistas, uns oportunistas pela desilusão que dois péssimos governos e a possibilidade de um terceiro ainda pior trouxeram para o Brasil. Quando examinamos o govêrno de Getúlio, um govêrno de prazo certo, que é o grande defeito do presidencialismo, e vemos que êle ainda tem, pela frente, quatro anos e meio, é preciso ser muito teimoso ou muito burro para não votar, imediatamente, pelo parlamentarismo, que vai trazer governos sem prazo marcado, que podem cair a qualquer hora, o que é a grande vantagem do parlamentarismo.

Por que deveria Pila, agora, recusar sua emenda à votação desses oportunistas "sui-generis", quando o que êle faz, desde trinta anos passados, outra coisa não é senão esperar que a desilusão do presidencialismo force, enfim, a vitória do seu ponto de vista?

TRABALHO NÃO DA' MEDALHA

NA Comissão de Economia, dia ... faltaram Benedito Lago, Arnaldo Cerdeira, Eduardo Catalão, Paraílio Borba, Napoleão Fontenele.

ORÇAMENTO

O ORÇAMENTO entrou em pauta, de acôrdo com o Regimento, para receber emendas durante oito dias. Daniel Faraco reclamou, com absoluta razão. O Regimento manda que o projeto de orçamento fique em pauta durante oito sessões, depois que a proposta orçamentária houver sido impressa e distribuida. Ele, Faraco, pelo menos êle, não entrara nesta distribuição, não recebera o volume, que lhe correspondia, da proposta orçamentária.

Já está em tempo de dizer que a votação orçamentária êste ano vai andar atabalhoadamente, tôda cheia de irregularidades, o que talvez venha a prejudicar, no fim, a sua votação dentro dos prazos.

Comecemos do principio: manada o Regimenot que a proposta seja impressa e distribuida. Foi? Dirão que o foi. Pois não é verdade. Chegaram à Câmara 300 exemplares da proposta impressa. A Comissão de Finanças ficou com a metade e mandou distribuir a outra metade. Logo, não houve, nem poderia haver, distribuição, pois isto só aconteceria se todos os deputados recebessem um exemplar da proposta. Isto não poderia acontecer porque são 304 deputados e só chegaram 300 exemplares. Dêsses 300, a Comissão de Finanças guardou 150 para si.

Citemos mais um caso: desde que a proposta orçamentária chegou à Câmara que procuramos adquirir um exemplar dela, para o roteiro, que precisamos ter, do seu andamento. Até agora não conseguimos nada, porque nada há.

Como se vai votar o orçamento, então, se nem os deputados conhecem a proposta?

E êste é, apenas, o primeiro passo da desorganização em que o orçamento está começando a andar na Câmara. Oportunamente veremos outros.

A SINTESE DO DIA

RAIMUNDO Padilha: "São os dois extremismos que se defrontam inconciliáveis, como prelúdio inelutável d uma tempestade que pretende nada menos que tudo engolfar na sua eclosão ciclópica." (D.C. pág. 4677).

NÃO CONHECIAM OS DEPUTADOS A PROPOSTA DO ORÇAMENTO

E o projeto foi retirado da pauta até que seja entregue a todos os representantes

O PROJETO de orçamento entrou em pauta, para receber emenda, mais foi retirado, depois de uma questão de ordem levantada pelo deputado Daniel Faraco e aceita pelo sr. Nereu Ramos.

Pelo Regimento, a proposta orçamentária, depois de recebida pela Câmara, é mandada à Comissão de Finanças, que deverá transformá-la em projeto de lei ou organizar projeto novo, enviando-o, então, com parecer, ao plenário. Aí o projeto entrará em pauta, onde ficará durante oito sessões para receber emendas, voltando depois à Comissão de Finanças.

Determina, porém, o Regimento, que antes de entrar em pauta o projeto de orçamento, deverá a Mensagem ser impressa e distribuida.

NÃO FOI DISTRIBUIDA

Tendo, ontem, a Ordem do Dia consignado o projeto de orçamento, o deputado Daniel Faraco, em questão de Ordem, protestou contra isto, dizendo que a Mensagem não fôra distribuida, tanto assim que êle não a recebera, o mesmo acontecendo, segundo sabia, com outros deputados. Perguntava, portanto, ao presidente, se era regimental que o prazo de oito sessões começasse a vigorar hoje, quando os deputados praticamente não conheciam a proposta orçamentária, não podendo, portanto, organizar emendas.

O sr. Nereu Ramos prometeu mandar verificar o assunto e resolver, depois, a questão de ordem.

RETIRADO DA PAUTA

Antes de terminar a sessão, o presidente da Câmara disse que, depois da verificação que mandara fazer, concluira que o deputado tinha razão. Por êste motivo ia retirar da pauta o projeto de orçamento e providenciar a impressão e a distribuição da Mensagem, para que, depois, voltasse o projeto à pauta, para receber emendas.

Clodomir responde

Curiosa explicação

O GOVERNADOR Eugênio Barros telegrafou a vários prefeitos do Maranhão, afirmando que o deputado federal Benedito Lago continua a merecer sua inteira confiança, pois se afastou da Secretaria de Interior e Justiça apenas para poder disputar as eleições suplementares.

Foi esta a informação que nos prestou ontem o deputado Clodomir Millet, contestando um telegrama enviado a êste jornal pelo deputado estadual Ivar Saldanha.

Disse-nos mais que o governador do Maranhão está no firme propósito de reconduzir o sr. Benedito Lago, logo depois das eleições suplementares.

CONTESTAÇÃO A VITORINO

Contestando declarações feitas pelo senador Vitorino Freire a êste jornal, disse ainda o sr. Clodomir Millet.

"E se o governador do Maranhão o hospedou em palácio foi justamente para guardá-lo contra as possiveis manifestações de um povo que ainda não esqueceu as arbitrariedades do senador".

VOZES DA CIDADE

O SERVIÇO de Material do IPASE abriu concorrência pública para a compra de material necessária aos serviços da autarquia, como fardamentos, utensilios de limpeza e tintas. *Nessa relação figuram vários livros técnicos e um exemplar da "Réplica" de Ruy Barbosa. Não cogitou o Serviço de Material de adquirir a "Tréplica", de Carneiro Ribeiro...*

■

O SR. Nelson Carneiro dizia, ontem, na A.B.I., que estava torcendo pela derrota do projeto do divórcio.

— "Se êle fôr aprovado, eu perco meu "train" de vida".

■

FOI divulgado parecer do DASP, favorável à concessão, pelo Govêrno Federal, de três meses de vencimentos à familia de Alaim Carneiro, por ter falecido em acidente, no desastre do "Presidente" de acôrdo com o Estatuto dos Funcionários Públicos.

O sr. Lourival Fontes telefonou ao sr. Arizio Viana, na véspera de sua viagem para o estrangeiro, pedindo que reconsiderasse o assunto, a fim de evitar fôsse firmada tal jurisprudência, porque o Ministério da Aeronáutica já estava sendo procurado por familias de aviadores militares falecidos na mesma situação.

JOSE' DO RIO

Abra uma conta no "INCO" e pague c/ cheque PESSOAL

BANCO INDÚSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S.A.
Matriz: ITAJAI
Agência do Rio de Janeiro — Rua Visc. Inhaúma, 134-C
Cr$ 15.000,00
Pague por este cheque ao portador ou à sua ordem
a quantia de quinze mil cruzeiros
Rio de Janeiro, 10 Maio 52
Luiz Carlos de Miranda
Depósitos Populares "INCO" 4222 Serie C
LUIZ CARLOS DE MIRANDA

Capital e Reservas: Cr$ 74.500.000,00
Depósitos em 30-4-52: Cr$ 681.200.000,00

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Prontas as respostas de Lafer

Resta saber se a Comissão as aceita

JA estão prontas as respostas do ministro da Fazenda ao pedido de informações da Comissão de Economia da Câmara sôbre a politica de retôrno de capitais do govêrno.

O sr. Horácio Lafer tem o máximo interêsse em enviar imediatamente à Câmara os esclarecimentos de que esta necessita. Segunda feira, espera o ministro que as respostas cheguem à Mesa da Câmara e daí sigam na mesma tarde para a Comissão de Economia, que estará reunida naquele dia.

Não se sabe, porém, se a Comissão de Economia, que queria conhecer o pensamento do govêrno, se contentará com a resposta do ministro da Fazenda, ou se desejará que o pronunciamento se faça através do secretário da presidência da República.

Se assim o entender a Comissão de Economia, poderá apoiar-se em instruções do próprio secretário da Presidência que estabeleceu devessem tôdas as informações dos ministérios à Câmara ser mandadas ao Catete, cuja Secretaria com exclusividade, as enviaria ao Congresso.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Reuniu-se a Comissão de Inquérito

REUNIU-SE, finalmente, a Comissão Parlamentar de Inquérito que vai investigar as operações realizadas pela Carteira de Redescontos e pela Caixa de Mobilização Bancária, desde 1945 a agora.

O deputado Adolpho Gentil foi eleito presidente e o deputado Fernando Ferrari vice-presidente. Na próxima terça-feira, a comissão vai reunir-se pela primeira vez, para tomar suas deliberações iniciais.

AVISO

AOS CONSUMIDORES DE FÔRÇA E LUZ

A extraordinária sobrecarga do sistema gerador desta Companhia, agravada ainda com a paralisação, por acidente, da Usina Térmica Flutuante "Piraquê", vem causando perturbações ao fornecimento de energia no Distrito Federal e na região do Estado do Rio suprida pela Companhia.

Medidas especiais de emergência, para alívio da carga, se tornam necessárias durante o período de 17,30 a 20,30 horas, exceto aos sábados e domingos.

Os consumidores serão avisados dos circuitos que tenham de ser desligados temporàriamente.

A cooperação dos Consumidores, reduzindo a iluminação e utilização de aparelhos elétricos, no horário acima referido, muito suavizará as medidas de emergência acima aludidas.

Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.

Colégio do Povo

BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO

JOÃO CLEOFAS — 8

OBTEVE a aprovação do crédito especial de Cr$ 30 milhões, para intensificar a produção de trigo nacional. Propôs a inclusão da juta e similares de produção nacional entre os produtos amparados pela lei número 1.506, que estabeleceu preços minimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros. Sugeriu nova orientação para o ensino de agronomia e veterinária. Enviou ao presidente da República o anteprojeto elaborado pela Comissão Nacional de Politica Agrária, propondo a criação do Instituto Nacional de Colonização e Imigração. Pediu revigoramento do crédito de 120 milhões de cruzeiros para construção da rêde nacional de frigorificos e matadouros industriais. Concluiu a operação de compra de 400 tratores, de fabricação alemã, para revenda a agricultores registrados no Ministério. Iniciou a construção dos silos da rêde a ser instalada no Rio Grande do Sul para o armazenamento de trigo. Fêz a distribuição de 14 milhões de cruzeiros de sementes de trigo aos triticultores do sul do país. Através da Caixa de Crédito da Pesca fêz os primeiros financiamentos para a construção de jangadas, no Ceará. Visitou as regiões da Amazônia e Goiás, estudando os problemas locais referentes ao seu Ministério.

Nota anterior: 7

HORACIO LAFER — 6

FEZ uma exposição lúcida à Câmara dos Deputados, respondendo às interpelações sôbre a politica econômica e financeira do govêrno. Cumpriu um programa de palestras pelo rádio, para criar um clima de parcimônia e austeridade contra a inflação, sem o bom êxito que nunca poderia resultar de simples conselhos, mas dependente de soluções governamentais de profundidade. Prega a retração do crédito, no que se reconhece uma orientação — fato raro num govêrno sem orientação; mas não provou que a sua campanha vem ao encontro dos interêsses nacionais, no momento. Continua lutando para obter o empréstimo americano, sabotado pelo discurso demagógico de Vargas sobre o retôrno de capitais estrangeiros, deixando em risco, com resignação e sem fôrças para mudar a posição do govêrno, a sorte do seu plano financeiro. Promoveu o financiamento da cêra de carnaúba para o Nordeste. A compra de algodão pelo Banco do Brasil, que está dando margem a criticas, foi autorizada à sua revelia. Instalou a Conferência dos Estados Produtores de Café, para a garantia do preço das novas safras. Atendeu a pedidos de financiamento originarios do Norte do Paraná ... Bahia). Manifestou o seu ponto de vista contrário à majoração dos impostos.

Nota anterior: 6

DULCÍDIO CARDOSO — 4

SUBSTITUINDO, por um mês, o prefeito Vital, desandou em medidas que comprometeram a orientação e a autoridade do substituido. Quis resolver o problema dos excedentes do Instituto da Educação, criando uma situação mais grave, que foi a desocupação de uma escola em pleno funcionamento. Como fato positivo, continua o programa da remoção das favelas, agora já sem violências. Também o caso da superlotação e do péssimo tratamento aos passageiros nos ônibus mereceu a consideração do prefeito interino. Melhora a coleta do lixo, com a chegada dos novos caminhões, mas o problema continua grave. A zona norte está pràticamente abandonada. Mês com tendência nitidamente negativa.

Nota anterior (do prefeito Vital) 6

SOUZA LIMA — 5

APRESENTOU ao presidente da República um estudo minucioso sôbre o problema dos transportes de cereais, tentando demonstrar a normalidade de escoamento das últimas safras. Sugeriu a entrega do auxilio de Cr$ 5 milhões à Secretaria de Agricultura da Bahia, para a construção de vários açudes, no Estado. Ministro ligado ao sr. Ademar de Barros, é provável que, por isso, o govêrno lhe dificulte as verbas e neutralize, assim, a sua administração.

Nota anterior: 6

JOÃO NEVES — 5

CONSIDERA episódios normais os conflitos havidos na fronteira com a Argentina, não tendo tomado nenhuma providência para resguardar os interêsses dos brasileiros ou evitar novos atritos. Assinou um novo tratado comercial com a Itália. Reconheceu o govêrno revolucionário de Paz Estenssoro, na Bolivia. Assinou portaria, juntamente com o ministro da Educação, estabelecendo o I Festival de Cinema, no Brasil. Ao que tudo indica, será o construtor do novo edificio do Ministério das Relações Exteriores.

Nota anterior: 5

SEGADAS VIANA — 4

COMEÇOU o mês promovendo, com o dinheiro do Fundo Sindical, uma homenagem "espontânea" a Vargas, atraindo demagògicamente o povo com futebol e "Globetrotters". Saiu-se bem na sua exposição à Câmara dos Deputados, graças à inépcia do requerimento de convocação e à passividade da bancada oposicionista, que se conformou à inépcia. Organizou uma delegação numerosa para a Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, onde, ao lado de técnicos, colocou, também, muitos "pelegos". Ainda não conseguiu completar a sua obra demagógica, pondo à frente dos Institutos de Previdência elementos que, por serem da propria classe beneficiária, nem por isso têm credenciais para o cargo. Negou-se a prestar informações à Câmara dos Deputados sôbre transações no SAPS, incorrendo em crime de responsabilidade. Quer transformar a Comissão de Bem Estar Social em Sub-Secretaria de Estado e dar maior autônomia aos diversos departamentos do Ministério do Trabalho.

Nota anterior: 2

SIMÕES FILHO — 7

A ACERTADA nomeação do professor Anísio Teixeira, educador de reputação internacional, para dirigir o INEP, já lhe asseguraria uma boa nota, neste mês. Tem a seu crédito, também, a solução do caso do restaurante do Calabouço, segundo os interêsses dos estudantes. Inaugurou a Cooperativa escolar, para o barateamento do material didático. Criou, nas Universidades do Brasil e da Bahia, cursos especializados para a formação de técnicos do petróleo. Promoveu uma série de conferências, comemorando o 30.º aniversário da Semana da Arte Moderna. Dispensou certas exigências teóricas que entravavam o desenvolvimento do ensino industrial. Pontos negativos: baixou uma portaria complicada, fixando novos niveis de salário para o magistério secundário das escolas particulares, que apenas beneficiará os diretores de colégio e encarecerá o ensino. Não foi feliz também, na portaria que tira o caráter eliminatório das provas de português e matemática, extingue o sigilo de identidade nas provas parciais e introduz outras modificações na sistemática do curso secundário, cuja moralidade e eficiência serão bastante afetadas. Não fôra isto, sua nota seria bastante elevada êste mês.

Nota anterior: 3

CABELLO — 1

ENCARECEU o leite e o pão, prosseguindo na politica aumentista da COFAP. Negou-se a atender ao pedido da Associação das Donas de Casa, para liberar a carne, depois de haver prometido que o tomaria em consideração. Tentou ocupar, arbitràriamente, dois armazens no cais do pôrto, alegando estar autorizado pelo presidente da República, mas foi derrotado judicialmente. Não quer publicidade a um inquérito sôbre irregularidades na COFAP, requerido pelo seu ex-auxiliar, sr. Jurandir Lacerda. Promoveu uma "mesa redonda" em Goiânia, com os produtores do Brasil Central. Ainda não pôde conter a impulsividade do seu temperamento, respondendo com desaforos a acusações do mesmo gênero, de um jornalista.

Nota anterior: 1.

NEGRÃO DE LIMA — 3

TEM contra si um grande "handicap", que é a falta de ocupação, no seu Ministério. Mesmo assim ainda não encontrou tempo para resolver de uma vez o caso do IBGE, cuja decisão vem protelando indefinidamente, apesar de o assunto lhe haver sido entregue pelo presidente da República, no começo do ano. Mandou liberar a circulação de uma revista carioca, em Belo Horizonte, cuja edição fôra apreendida pela policia local. Anuncia o plano de assistência aos menores, mas nada fêz, até agora, de positivo.

Nota anterior: 3

O Brasil Precisa Confiar e Agir

BRUXELAS, 6 (Pela Western)

APÓS um silêncio durante o qual tanto aprendi, retomo a coluna tão bem ocupada por um valoroso companheiro, para dizer algo que talvez surpreenda, mas que talvez aproveite aos nossos leitores.

Quatro lições aprendem-se na Europa de hoje, sendo duas diretamente relacionadas com o Brasil.

A primeira é que a Europa não está decadente, nem mortiça, nem afogada nas primeiras ondas da maré russa. Apenas não usa sua juventude como artigo de exportação, donde a aparência que nos dá, de longe, de seu paulatino esmorecimento. Concentra tôdas as suas fôrças criadoras na fervorosa procura de novas fórmulas de convivência, das quais a mais alta expressão é a corporificação do ideal da unidade européia. Nesse ideal de internacionalização da Europa por via democrática, abandonado, ou quase, pela fórmula imperialista que dominou o século XIX, a projeção cívica dos ideais cristãos desempenha um papel que ela se recusou ou não pôde exercer quando da formação dessas nações.

Ao passo que as nacionalidades modernas européias se formaram à margem e, em certos casos, até contra a Igreja, cuja reconciliação com os Estados se efetuou a partir da primeira guerra mundial, na qual a juventude cristã demonstrou, com surprêsa para muitos, que seu patriotismo era maior do que suas queixas contra o ateísmo militante dos radicais franceses e dos garibaldinos italianos, a evolução das nações européias para a comunidade continental — sonho que os socialistas não realizaram — caminha agora sob direção democrática cristã, não em sentido confessional, porém no mais amplo, completo e básico sentido de uma concepção cristã do bem comum.

Êsse ideal toma forma através de órgãos parciais como o Benelux, a comunidade escandinava, o exército defensivo europeu, o Pacto do Atlântico Norte, o "pool" do aço e carvão, o restabelecimento da Alemanha democrática, o acesso ao Pacto do Atlântico de Portugal e Espanha, tão gravemente retardados nessa indispensável presença pelas manobras frias de Salazar e pelas ardentes traições de Franco, e o ressurgimento da Itália no Mediterrâneo, graças ao gênio político de De Gasperi.

A integração da Europa é essencial à sobrevivência das respectivas nações e, ainda mais, à paz mundial, dependente da normalidade e prosperidade inter-européia.

A SEGUNDA lição é o advento norte-americano na vida mundial, não apenas pelo comércio e pelas armas, mas também no plano cultural, ainda relativamente despercebido ou mesmo negado pelos próprios europeus. Aqui muitos tendem, por hábito, a considerar com certa ironia de superioridade as legiões de turistas americanos que invadem a Europa, com câmeras fotográficas e "travellers-checks". Mas, quem chega logo se apercebe da nova contribuição da própria Europa a essa fôrça jovem, humilde ainda e desejosa de aprender, por isso mesmo capaz de trazer a sua contribuição à juventude do mundo.

O único país que alimenta mêdo oficioso dos Estados Unidos é o Brasil.

Haveria que mencionar ainda o levantamento da Ásia, luz do mundo, e as potencialidades da África em desenvolvimento eventualmente paralelo ao nosso, mas isto escapa aos propósitos dêste artigo.

Limito-me agora aos dois primeiros elementos de uma lição que hoje se aprende na Europa e que deve estar presente à nossa consciência se quisermos aproveitar tudo o que o mundo nos oferece para conhecimento de nós mesmos, como elemento da comunidade internacional.

OUTRAS duas lições referem-se diretamente ao Brasil. A primeira é que nosso país é muito mais importante do que aí se julga. Enquanto se obstinam os órgãos de difusão no exterior em impingir folhetos sôbre Ouro Preto, nestas cidades tantas vêzes seculares, se voltam êstes povos, por suas mais expressivas vozes, sua juventude, seus técnicos e seus universitários, para a nossa realidade atual.

O Brasil, para êles, não é mais "o país do futuro", e sim a promessa muito próxima e já desabrochando como antecipação da primavera social.

Antecedem-nos nessa constatação e espantam-se ao verificar nossa displicência, mais ainda nossa inconsciência ante êsse fato: a ascensão do Brasil à categoria das nações responsáveis.

Essa promoção não se faz sem crescimento proporcional de responsabilidade, donde a quarta lição: a maioria dos brasileiros, inclusive até, eu diria, as camadas dirigentes, conduz-se ignorando ou como se ignorasse que seu país não é mais uma nação de segunda ordem, rica apenas em promessa, forte apenas em retórica.

Os encargos da liderança sul-americana impõem-lhe, naturalmente, uma política nessa parte do continente, em acôrdo com suas responsabilidades em relação aos seus vizinhos e amigos. Impõem-lhe, por igual, uma conduta de cooperação leal, sem subterfúgios nem subserviência nem falsa superioridade, com os Estados Unidos, tanto no plano continental quanto no mundial. Mas, sobretudo, essa realidade nova impõe a revisão de nossos próprios valores, a tomada de consciência da estreita relação entre a vida mundial e o desenvolvimento nacional, pois o verdadeiro nacionalismo e o civismo esclarecido consistem, como acaba de salientar Eisenhower em seu discurso em Abilene, na "consciência dos perigos tanto internos quanto externos".

Vagas, informes e boçais tendências "socializantes" que dominam certas camadas dirigentes do Brasil consistem, afinal, na socialização da miséria e na recusa da política corajosa de enriquecimento geral do país.

UM nacionalismo sem fibra e sem fundamento ideológico, por isso mesmo colocado fàcilmente a serviço de interêsses internacionais que visam estagnar o Brasil para desequilibrar o continente e impedir o advento de nova fôrça organizada na comunidade democrática, vem a ser, pràticamente, um nacionalismo negativista. Com seus temores de que "o Brasil se transforme numa outra Venezuela ou Irã", de "recolonização do Brasil", chegando ao delírio, no mais puro estilo do disco voador, de visões de descidas de pára-quedistas na Amazônia para conquistá-la, pràticamente resulta numa negação, por ignorância, para dizer o menos, da importância já adquirida pelo Brasil, sem que muitos brasileiros se apercebam, na comunidade mundial.

Já não somos fracos a ponto de temer o encontro com o destino, temos interêsses a desenvolver dentro do país e deveres para com a comunidade, aos quais não podemos recusar-nos, sem nos condenarmos, do mesmo passo, à regressão e eventualmente — então sim — à desagregação.

Quanto mais fortes vamos sendo, ainda que não sintamos todos os sinais dessa fôrça, mais precisamos de contato, colaboração e convivência internacionais. O Brasil vegeta e parece fenecer pela mediocridade de seus dirigentes e pelo falso nacionalismo de sua política, que consiste precisamente em não ter uma política.

Expedientes, golpes, manobras, visagens e malandragens só têm feito comprometer e, quando menos, retardar a evolução brasileira ao primeiro plano das nações. Pretensões autárquicas caracterizam nações agressoras — que não somos, nem seremos, por faltar-nos vocação e tradição — ou nações pusilânimes, dessoradas, que vivem econômicamente à sombra de um patrono mais rico e alimentam-se solitàriamente de seus próprios dejetos.

EM conclusão, diria que precisamos de verdadeiros dirigentes, conscientes dessa importância já real, já visível no Brasil, e dispostos a levar por diante o desafio que o nosso tempo nos propõe, qual seja o de extirpar do Brasil as sombras e temores e colocá-lo no lugar vago que o espera na primeira fila da comunidade internacional, que se prepara, entre aflições e amarguras, mas incessantemente, onde quer que haja menos mediocridade e mais civismo.

Dá pena ler a resenha das quizílias infindáveis, o relato das pequenas espertezas que constituem o grosso da vida pública nacional. Aindda agora, alardeando economias e tôda a sorte de restrições que afetam o desenvolvimento do país, acaba de nomear-se para a Conferência Internacional do Trabalho, na Suíça, uma delegação brasileira com dezessete membros, afora os assessores e auxiliares e três senadores. Um pequeno porém excelente exemplo da incompreensão das necessidades do país e das oportunidades que nos facultam as condições da Europa atual. Com êste dinheiro se custearia a presença de boa dúzia de professôres europeus nas universidades brasileiras, a exemplo dessa que surge em Ribeirão Preto e já anda contratando mestres na Europa.

Fala-se na ida de conferencistas franceses ao Brasil e o de que se lembram é de interrogar Paul Reynaud, que nada tem a dizer-nos, pobre homem perplexo e ôco.

O ESFÔRÇO da instalação das indústrias de base, para aproveitar devidamente as de transformação, em vez destas sem aquelas, inversão que empobrece o país cada vez que nova indústria aí se instala — eis o primeiro tema dessa quarta lição que aqui se aprende ou, quem já sabe, aqui encontra ilustrada ou confirmada.

O esfôrço para ordenar a vida pública brasileira em grau universitário, pela formação de autênticas elites compenetradas de sua responsabilidade e ciosas de sua autoridade, eis o segundo tema que ouso propor à consideração dos leitores.

Creio que fora daí dificilmente encontraríamos o valor e a utilidade da participação do Brasil nas organizações internacionais, das quais não se aproveita porque tem mêdo, e da presença muda e encabulada do Brasil num mundo que espera tanto de sua participação, mas já não se conforma com subterfúgios e adiamentos provocados tanto pelo espírito demissionário de suas elites quanto pelos temores laboriosamente alimentados pelas suas massas populares.

O Brasil não pode mais protelar seu encontro com o destino. Trata-se de organizar suas fôrças, inclusive políticas, inclusive partidárias, para êsse embate que é tão difícil quanto indispensável.

CARLOS LACERDA

LIGHT



(Desenho de HILDE)

COISAS DA CIDADE

O CRIME DO PADEIRO

Gladstone Chaves de Melo

CONHEÇO um padeiro, o m... padeiro, de nome Armando Monteiro, que é, no rigor da palavra, um homem de bem. Pai de sete filhos, católico, brigadeirista, trata os adultos com reverência e as crianças com carinho. Levanta-se todos os dias às três horas da manhã, para tomar o subúrbio a tempo de vir servir pão bom a gente ruim, para parafrasear a Carlos Drummond de Andrade. Trabalha o dia inteiro sempre de boa cara e de boa saúde, para ganhar seu magro dinheiro com que sustenta a família numerosa.

Pois bem: um dia êsse homem levava na carrocinha, em embrulho separado, uns pães diferentes, que lhe foram encomendados por um freguês abastado. No caminho, então, foi abordado por funcionários da Economia Popular em fiscalização, que imediatamente quiseram ver o conteúdo do perigoso embrulho. Verificando do que se tratava de pães diferentes, isto é, que não pesavam 50, 250 ou 500 gramas, e encontrando outras irregularidades de pouca monta, não tiveram dúvida: prenderam o padeiro e mais o gerente da padaria, à falta do dono. As explicações de nada valeram: os funcionários são rigorosos. O homem foi para a delegacia, autuado em flagrante, esteve muito tempo e só saiu depois de prestar fiança e de estar instaurado contra êle um processo por crime contra a economia popular. "Dura lex, sed lex".

E' difícil iniquidade maior. Que noção tem de justiça uma sociedade que tolera situações como essa? Que govêrno é êste, mascarado de populista, que admite que se use um instrumento legal inepto contra um homem bom, humilde mas seguro servidor do bem-comum? Como é possível apresentar à condenação pública um homem pobre e trabalhador que cotidianamente se sacrifica para ser útil aos outros, quando se deixam soltos e, mais que soltos, honrados os monopolistas, os negocistas, os parasitas, os traficantes da miséria alheia? Em que país estamos, onde se prende um padeiro exemplar e se deixa em liberdade quanto malandro há por aí de "smocking" e Cadillac? Pesados cinquenta pães pequenos, verificou-se que faltavam no conjunto 25 gramas e com isso, segundo estou informado, configurou-se o delito. Formou-se contra o padeiro e o dono da padaria o processo, que terá curso numa das varas da Justiça local e neste momento aguarda julgamento. Enquanto isso, o Govêrno emite dinheiro falso, um dinheiro que se desvaloriza cada dia na desproporção do lastro, o custo da vida cresce assustadoramente, os terrenos são vendidos quase como se fôssem cobertura de minas de ouro ou de jazidas de petróleo, os inimigos do bem-comum estão prósperos e dando festas para regalo dos compursas.

Mas o povo deve ficar tranquilo e confiante, deve aguardar dias melhores, de abundância e de equilíbrio, porque os padeiros estão sendo escrupulosamente autuados e entregues à Justiça Criminal.

Desculpe-me o tal leitor que não gosta de latim, mas vai lá mais um, e agora de Cícero: "O tempora! O mores!"

BUZINANDO

"DESFILE", meu vizinho de página, contou a complicada história do dr. Américo Ourique Machado, que é meu cunhado e tem vários cunhados e cunhadas que são seus irmãos... (Eu estou fora dessa complicação).

Conheço outro caso parecido. E' de gente da minha terra, hoje, como eu, aqui radicada.

Faz muitos anos, chegou à Bahia um americano viuvo, acompanhado de um filho solteiro. O pai e o filho casaram-se com duas irmãs e tiveram filhas. Vocês vão ver a complicação que isso dá. Começa que o filho ficou concunhado do pai e o pai sôgro e cunhado da nora. A filha do filho ficou neta e sobrinha do avô, a espôsa do filho nora e cunhada do avô de sua filha. A espôsa do pai teve uma filha que ficou sendo irmã e sobrinha do seu enteado e a filha do filho uma tia que era sua prima irmã!

Vamos parar aqui que já estou ficando doido... Se vocês quiserem mais esclarecimentos, procurem obtê-los com o meu prezado amigo dr. Ary de Oliveira Lima, ou com o seu ilustre sôgro, sr. Milton Newman, que é cunhado da madrasta... A espôsa do dr. Ary é neta postiça da espôsa de seu avô que é sua tia...

Vamos parar, porque uma vez, quis destrincar isso. Recorri a Einstein. Resultado: um tubo de cafiaspirina!

Demolir é mais fácil do que construir. Julgar é também muito difícil. As vêzes julgamos apressadamente. "Eu faria assim". "Fulano agiu mal", mas dizemos tranquilamente, fora do fôgo. Entrando na dança, já vemos de modo diverso. Foi por isso que tratei do incidente Ruy Almeida procurando não feri-lo. Ele me enviou atenciosa carta, transcrevendo trechos das ofensas que recebeu. São, com efeito, muito fortes. Não conheço o seu ofensor sendo de vê-lo uma vez. Jamais eu ofenderia alguem assim tão rudemente. Diz-me Ruy Almeida que só me escreveu por causa da minha "reconhecida e proclamada honestidade". Agradeço-lhe comovido o alto conceito. Aliás, é a minha riqueza. Só peço a Deus que perdôe a ambos. O ódio é uma coisa horrorosa e a vida é curta.

FLORESTA DE MIRANDA

A cura rápida da caxumba

JA' tratamos da doença conhecida geralmente pelo nome de caxumba, e que nada mais é do que uma inflamação das glândulas parótidas, que são parte da constelação das glândulas salivares.

A caxumba é muito contagiosa. Seu aparecimento em um centro urbano determina em pouco tempo uma epidemia. Daí o seu nome científico: parotidite epidêmica.

Comentamos, naquela ocasião, o fato da caxumba ser produzida por um vírus, o que não permite um tratamento específico, já que pràticamente não se conhece tratamento para nenhuma virose.

Entretanto, a caxumba é uma doença benigna, que cede em pouco tempo, e os cuidados podem limitar-se às [illegible] para evitar complicações, às pomadas descongestionantes, ao repouso e boa alimentação. Assim tratados os doentes de caxumba ficam curados em menos de quinze dias.

Recentemente, entretanto, chegou-nos a auspiciosa notícia de um método de tratamento levado a efeito por dois experimentadores americanos os quais conseguiram a cura dos doentes de parotidite epidêmica em três dias, com melhoras ostensivas já nas primeiras vinte e quatro horas.

Langley e Bryfogle, no "Journal of American Medical Association", relatam que trataram três doentes adultos de caxumba (e no adulto a enfermidade assume aspectos mais sérios), empregando a aureomicina por via oral. As doses administradas não foram grandes, atingindo 4 grs. no total. Já no segundo dia do tratamento, a dor diminuiu sensivelmente, e no terceiro dia já não se notava mais a inchação característica, assim como a dor tinha desaparecido por completo. Estes foram os primeiros casos tratados, mas não há dúvida de que constituem uma promessa para uma cura rápida de uma doença para a qual, até hoje, só existia um tratamento sintomático e não causal.

VARIEDADES

OS incêndios tão comuns em depósitos de óleo, que em geral, ardem durante horas, antes que possam ser controlados, são agora eliminados em [illegible] tos, ou mesmo segundos, dependendo do [illegible]

Um novo processo inventado por engenheiros de segurança da Vacuun Oil Company permite o contrôle das chamas antes que as mesmas se desenvolvam.

O método consiste em agitar o óleo por meio de insuflação de ar a baixa pressão nas regiões mais profundas do depósito, o que faz com que o óleo mais frio que se acha na parte inferior venha à superfície em ondas que se espalham sôbre a área incandescente, eliminando os vapores que alimentam a combustão das chamas.

Não é necessário nenhum aparelhamento custoso ou intrincado. O ar é bombeado através de tubulações que já se encontram no interior do tanque para outros fins. Além do ar disponível, o único material necessário é uma bomba que produza uma pressão equivalente a 6 libras por polegada quadrada (0.422 kg/cm2).

Em recentes testes levados a efeito na refinaria da Vacuun Oil Company 100.000 galões .... (378.500 litros) de querosene incandescente, num grande tanque, foram extintos em 5 segundos. Em outro tanque, foi controlado um incêndio ocorrido com óleo crú, em menos de 45 segundos, [illegible]mente dominado pelos bombeiros.

MEMORANDUM

Crédito ou desmoronamento

DIANTE da onda de protestos que se engrossava de todo o Brasil contra a retração do crédito bancário, o sr. Horacio Lafer achou de antepor-se à grita e mandou aos jornais uma nota, afirmando que não havia restrição de crédito, antes, o que havia, era expansão.

Ontem, de viva voz, depois de uma reunião onde estudaram profundamente o assunto, os representantes de tôdas as classes produtoras do Brasil resolveram ir, imediatamente ao gabinete do ministro, para dizer-lhe da amargura em que se encontram, em todo o Brasil, o comércio e a indústria.

Foi pena que o ministro, tão ocupado que é, não tivesse tempo de recolher diretamente na fonte as reclamações e as provas que as classes produtoras lhe iam dar. Não tinha tempo. Pediu relatórios — isto é, mais papéis a estudar — repetiu que não havia restrição de crédito e foi embora.

A reunião das classes produtoras foi, entretanto, uma das coisas mais sérias acontecidas ùltimamente. Não foi com discursos que protestaram os representantes do Norte e do Nordeste. Foi com fatos, justamente com os fatos de cujas provas o ministro da Fazenda não quis tomar conhecimento. Cada representante tinha uma ilustração veemente para provar a restrição de crédito que está estrangulando a economia brasileira. Veja-se esta coisa alarmante que acontece no Pará e que constitui a revelação sensacional do representante daquele Estado: o Banco do Brasil recebe, ali, 400 milhões em depósitos e emprega, apenas, em empréstimos, 40 milhões. E o Banco da Borracha, que tem o monopólio do produto, financia, apenas, quinze por cento.

Veja-se, agora, o Ceará: tem quatro mil toneladas de algodão estocadas e não tem financiamento para o produto. E o govêrno também não paga 38 milhões que lhe deve como contribuição às Obras Contra as Sêcas.

O que a reunião das classes produtoras revela, em síntese, é êste dilema em que se acha a economia brasileira:

— Crédito ou desmoronamento.

E o sr. Horacio Lafer, otimista, pede novos relatórios.

BILHETES DO NOVO MUNDO

CHAPEL HILL

Tristão de Athayde

ENQUANTO os Estados do Norte e particularmente a Nova Inglaterra, conseguiam da Coroa inglesa, durante o período colonial, a abertura de estabelecimentos de ensino superior, como o famoso "William and Mary", de William's Burg, onde estudaram os próceres da Independência, sem falar em Harvard e Yale — os Estados do Sul não alcançaram essa aspiração. De modo que, na Carolina do Norte, um dos primeiros atos posteriores à independência foi a nomeação de uma comissão para o estudo da fundação de uma Universidade. Longos anos, entretanto, rolou o projeto daqui para ali, até que, em 1793, debaixo de um álamo, hoje venerável e intacto, foi escolhida aquela floresta deserta para ser o sítio da primeira Universidade fundada pelo poder público na pátria recem-nascida.

A Universidade de North Carolina, situada no alto de uma colina onde provavelmente existia uma capela — de onde o nome de "Chapel-Hill", nascia assim sob o signo das árvores e até hoje são elas que lhe dão um encanto inconfundível. O sítio deserto e umbroso foi escolhido de propósito, para que estudantes e professôres pudessem viver afastados da vida turbulenta de uma grande cidade. A sabedoria dos velhos carolinianos tem, até hoje, o mesmo valor de então. Só quando visitamos essas Universidades que constituem autênticas cidades universitárias, (na realidade e não apenas de nome) é que compreendemos o bom-senso dos fundadores dêste admirável centro de estudos superiores. Tudo aqui gira em tôrno da Universidade, como ocorria na Idade Média, ou mesmo nas velhas faculdades de Direito de São Paulo ou do Recife. Professôres e alunos se concentram na vida de estudo, de ensino ou de pesquisa, porque mesmo não poderiam fazer outra coisa. Um dos segredos da importância da vida universitária nos Estados Unidos e o papel decisivo que a Universidade representa para tôda a vida do país, está precisamente nesse poder de concentração que o isolamento permite, na grande maioria dos casos. Mesmo nas Universidades como Columbia ou Fordham, Harvard ou Tulam, colocadas no centro ou na periferia das grandes capitais, é tal a fôrça de aglutinação que possui o mito do "Campus", que o centrifuguismo das metrópoles não destrói de todo o espírito de comunidade universitária. Mas é nos ambientes puramente universitários, longe realmente das grandes cidades, como em Chapel-Hill ou em State-College, que se sente pulsar realmente o coração da vida universitária. E se toca de perto o segrêdo da sua influência na vida individual de tantos americanos, para quem os tempos universitários representam o paraíso perdido, bem como na vida coletiva da nacionalidade, para a qual, como vimos, as Universidades representam a argamassa de muito bom traço de cimento, areia e pedra, com que se aglutinam as contradições dêste povo surpreendente.

Chapel-Hill possui o mais puro encanto universitário. Foi uma surprêsa para mim. A Universidade de North Carolina não tem evidentemente a fama das três ou quatro maiores Universidades norte-americanas. E' o que poderíamos chamar uma Universidade de média. E por isso mesmo é das mais representativas, com os seus 12 ou 15 mil estudantes espalhados por três unidades. A mais importante em Chapel-Hill, onde está a Reitoria — ou a presidência, como aqui se diz —, e onde estão as faculdades de letras e de ciências, os estudos latino-americanos e o planetário, os centros especializados de pesquisa e a magnífica biblioteca. As duas outras unidades estão em Raleigh e em Greensboro, o centro técnico, especialmente têxtil (onde estudam atualmente de-soito brasileiros) e o "women's college".

As árvores e os pássaros, entretanto, é que parecem serem os donos do lugar. Agora, na primavera então, nada iguala o encanto daqueles velhos carvalhos ou cedros, de tronco enegrecido pelos séculos — pois há muitos que são mais velhos que as mais antigas construções — e no entanto com a folhagem verdinha em folha como arbustos recem-nascidos. E o respeito pelas árvores faz parte da tradição universitária daqui, como o amor dos pássaros tão apaixonado que em muitas aldeias se vê gravado, na entrada, debaixo do nome da cidade, a recordação de que aqui estamos no "bird's sanctuary"! Os edifícios foram sendo construídos ao correr dos anos, à medida que as faculdades se desenvolviam, de modo que há uma grande variedade nas construções, desde as do século XVIII, na sua extrema simplicidade, mas escrupulosamente respeitadas, até os modernos laboratórios de física atômica em construção. Na porta do "Gerard Hall", — velha capela, onde até hoje se celebra missa aos domingos (pois em Chapel-Hill há um oratório católico, mas ainda não está construída a igreja) — está a data da sua construção, para nós brasileiros muito evocativa 1822. Ao lado um velho teatro, no clássico estilo grego que Jefferson importou de Nimes, mas tendo como capitéis das colunas coríntias, o trigo e o milho, símbolos da agricultura local.

Po falar em agricultura, tive oportunidade de folhear, na sala de manuscritos, um dos vários diários escritos por emigrados que depois da guerra civil foram para o México ou para o Brasil. No que pude folhear, a autora contava a sua instalação, numa fazenda perto de Campos, depois de contar como foi recebida na fazenda de Queimados pelo Coronel Julião Ribeiro de Castro, e registrava com o ódio da derrota recente: "Sinto-me mais livre aqui, olhando para uma bandeira imperial, do que me sentia no meu país, depois da vitória dos tiranos que o ensanguentaram". O "tirano" era Lincoln e o "sangue" era o dos escravos libertados...

O passado e o presente se juntam aqui, neste delicioso recanto da Carolina do Norte para justificar o nome que davam aos filhos da região, durante a guerra civil e hoje os estudantes ostentam no título do seu jornal diário o "Tarr Heel Daily". Calcanhar de alcatrão chamam aos soldados daqui porque nunca recuavam, como se tivessem os calcanhares presos ao solo por alcatrão.

Quem passou, como acabo de passar, três dias neste pequeno mundo silencioso e verde, de árvores, pássaros e livros compreende que os filhos daqui tenham os calcanhares presos ao solo e que os estudantes de há cinquenta anos atrás, como vi alguns, voltem para acabar os dias neste pequeno paraíso de sua juventude!

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 1.º 450 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES	
Geral	32 8135
Redação	32 8133
Direção e Publicidade	32 8136
Gerência e Superintendência	32 8130
Oficinas	32 8135
Portaria	32 8134

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... Cr$ 120,00
Trimestral .... Cr$ 65,00
Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 206, 1.º salas 104 5 Telef. 36 0472
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

O presidente

HA' um homem em Goiás que é presidente de muitas coisas. Além dos cargos de presidente, participa do govêrno como secretário de Agricultura, com um passado de lutas que vem incorporado às lutas que fizeram e continuam fazendo Goiânia.

Câmara Filho é nortista. A sua condição de revolucionário levou-o ao Brasil Central, saindo da revolução de 30 vitorioso e em companhia de Pedro Ludovico, atual governador de Goiás, a quem acompanha até hoje.

Há poucos dias, na efervescência das solenidades de inauguração do sistema de abastecimento d'água de Anápolis, sufocado pelos discursos e pela euforia da população local, estava êle num canto. Não falou. Mas, o governador Pedro Ludovico não se esqueceu dele. Foi êle quem, quando prefeito da cidade, iniciara as obras que estavam sendo inauguradas.

No momento, Câmara Filho está empenhado numa campanha ruralista de grandes proporções, campanha cujos primeiros resultados mereceram os elogios do ministro da Agricultura e do sr. Arruda Câmara, chefe do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. Fundou e preside a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás, já com 32 entidades associadas. E como presidente da FAREG e secretário de Agricultura, planejou e realizou a V Exposição Agro-Pecuária de Goiás.

Nortista de nascimento, mas goiano de coração, juntou os conterrâneos emigrados e fundou a Associação dos Nortistas Amigos de Goiás. E' também o seu presidente.

DESFILE



A profissão de índio

Os Carajás já se tornaram índios profissionais e, ao que dizem os goianos, os valentes tapuias se transformaram nos maiores espertalhões do Brasil Central.

Recentemente, um companheiro nosso que esteve em Goiânia quis fotografar alguns carajás. Só conseguiu depois de pagar Cr$ 10 a cada um. E, há uma tabela: índio em traje de índio sai mais caro; com arco e flecha, ainda mais; com tanga-pema, então, o preço é exorbitante.

As subvenções

DIZEM ainda os goianos que os carajás já lêem o "Diário Oficial" para saber das subvenções dadas ao Serviço de Proteção aos Índios.

Certa vez, um grupo foi encontrado esperando diante da agência do Serviço, em Goiânia. Disse o chefe:

— "Soubemos que saiu uma subvenção e viemos cobrar a nossa parte".

Bem informado

CERTA vez, durante o Estado Novo, o sr. Getúlio Vargas fêz uma de suas periódicas incursões de propaganda ao território indígena, na Ilha do Bananal.

Distribuiu enxadas, ancinhos, roupas e bugigangas aos carajás. Um dêles, porém, recusou tudo.

— "Se você não quer nada disto, então o que é que quer?" — perguntou-lhe o sr. Vargas.

E, o carajá:

— "Papai grande, eu quero um cartório".

Faladores e ouvidores

A RADIO Mapinguari, às 16 horas e 45 minutos de ontem, estava sendo ouvida perfeitamente, uma vez que a Tupi estava fora do ar.

A certa altura, disse um dos locutores:

— "Vamos prosseguir com a segunda parte do Programa do Fã para que possamos atender aos pedidos dos nossos ouvidores".

O supremo insulto

NUMA discussão com Oswald de Andrade, Ciccilo Matarazzo, maioral do Museu de Arte Moderna de São Paulo, levou a melhor.

Oswald insinuara qualquer coisa sôbre mentores da arte por fôrça do dinheiro. A resposta de Ciccilo fê-lo ficar engasgado e sem fala, de tanta raiva:

— "Eu, não, Oswald. Você, sim. Você está se capitalizando".

O LIVRO DO DIA

A editora "Atlantida" de Coimbra é hoje das organizações existentes em país de língua portuguesa que mais tem contribuido para a divulgação de problemas filosóficos, mediante traduções escrupulosas e prefácios de grande valor na maior parte dos casos verdadeiros ensaios feitos por mestres.

O livrinho que agora nos envia, "A filosofia como ciência de rigor", foi traduzido do alemão por Albin Beau e prefaciado por Joaquim de Carvalho.

O LIVRO

Compõe-se das seguintes partes: 1 — Prefácio. 2 — A Filosofia como ciência de rigor. 3 — Filosofia naturalística. 4 — Historicismo e Filosofia ideológica.

O PREFÁCIO

O mestre e pensador Joaquim de Carvalho começa por apresentar o trabalho nestes têrmos: "O objetivo nuclear da inquirição de Edmundo Husserl "aplicada em decênios de meditação dirigida exclusivamente para esta meta", consistiu, como êle próprio declarou, em "converter em realidade o comêço radical de uma filosofia, que possa apresentar-se como ciência" para repetir as palavras kantianas".

O objetivo e o propósito significavam, dentre outras muitas coisas, a constituição de uma filosofia diversa das filosofias construidas "sob o ponto de vista de" ou derivadas dedutivamente de dado ponto de partida, por forma que a filosofia assim constituida viesse a ser a "mais rigorosa de tôdas as ciências, a representante imperecível da Humanidade para o conhecimento puro e absoluto na linha dos poucos filósofos verdadeiramente instauradores de novas bases e novos rumos. Husserl sentiu como nenhuma outra mente sua contemporânea que esta era a tarefa urgente e necessária".

A FILOSOFIA E A CIÊNCIA

Cabe aqui talvez citar, para melhor compreensão, o que não implica evidentemente aceitação, a passagem de Paulo Landsberg ("Husserl e a idéia de Filosofia") em que se define em poucas linhas a posição de Husserl: "A Filosofia (na obra de Husserl) não é falseada como no cientismo pela subordinação da sua idéia a um ideal de ciência tirado alhures, aqui a própria idéia de ciência acha-se primàriamente determinada pela relação a uma aspiração filosófica e universal. Para Husserl, a Filosofia não é uma ciência ou uma espécie de anexo às ciências: é a própria Ciência".

O livrinho que hoje citamos é como que uma introdução à obra de Husserl.

P. C.

"Guripi"

Recebemos do sr. Vicente Guimarães um exemplar do seu último livro infantil "Guripi" — a história de um bezerro órfão.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — O Jockey Club Brasileiro homenageou ontem, às 13 horas, com um almôço em sua sede social, o desembargador Oliveira Sobrinho e seus auxiliares que colaboraram para o êxito das eleições do dia 29 de maio.

Compareceram à homenagem o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey, ministro Luiz Gallotti, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, ministro Osorio Dutra, prof. Pinheiro Guimarães, Alvaro Carijó, dr. José Bastos Padilha, Fernando de Andrade Ramos, dr. Mário Pollo, Cláudio de Almeida Rossi, Benedito de Azevedo Basse, Angelo Duprat, Edmo Padilha Gonçalves, Hercilio Soares, dr. Humberto Ramos, Silvano de Brito, Edmaro Carlos Vieira Cavalcante, Joaquim Cardilho Filho, Guilherme Lips da Cruz, Pedro S Ribeiro, Mauricio Bulamarqui, Mauricio Nunes, Celmar Padilha, dr. Renato Pacheco Filho, dr. Carlos Mendes Campos, Eurico Teixeira de Freitas, Pedro Americo Camargo e Pedro Werneck.

Falou o ministro Luis Gallotti, tendo o desembargador Oliveira Sobrinho agradecido em seguida.

No clichê, um aspecto do almôço.

Casamento



Realiza-se hoje o casamento da srta. Margarida Gonçalves com o sr. Heitor Mendes. A cerimônia religiosa será celebrada às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Exposição "Manoel Madruga"

Sob o patrocínio do ministro da Educação a viuva Manoel Madruga promoverá, de 17 a 30 do corrente, nos salões do Assírio (Teatro Municipal), uma exposição retrospectiva das obras do saudoso pintor patrício Manoel Madruga.

A viuva Manoel Madruga está convidando os possuidores de quadros do famoso artista, que desejem autenticá-los com a chancela comemorativa dêsse certame, a se dirigirem à sua residência, à rua das Laranjeiras n.º 550, apto. 606, podendo colhêr informações pelo telefone 45-2305.

Conferência de D. Helder Câmara

Realiza-se depois de amanhã, na sede da A.S.A., à av. Franklin Roosevelt 137, às 18 horas, uma conferência de D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, última da série que vem realizando para os patrões e empregados.

Automóvel Clube do Brasil

Nos salões do Automóvel Clube do Brasil, à rua do Passeio 90, realizou-se ontem um almôço que a diretoria ofereceu ao vereador Nicolau Tuma, presidente da Comissão de Propaganda e Trânsito de S. Paulo, e aos membros da Divisão Técnica de Circulação e Transporte do Instituto de Engenharia de São Paulo, membros também da referida comissão, que se acham nesta capital, a fim de assistirem à reunião da Comissão de Propaganda e Segurança do Trânsito na Cidade do Rio de Janeiro, realizada na sede do Automóvel Clube do Brasil.

Durante o almôço falou o coronel Santa Rosa, presidente do A.C.B., e o engenheiro Luiz Rodolfo Cavalcanti de Albuquerque Filho, presidente da Comissão de Propaganda e Segurança do Trânsito no Rio de Janeiro, saudando os ilustres delegados de São Paulo.

Faculdade Nacional de Medicina

Realiza-se hoje, às 14 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, as solenidades de posse da sua nova diretoria. As 15 horas haverá um show com artistas da Rádio Nacional e, às 16 horas, uma festa dançante com a orquestra de Osvaldo Borba.

Páscoa dos funcionários DO D.C.T.

Realiza-se amanhã, na igreja da Candelária, a Páscoa dos funcionários do Departamento dos Correios e Telégrafos, devendo oficiar a missa solene dom Martinho Michelier, abade do Mosteiro de S. Bento.

Monsenhor dr. Henrique de Magalhães, assistente eclesiástico, convida, por nosso intermédio, a todos os servidores daquela repartição a comparecerem ao ato, abrilhantando-o juntamente com suas famílias.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, vai entrar em NOVA FASE, a partir de 1º de junho, com historias completas, aumento de páginas, capa a côres e custará os mesmos dois cruzeiros

Aniversários

Fazem anos hoje — Senhores: Valdemar Mesquita, viajante comercial residente nesta capital. Amanhã: Antônio Kadec Alves, funcionário da Embaixada da Suíça — Professor Frederico Pinheiro de Carvalho, chefe do pessoal das Lojas Ducal.

LUIS FELIPE — Faz 2 anos hoje o menino Luis Felipe, filho do sr. Osvaldo do Vale Bernardes, e de sua espôsa, d. Maria Fernanda Fraga Rocha Bernardes.

Em sua residência, à rua Barata Ribeiro, 502, em Copacabana, Luis Felipe receberá os seus amiguinhos.

— Fêz anos ontem o sr. Henrique Gomes Pires, funcionário do Stud Book Brasileiro.

— Faz anos hoje o sr. Ary Germano Philomeno Allegrão da Cunha, alto funcionário da Cia. Industrial Papel Piraby.

— Faz anos hoje a menina Maria Cristina, filha do casal José Alves Leite e d. Nice Alves Leite.



HOMENAGEM AO JORNALISTA HERACLIO SALES — Realizou-se, ontem, no Restaurante da A.B.I., o almôço com que o Comitê de Imprensa da Câmara homenageou o jornalista Heraclio Sales. O almôço contou com a presença de representantes de tôda a imprensa carioca e de numerosos parlamentares. Em nome do Comitê da Câmara, falou o jornalista Homero Homem, saudando o homenageado. Agradecendo a presença dos parlamentares, discursou a jornalista Sarah Marques. Falaram, ainda, os deputados Heitor Beltrão, Vieira Linz, Paulo Sarazate e Armando Falcão, estando presentes, também, os deputados Aluizio Alves, Adahyl Barreto e Nelson Carneiro. Por fim, agradeceu o jornalista Heraclio Sales.

PASSATEMPO

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES



N.º 383 — EM 7-6-52

Hor. e Vert. — 1 — brinquedo feito de couro e penas e que é jogado ao ar com a palma das mãos; 2 — entorpecimento; 3 — aguarda; 4 — o mesmo que raia; 5 — artigo; 6 — terminação dos verbos da 4.ª conjugação.

CHARADA NOVISSIMA

A maior parte das doenças deste país têm origem no vinho de má qualidade que a população bebe — 1-2.

CHARADA CASAL

Na falta de arroz jogaram milho mal cozido na cabeça da noiva — 3.

CHARADA SINCOPADA

Vi em Paris um arbusto brasileiro plantado numa espécie de tonel — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Teia Etc.

Cidade do Brasil

E Satan

Cidade da Europa

(Odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 6 (sexta-feira)

Casal — corro — a

Cartão — Coimbra.

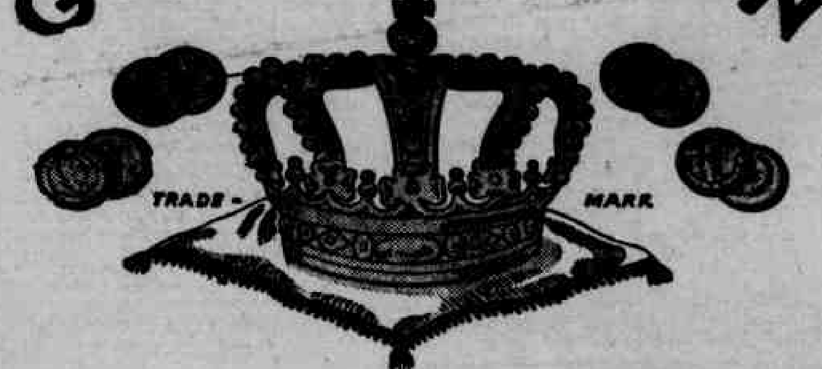
Principiantes (382) — Hor. e vert. — carta — aliar — ri — nr — tanto — arroz.

NOTA — Passatempos do dia 31-V. — Nos conceitos dos cartões publicados, onde se lê "profissão" leia-se "cidade importante da Africa Oriental Portuguesa" e onde se lê "Cidade imp. da Africa Oriental Portuguesa" leia-se "profissão".

DIOFRAN

LEITE HOLANDÊS integral em pó

(28% de gordura)



Ideal para crianças
Completo para adultos

Use o riquíssimo leite "CORÔA DE OURO" bebendo-o puro ou misturado aos alimentos.

O MELHOR EM QUALIDADE E PREÇO.

À VENDA NAS CASAS:

M. PONZINI & CIA. - Calógeras, 7-b
CASAS OLIVEIRA - Zona Sul.
CONFEITARIA COPACABANA - Copacabana, 594-a
ARMAZEM RIO-PARIS - Santa Clara, 26-a
ARMAZEM RIO BRANCO - Princeza Izabel, 64
ARMAZEM DITADOR - Matriz, 103
CASA IMPERIAL - Vol. da Pátria, 339
CASA PARDELLAS - México, 148-d
CASAS CARVALHO

E outras do ramo.

AGENTES E DEPOSITÁRIOS PARA TODO O BRASIL

Praça Pio X, 98 - salas 201/2
Tels. 4-0023 e 23-6204
RIO DE JANEIRO
Rua 15 de Novembro, 228
salas 1717/8 - Tel. 32-8194
SÃO PAULO

CORRÊA RIBEIRO & CIA. LTDA.

Voga Publicidade

Roteiro Turístico da Cidade do Salvador



Professor Raimundo Martins da Costa

O PROFESSOR Raimundo Martins da Costa, chefe do Arquivo Histórico, orgão da Diretoria de Arquivo Divulgação e Estatística da Prefeitura do Salvador, dirigida pelo jornalista Luiz Monteiro, esteve em nossa redação, entregando-nos, em nome do sr. Osvaldo Veloso Gordilho, prefeito da capital baiana, um exemplar do "Guia Turístico da Cidade do Salvador", outro do "Album-Lembrança da Exposição Iconográfica e Bibliográfica Baiana" e vários do "Pequeno Guia das Igrejas da Bahia", editado por aquela Prefeitura.

O professor Raimundo Martins da Costa veio ao Rio fazer um curso de Museulogia do Museu Histórico Nacional.

O "Roteiro Turístico da Cidade do Salvador", muito bem impresso e com fotografias e mapas da capital baiana, contém as mais úteis informações para os turistas.

Doutorandos de 1917

A comissão encarregada de organizar as comemorações do 35.º aniversário de formatura dos doutorandos de 1917, pede aos companheiros de turma que dirijam suas adesões pelos telefones 32-7387 e 32-9541, secretaria e tesouraria do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, av. Churchill, 97, 9.º andar.

Conferência Internacional do Trabalho

Para tomar parte nos trabalhos da 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, a realizar-se em Genebra, seguiram ontem pelo Bandeirante da Panair do Brasil os senadores Francisco Gallotti e Vitorino Freire, conselheiros junto à delegação brasileira e representantes do Senado Federal.

Centro dos Excursionistas no Exterior

Abrindo nova fase de sua programação de excursões, deverão partir na próxima terça-feira, para o Peru, os srs. Secundo Costa Neto, Almyr Ulysséa e Fernando Paiva Guimarães, que integrarão a primeira caravana do Centro dos Excursionistas que vai ao exterior.

Em janeiro de 1953 deverá realizar-se outra grande excursão, à República Argentina e Chile, para a qual já se inscreveu grande número de associados daquele Centro.

Escritor francês

Em audiência especial foi recebido na manhã de ontem, pelo ministro da Educação e Saúde, o sr. Gilbert Avengas, embaixador da França, que se fez acompanhar do escritor Marc Blancpain, ora em visita ao Brasil.

Colaborador de diversos periódicos estrangeiros e franceses, e escrevendo também vários programas para rádio-emissoras européias, o escritor francês abandona periòdicamente seus trabalhos, para dedicar alguns dias a Tiérache, onde nasceu.

Viajantes

— Com destino a Paris, embarcou ontem pelo Bandeirante da Panair do Brasil, a princesa Fátima de Orleans e Bragança.



VITRINES DA CIDADE

O DIAGONAL cinza nunca sai de moda e pode ser usado a qualquer momento do dia ou da noite, dependendo dos acessórios empregados. Há na Exposição Carioca um "tailleur" cinza em lã diagonal, com lapela dupla em contraste, bolsos salientes, saia em forma, com duas pregas. Preço: Cr$ 1.200,00.

GLORIANNA

Exposição de Pintura

No próximo dia 11, às 17,30, será inaugurada na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, a exposição de pintura e gravuras da artista norte-americana Minna Citron.

Bôlos — Salgados

Dia 10: Lindo sandwiche "Violão" grandes e pequenos.

Dia 12: "Casa de Boneca" bolo artístico.

Inicio às 14 horas, Cr$ 35,00 cada aula.

Para as festas juninas darei dois encantadores bolos.

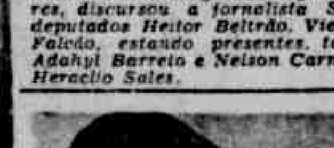
Dia 20: Fogueira de S. João.

Dia 27: Casamento na roça — Mme. Carvalho.

Telf. 26-1347.

COURS D'HISTOIRE DE L'ART AVEC PROJECTIONS

Tel.: 47-0819

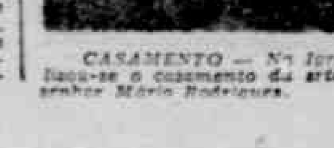


Na Matriz de São Paulo Apóstolo, realizou-se sábado último, o casamento da srta. Ruth de Castro Sombra, filha do sr. Antônio de Souza Sombra e de sua espôsa, dona Jacy de Castro Sombra, com o industrial Darthinea de Menezes.

Na Matriz de São Paulo Apostolo realizou-se sábado último, às 16 horas, o casamento da srta. Beatriz Carvalho do Nascimento, filha da viuva Antonieta Carvalho do Nascimento, com o sr. José Alcides Pinto, filho do sr. José Alexandre Pinto e de sua espôsa, dona Carmen Pinto.



CASAMENTO — Na Igreja de São Sebastião, em Olaria, realizou-se o casamento da srta. Maria Natividade da Silva, com o senhor Mário Rodrigues.



Sábado às 18 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, realizou-se o casamento da srta. Norma Nunes, filha do sr. Júlio Nunes e de sua espôsa, dona Maria Padilha Nunes, com o sr. Abraão Romano, filho do sr. Gaspar Romano, e de sua espôsa, dona Alice Romano.

Na Matriz de São Paulo Apostolo, realizou-se o casamento da srta. Yolanda Sanchopene Mena Barreto, filha do sr. Francisco Mena Barreto e de sua espôsa, Inês S. Mena Barreto, com o sr. Alvaro Freire Mansão, filho do sr. Alfredo Mansão e de sua espôsa, dona Alice Freire Mansão.

Casas e Lavouras Destruidas Pela Tempestade Alem de Mortos e Feridos em Varios Locais

Dia trabalhoso para os bombeiros — Uma criança esmagada pelos destroços do barracão — Rêdes elétricas tombaram, com perigo para os transeuntes — 19 aviões da Base dos Afonsos danificados pelo vendaval — A coberta do circo voou



Suas hortas foram destruidas pelo granizo e seus prejuizos foram totais

DOIS mortos, vários feridos, desabamentos, casas danificadas, interrupção do tráfego, vidraças partidas, foram os resultados do vendaval, acompanhado de chuva de granizo, que caiu, cêrca das 10,30 horas de ontem, sôbre a cidade.

Foi totalmente inesperada a chuva, que desabou após ficar o céu subitamente escurecido.

A violência do vento e à intensidade da chuva, seguiu-se a queda de granizo, que batia nas vidraças, nas portas e claraboias, partindo muitas e assustando moradores.

Em muitas ruas logo se acumulou leve camada de granizo, num espetáculo quase inédito no Distrito Federal, pois o fato não ocorria desde 1932.

Numerosas pessoas, na via pública, corriam para o primeiro abrigo que viam, pois o granizo caia com violência.

AVIADOR FERIDO

O Campo dos Afonsos não escapou à ação do vendaval. Nada menos de 19 aviões, de diversos tipos, sofreram avarias em consequência do vento e da chuva de granizo. Alguns dos aparelhos desgarrados de seus suportes, projetaram-se sôbre outros, causando e sofrendo danos.

Um avião "Beechcraft", quando procurava aterrissar, pilotado pelo tenente Ivan Franklin, foi colhido em cheio pelo vendaval, pousando em más condições. O aviador, no choque, recebeu ferimentos leves.

Mais infeliz, entretanto, foi o operário José João Silva, de 43 anos, casado, morador à rua Belisário de Sousa, 241, no Realengo, que trabalhava naquele campo. Uma parede desabou e êle foi colhido pelos destroços, morrendo no local pouco depois de ser socorrido na enfermaria pelo capitão médico New Lane de Oliveira.

O oficial, depois de atestar o óbito, comunicou o fato à Polícia do 27.º distrito.

Na rua Brigadeiro Delamare, perto das obras do IPASE, um poste de rêde elétrica tombou e, com êle, os fios eletrificados, o que causou alarme nas redondezas. Durante muitas horas os fios ficaram ali, com perigo para os transeuntes.

Nas ruas Guilhermina e Bráulio Muniz, perto da Abolição, os danos foram diversos. Algumas árvores não aguentaram a fôrça e tombaram. Na rua Braulio Muniz algumas residências foram totalmente invadidas pela água.

A casa n.º 308 da rua Afonso Albuquerque, desabou parcialmente. A sra. Isaltina Alves e sua filha, Maria Luiza, de 6 anos, foram socorridas por uma ambulância do Pôsto do Méier, em virtude de terem sido feridas no acidente.

NA PIEDADE

Na Piedade, a violência do granizo foi inaudita. Vidros, vidraças, claraboias, foram partidos pela chuva de gêlo miudo.

Na rua Engenheiro Nazaré, na Abolição, o cavalo de um tripeiro, fustigado pelo granizo, saiu como um louco, rua afora.

A coberta da oficina "Autocarroceria Cernava", na rua Coronel Almeida 53, ruiu, não causando, felizmente, vitimas.

Naquele logradouro público houve pontos onde o gêlo chegou a quase meio metro de altura.

NO CIRCO

Em Vicente de Carvalho, a coberta de um circo desabou, sendo carregada pelo vendaval.

Na rua Luiz de Castro 194, fundos, em Terra Nova, uma senhora e seu filho foram salvos por populares, pois ela ficara bloqueada pelo granizo e pela água gelada.

Na rua Ferreira Leite, o prédio n. 257, desabitado, ruiu fragorosamente, provocando pânico.

Na Fábrica de Tecidos Nova América, em Del Castilho, as chuvas causaram diversos danos e paralisaram parcialmente o trabalho.

Do quintal da residência de Jorge de Almeida Ferreira, à rua Ourofino 243, devido a um raio, caiu uma árvore sôbre o prédio vizinho, de n. 255, moradia de João Avelino Ferreira de Campos, danificando várias telhas e expondo ao perigo seus moradores.

Também na rua Demétrio de Souza caiu uma árvore sôbre o barracão n. 18, danificando-o bastante. Não houve vitimas.

A casa de Aires de Souza Pinto Filho, à rua Amalio 100, por causa da ventania, foi destelhada, ameaçando desabar.

Tombou a rêde elétrica do prédio n. 1.628 da rua Cândido Benício, tendo o comissário Mozart, do 26.º Distrito, solicitado providências à Light para que fôsse desligada a corrente.

Também em Del Castilho a Escola Guatemala foi invadida pelas águas.

INTERRUPÇAO

Em vários pontos da cidade foi interrompido o fornecimento de energia elétrica. Bondes ficaram paralisados.

VITIMAS

Na rua Edmundo Barbosa, um colegial de 7 anos pereceu sob os escombros de um barraco destroçado.

O menino Celso Guimarães, filho de Cláudio de Almeida e Filomena Guimarães de Almeida, residente à mesma rua, sem número, no Realengo, passava em frente a um barracão quando êste, açoitado pelo vendaval, se desfez como um castelo de cartas. A inditosa criança foi colhida em cheio pelos destroços, tendo morte horrivel.

Foram os bombeiros do Realengo, comandados pelo sargento Cardoso da Silva, que retiraram o corpo, sem vida, do menino.

Os bombeiros tiveram um dia particularmente trabalhoso. Correram para diversos locais, às vêzes apenas em tarefa preventiva.

DESTELHADOS

Os blocos 131 e 151 do Conjunto Residencial do IPASE, na rua Dr. Bernardino, em Jacarepaguá, foram completamente destelhados, causando avarias nos apartamentos números 301, 401 e 402.

EM MADUREIRA

O subúrbio de Madureira e adjacências muito sofreram com o temporal. Postes cairam, rêdes elétricas tombaram e a zona ficou sem energia. Não há luz, não há cinemas, casas comerciais fecharam cedo suas portas.

DESABARAM 50 CASAS DA FUNDAÇÃO POPULAR

Cinquenta casas da Fundação da Casa Popular, em Marechal Hermes, desabaram.

O ministro interino do Trabalho, sr. Carijó de Castro, logo mandou assistir às familias vitimadas, segundo nota do Ministério.

CAVALO FULMINADO

Na rua Caconde, em Marechal Hermes, o cavalo de propriedade do médico Francisco Moreira, da rua Araquim 362, que era montado por Waldir de tal, seu empregado, foi fulminado por choque elétrico, quando tocou num fio que caira durante o vendaval.

SACRIFICADAS AS HORTAS

AS hortas de Osvaldo Cruz foram totalmente destruídas pela chuva de granizo.

Nada ficou de aproveitável. Os canteiros afundaram sob o pêso das pedras que cairam por quase uma hora, ficando tudo numa só condição de lama e destruição.

ALTURA

Quem estava na cidade, no momento da chuva, não teve uma idéia da sua violência.

Em Osvaldo Cruz, a chuva de pedras atingiu a meio metro de altura. Alguns lavradores colecionaram pedras até com 200 gramas de pêso, cada uma.

FALTA

Hoje, os depósitos do mercado de Madureira não terão verduras para vender. A destruição de suas fontes de abastecimento foi completa.

Essa falta de verduras atingirá, também, as barracas instaladas no centro da cidade.

APÊLO

Vinte e três pequenos lavradores de Osvaldo Cruz, que tiveram suas hortas destruidas, fazem um apêlo às autoridades: querem ajuda.

O Ministério da Agricultura já prometeu ajudá-los.

A novela do Sacopã

Avancini, agora, é o suspeito

A Polícia quer saber se realmente a testemunha conhecia o bancário — O Delegado diz que não tem tempo a perder com Jeovan

— TENHO muito o que fazer para prestar atenção a êsse jovem que diz me processará. Não tenho tempo para brincadeiras ou manias, — disse-nos o delegado Hermes Machado, a propósito da notícia de que Jeovan Ferreira, a nova testemunha que apareceu em reportagem de alguns jornais como tendo visto Avancini no carro, do bancário Afrânio, na mesma noite do crime, vai processá-lo sob o fundamento de que aquela autoridade o chamara de paranóico (Jeovan considera-se difamado).

Mas a verdade, dizemos nós, é que ninguém acredita em Jeovan, principalmente porque êle andava na delegacia há muito tempo, e a ninguém convencia, não sòmente por seu comportamento como por sua irrequietude, parecendo mesmo tratar-se de um jovem que gosta de movimento, "à la Leopoldo Heitor".

O delegado Hermes Machado informou-nos mais de que não há novidade realmente digna de nota em tôrno das investigações sôbre o crime do Sacopã, continuando as diligências em regime normal.

Sôbre o que foi chamado de incidente entre repórteres e o comissário Rui Dourado, disse-nos que se tratava apenas de mal-entendido e que o comissário se sentira realmente ofendido e indignado com o que se havia dito a respeito dêle num vespertino.

AVANCINI

Tôda a atenção do 2.º distrito, podemos afirmá-lo, no momento se concentra em tôrno da personalidade de Avancini, que está sendo investigada, principalmente no sentido de se positivar se conhecia realmente o bancário ou não. Se Avancini não puder provar direta ou indiretamente, sua amizade antiga com a vítima, poderão mudar completamente os rumos do caso em que o tenente Bandeira continua sendo, apesar de tudo, o suspeito número um para a Polícia.

Bebida, discussão e morte no boteco do Doca

Desentendendo-se com o pedreiro, o bicheiro matou-o a facadas

DEPOIS de bebericarem largamente no botequim do "Doca", na rua Leopoldina de Oliveira, 99, perto do largo do Neto, Idê de tal, de 25 anos, bicheiro, filho de Manuel Gonçalves dos Santos, e Maurílio de tal, pedreiro, de 29 anos, de moradia desconhecida, se desentenderam empenhando-se em violenta luta, em meio à qual aquele, sacando de uma faca, golpeou por três vêzes o contendor: uma no coração, outra no torax e a terceira no ventre.

Embora estivesse perdendo muito sangue, a vítima ainda teve fôrças para correr do agressor, indo cair agonizante no armazém de José Cândido da Costa, situado pouco adiante.

O assassino, aproveitando-se da confusão estabelecida no local e do temor dos circunstantes, que ameaçou com a arma criminosa, fugiu sem ser perseguido, estando a polícia do 24.º distrito em seu encalço.

O corpo de Maurílio, com guia distrital, foi removido para o necrotério do IML, depois do levantamento do local feito pela perícia.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

O PROMOTOR QUER A FICHA DE PADILHA

Violência do comissário da Delegacia de Costumes e Diversões — Abertura de inquérito —

Comissário Deraldo Padilha

O PROMOTOR Antônio da Costa Marques Filho pediu à Corregedoria do Tribunal do Júri a identificação e fôlha penal do comissário Deraldo Padilha, chefe do setor de Lenocínio da Delegacia de Costumes e Diversões, a fim de denunciá-lo como autor de violências e espancamentos.

VÍTIMA

Foi vítima do comissário a jovem Judith Gonçalves, residente à rua do Lavradio, 111, fundos, que foi condenada, há pouco tempo, pelo juiz da 19.ª Vara Criminal, por vadiagem. Tendo cumprido sua pena, no dia 28, foi posta em liberdade, até o momento em que se encontrou com a turma de policiais, chefiada pelo comissário Padilha.

LIBERDADE VIGIADA

Quando detida, Judith Gonçalves mostrou ao comissário sua carteira, provando que já cumprira sua pena, estando em liberdade vigiada. A medida tinha sido concedida pelo juiz da 20.ª Vara.

VIOLÊNCIAS

Mesmo depois da apresentação da carteira, os policiais a espancaram, colocando-a no tintureiro e transportando-a para a Delegacia de Costumes, onde, depois de rasgar-lhe o documento, o comissário mandou-a queixar-se ao juiz.

Ainda na Delegacia, Judith teve todo o cabelo cortado, ficando com a cabeça inteiramente raspada.

TRANSFERIDAS

Procurando despistar as autoridades judiciárias, as quais poderiam solicitar algum esclarecimento, Judith e uma testemunha — Alzira Maria da Conceição — que ajudou a vítima a apanhar os fragmentos da carteira, foram transferidas para o 13.º distrito policial.

No dia 30, finalmente, durante a madrugada, ambas foram postas em liberdade.

QUEIXA

Logo que se viram livres, dirigiram-se ao juiz da 20.ª Vara, onde relataram os acontecimentos, e solicitaram uma segunda via da carteira rasgada.

O juiz, ciente dos fatos, tomou por têrmo as declarações de Judith e Alzira, encaminhando-as ao promotor, o qual, por sua vez, pediu abertura de inquérito, solicitando a ficha penal do comissário.

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Abril de 1952

30 milhões e 500 mil cruzeiros

O bilhete n. 29690 da Loteria Federal, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi vendido em Salvador, Bahia, pelo agente A. Pitta Lima e pago aos seguintes: Agenor Pitta Lima, rua Gomes Costa n. 3; Manoel Granha Justo, Travessa Almeida Sandes n. 21.

O bilhete n. 29589, premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi pago a Agenor Pitta Lima, rua Gomes Costa n. 3.

O bilhete n. 29601, premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi pago a David Chakur, rua 25 de Março número 795, São Paulo.

O bilhete n. 34387, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi vendido em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e pago aos seguintes: Aristeu Severo Quinteiro rua Tiradentes n. 78; Nilo de Lima e Silva, rua Bento Martins n. 295; Dario Vasconcelos Gomes, rua 13 de Maio n. 620.

O bilhete n. 24306, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago aos seguintes: Armando Atayde, rua Italo Severino n. 6; Antonio Fonseca, Av. Guarulhos n. 739; Antonio Rodrigues, rua Brigadeiro Machado n. 351; João Montesani, rua Dr. João Ribeiro número 516; Gabriel Sayago, rua da Penha n. 340; Chang Chu Sing, rua Bom Pastor n. 146; José Armando Coelho, rua Jaborandy n. 71; João La Falce, Av. Amador Bueno da Veiga n. 57; Armando Ferreira Netto, rua Cel Gustavo Santiago n. 264.

O bilhete n. 23381, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 2 de abril, foi vendido em São Paulo pela agência S. A. Paulista de Loterias e Comércio e pago aos seguintes: Antonio Di Pietrantonio, rua Carlos Gomes n. 28, Santos; Oswaldo Gurgel Aranha, rua Olavo Bilac n. 20; Reynaldo Soares Leal, rua Oswaldo Cochrane n. 232; Manoel Amador, rua Borges n. 178; Wilson Barbosa Ribeiro, Av. Epitácio Pessoa n. 207, todos residentes em Santos.

O bilhete n. 11145, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 5 de abril, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes: Rodolpho Schiffner, rua Ernesto Alves n. 240; Chemiserk R. Dadalt, Minas Arroio dos Ratos — S. Jerônimo; José Rodolpho Almeida Medina, rua Lopo Gonçalves n. 185; Arthur Nunes Dessessards, rua José Gomes n. 78 — Tristeza; Alcides José da Silveira, rua Angelo Barcelos n. 390; Salvador Latano, rua Demetrio Ribeiro n. 1.002.

O bilhete n. 17351, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 5 de abril, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Santo Caruso, rua Marechal Bittencourt n. 99; Irano de Lima Souto, rua Iriguassú n. 156, Bangu; Agostinho Moreira, rua Sant'Ana n. 169; José Gonçalves de Moura, rua Isolina n. 37, apto. 101; Egberto Ferreira de Albuquerque, rua S. Francisco Xavier n. 427, apto. 101.

O bilhete n. 31972, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 5 de abril, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago a Oswaldo Prado, rua Senador Vergueiro n. 300, apartamento 1114.

O bilhete n. 6328 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 8 de abril, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: José Maria da Silva, rua Andorinhas n. 92, Ramos; Milton da Silva Moura, rua D. Eugenia n. 36 — Engenho de Dentro; Carlyle Junger Poubel, residente em Oswaldo Cruz; Otávio de Siqueira Gomes, rua Silvana n. 137, Piedade; Hilnor Moreira da Luz, rua Goiás número 83.

O bilhete n. 31427 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 9 de abril, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Rubens Gonçalves & Cia. e pago aos seguintes: Antonio Xavier, residente em Manhuassú; Nevio Huebra de Souza, Manhuassú; Alcino Sangiard de Paula, Manhuassú; Luiza Duarte, Manhuassú.

O bilhete n. 25230 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 9 de abril, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Irene Ernster, Av. Copacabana n. 945, apto. 406; José Martins, rua Carlos Gomes n. 390, sobr., Santo Cristo; Manoel Franco, rua Gal. Belegard n. 19 — Engenho Novo; Alexandre Todor, rua Bolivar n. 35; Edith de Brito Figueiredo, rua Hipolito da Costa n. 66, Vila Isabel; Adolpho Ernster, Av. Copacabana n. 943 apto. 406.

O bilhete n. 34561, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 9 de abril, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: José Ignácio Rossi, rua Fernando Falcão n. 249; Joaquim Marques, rua Ibitinga n. 177; Daniel Fernando Nunes, Av. Dom José Icino n. 75; José Signorelli, rua da Mooca n. 4930; Horácio de Carvalho, rua Terezinha n. 187; Francisco Emilio Alegre, rua Terezinha n. 550; João Bucchi, Avenida Dom José Icino n. 317; Avelino Bonifácio de Souza, rua Natal n. 679.

O bilhete n. 16108, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 9 de abril, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Henrique Cabral de Mello, rua Castro de Menezes n. 70, fundos — Braz de Pina; João Miguel Mussi, rua Clerimundo de Mello n. 318; Manoel Ignacio Silvestre, Estrada do Cabocló n. 2632 — Deodoro; Edgar José Nogueira, rua Lopes da Cruz número 79.

O bilhete n. 15632, premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 12 de abril, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes contemplados: Francis Edward Noonen Av. 9 de Julho n. 192; Maria do Carmo Silva, rua Albuquerque Lins n. 1122; Aldo Zanetti, rua Marconi n. 71, 1.º andar; Oscar Izzo, rua da Consolação n. 1500; Adalberto de Barros Cruz Costa, rua Miguel Couto n. 51, 2.º andar; Eduardo Alvaro Pinto de Freitas, rua Manoel Vieira n. 138 — Caxias, E. do Rio.

O bilhete n. 12239, premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 12 de abril foi vendido em São Gabriel, Rio G. do Sul, e pago aos seguintes: Clotilde Ecca Benavides, rua Coronel Malet; Tte. Cel. Mauricio Menna Barreto Benevides, rua Dr. Celestino Cavalheiro.

O bilhete n. 26673, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 12 de abril, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Francisco de Freitas Vianna, rua Mariz e Barros n. 495; Walquir Augusto Simões, rua Luna Drumond número 41; Chebab Eccain Trad, rua Sant'Anna n. 124, apto 1008; Francisco Pedro de Sant'Ana, rua Paramirim n. 560; Francisco Amancio dos Santos, Praia do Caju n. 134; João Bottino, rua Marquês de Abrantes n. 142; Alcides Costa, rua Pedro Guedes n. 20; Durval de Magalhães Coelho, rua Pedro Guedes n. 63; Itagiba Lopes de Lima, rua Dr. Rodrigues Sant'Ana n. 40.

O bilhete n. 14516, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 16 de abril, foi vendido no Rio pelo Ao Ponto Lotérico e pago a Zoroastro Barreto Fernandes, rua Equador número 168, Santo Cristo.

O bilhete n.º 27467, premiado com 1 milhão de cruzeiros, na extração de 16 de abril, foi vendido em Salvador, Bahia, e pago a José Gomes Damaso, av. Euclides da Cunha n.º 45.

O bilhete n.º 30044, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 16 de abril, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Maria Júlia Damasceno, rua Epitácio Pessoa n.º 19 — Gávea; Alfredo César do Nascimento, rua Almirante Alexandrino n.º 882, ap. 31; Armando Vaz Pires, rua Arnaldo Quintela n.º 41; Nelicio Delvizio Desouzart, rua Padre Januário n.º 302; Emilia de Luca, Ladeira Santa Teresa n.º 114-A; Manoel Perdigão, rua Aarão Reis n.º 14, Santa Teresa; Valentim de Oliveira Barbosa, rua da Pavuna n. 124, Anchieta; Vicente Michel Kurddji Bachian, rua do Russel n.º 710.

O bilhete n.º 16382, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 16 de abril, foi vendido em São Paulo e pago a Vittorino Ragazzi, rua 15 de Novembro n.º 323, São Manoel.

O bilhete n.º 35541, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 19 de abril, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Raphael Gargonzi, rua João Manoel n.º 294, em São Paulo; Idmao de Melo, av. 28 de Setembro n.º 21, ap. 301; Jairo da Silva Gomes, Caminho do Mateus n.º 129 — Inhauma; Afonso Henriques Carlos Garcia, rua Almirante Gavião n.º 31; Rahamin Almeleh av. Atlântica n.º 994.

O bilhete n.º 33024, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 19 de abril, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Haroldo Gonçalves Capela, rua Silva Gomes n.º 66, ap. 202, Cascadura; Lereno Vasco Ferreira, av. Paulo de Frontin n.º 579, casa 1; Amur Rocha Moretz Sohn, rua Barreiros n.º 856, casa 3 — Ramos; Afonso de Lima Ribeiro Júlio, rua Maciel Monteiro n.º 51, ap. 102 — Ilha do Governador; Luiz Cândio Pereira Soares, rua Marechal Ferreira Neto n.º 132, Ribeira, Ilha do Governador; Tommassantonio De Luca, Ladeira Frei Orlando n.º 13.

O bilhete n.º 23135, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 19 de abril foi vendido no Rio pela "A Esquina da Sorte" e pago a Olegario de Souza Lemos, rua Jequiricá n.º 11 — Penha, e Geraldo Vieira do Espirito Santo, rua Capitão Felismino n.º 5 — Santíssimo.

O bilhete n.º 11258, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 19 de abril, foi vendido em Salvador, Bahia, pelo agente Raul Gordilho e pago a Ananias Passos Meireles, Taperoá, Bahia.

O bilhete n.º 22732, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 2? de abril, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: José Cardoso, av. Gabriel Lara n.º 41, Paranaguá; Antônio Orzenn, Estrada do Correio Velho; [illegible] Tavares, rua Conselheiro Sirimbu n.º 43; Felipe Francisco Gonçalves, rua Professor [illegible] Laurentino Azevedo, av. [illegible] n.º 1; Claudemiro [illegible], Vila Fernandes [illegible].

O bilhete n.º [illegible] premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia [illegible] de abril foi vendido em [illegible] cio Antunes de Abreu e pago a João da [illegible] batin[illegible] n.º [illegible].

O bilhete n.º [illegible] premiado com [illegible] mil cruzeiros na extração do dia 23 de abril, foi vendido em [illegible] Paulo Monteiro e pago aos seguintes: [illegible] de Souza [illegible], rua Carlos de Carvalho n.º [illegible]; [illegible] Carvalho, rua [illegible] n.º 270; Joaquim [illegible], av. [illegible] n.º [illegible]; José Adriano Jardim, José Santos Miranda, rua [illegible]; [illegible]ki, rua Prudente de Morais n.º 111, Ponta Grossa; Pedro Santos Dias, rua [illegible] D. José n.º 65; D. Maria [illegible], rua Emiliano Perneta n.º 259; Aurelino Gonçalves Barbosa, rua José Pereira n.º 18, Pinheiral, Estado do Rio.

O bilhete n.º 14983, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 23 de abril, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago a Oddone Alcide, rua Atlântica n.º 153, São Paulo.

O bilhete n.º 118?, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 26 de abril, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A., rua Inhaúma n.º 124; Alfredo Schiupacassa, Estrada Seciman n.º 242, Barra da Tijuca; Bruno Magno Carreiro, rua Real Grandeza n.º 185, casa 1; Antonio Martins, Estrada Intendente Magalhães n.º 20, casa 1; Manoel Maciel, rua Edgard Werneck n.º 281.

O bilhete n.º 27073, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 26 de abril foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: João Batista da Mota, rua Luiz Silva n.º 178, Engenho de Dentro; Emilio Lento, rua General Caldwell n.º 188; Brahim Jousse Adla, rua Justiniano Silva n.º 25 — Bonsucesso; Laurentino Pereira de Araujo, rua Bonsucesso n.º 74; José Nejaim, rua da Alfândega n.º 294; Mário Dias Pereira, rua dos Artistas n.º 187, casa 1; Octavio da Silva Brandão, rua Teófilo Otoni n.º 172; Renato Teixeira de Vasconcelos, rua Jardim Botânico n.º 622, apto. 101; Horácio Antonio Duad, Fazenda Tocaia, Raiz da Serra, Petrópolis; Abilio do Amaral, rua Alvaro Alvim n.º 21, S. 203.

O bilhete n.º 11438 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 26 de abril foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Antonio Antonangelo, residente em Avaré.

O bilhete n.º 10170 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 26 de abril, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Hilton Barbosa Bonfim, Alameda de Barros n.º 17; Carlos Pedro Agusti, rua Padre José Manoel n.º 96; Saturnino Soares de Oliveira, Av. Brigadeiro Luiz Antonio n.º 3322.

O bilhete n.º 2368 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 30 de abril, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Celestino Canavese Custódio, Av. Pedro I n.º 748.

O bilhete n.º 34928 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 30 de abril, foi vendido em Santa Rita do Sapucaí, Minas, e pago a José Brito Sobrinho, fazendeiro, residente em Brazopolis e Benedito Penna de Almeida, residente em Brazópolis.

O bilhete n.º 23176 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 30 de abril, foi vendido em Santos, São Paulo e pago a Silvano Ribeiro de Melo, rua Nabuco de Araujo n.º 45.



Enquanto alguns bicheiros, assustados, evitam o fotógrafo, outros, reincidentes, enfrentam a máquina fotográfica até provocadoramente, na Seção de Jogos da Polícia

INVADIDAS DUAS "FORTALEZAS" DO BICHO

Capitulou a do "Chicão", na rua Barão de São Felix - Onze bicheiros presos e autuados

DUAS "fortalezas" do jôgo do bicho foram vencidas, ontem, pelos policiais da Delegacia de Costumes e Diversões.

O primeiro "bastião" que capitulou foi o da rua Barão de São Felix, 153, onde foram presos 4 bicheiros: Laércio Castro Soares, o gerente, de 24 anos; Norival Augusto Ferreira, de 48 anos, da rua João Vieira, 53, casa 5; Darci Alves, de 24 anos, da rua Namour, Jacarepaguá; e Domingues Correia da Cunha, de 35 anos, da rua Barão de São Felix, 177.

Na "fortaleza" foram apreendidas cêrca de 600 listas, valendo aproximadamente 30.000 cruzeiros de jôgo.

"CHICAO"

A segunda "fortaleza" era mais poderosa, porque serve de quartel-general do banqueiro "Chicão", que, apesar das periódicas investidas policiais sempre arranja um jeito de continuar bancando a "fezinha".

Quando os policiais chegaram à "fortaleza" da praça da Bandeira e trataram de cercar o "baluarte", "Chicão", que estava à porta, avistou-os e deu às de Vila Diogo.

Invadida a "fortaleza" lá foram presos contraventores, inclusive um de 61 anos de idade e um menor. Eram êles: João Catarino de Sousa Filho, de 19 anos, da rua Joaquim Palhares; Jaci Borges, de 28 anos, da rua do Matoso, 56; Wilson Farias Machado, de 33 anos, escriturário, da rua Morais Cardoso, 969, em Nilópolis; Fernando da Silva, de 29 anos, da rua Joaquim Palhares, 448; Otavio River de Matos, de 23 anos, garçon, da rua S. Francisco Xavier, 834; Otacílio Rosa Gomes, de 20 anos, da rua Cambuci do Vale, 62; e Sili Gerchgorin, de 61 anos, da rua do Matoso, 12, apartamento 202.

Nada menos de 1.000 listas, no valor de milhares de cruzeiros, foram ali apreendidas.

O banqueiro "Chicão", fugiu, a tempo, da Polícia

No Aeroporto do Galeão

DESVIO DE MATERIAL

Houve mesmo desvio criminoso de material de obras do Aeroporto do Galeão, foi o que apurou o coronel Scaffa, designado pelo ministro da Aeronáutica para apurar denúncias.

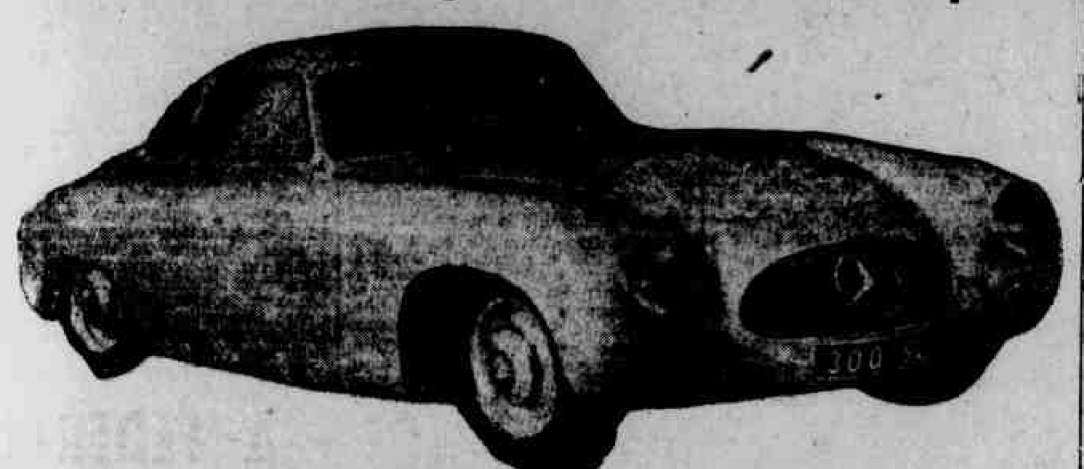
O material estava sendo utilizado na construção de residências particulares.

O engenheiro Jaime Stafa, assistente do diretor do Material da Aeronáutica, demitiu-se da função, logo após a conclusão das sindicâncias, levadas ao conhecimento do Ministro. Era êle, também, encarregado da construção de obra particular, na rua Sá Ferreira, 195, pertencente à familia de alto funcionário do Ministério em questão.

Mercado de Automóveis

NOVIDADES AUTOMOBILÍSTICAS

Mercedes-Benz lança o automóvel sem portas



ESTA nova Mercedes Benz 300-SL, inscrita nas "MILLE MIGLIA" e nas "24 HEURES DU MANS", apresenta a particularidade de não ter portas em seus lados. A entrada é feita pelas aberturas laterais do teto, cuja altura não ultrapassa 80 centímetros. A altura total do automóvel é de 1,26 mts. Detalhes técnicos: Motor de 6 cilindros em linha. Potência de 175 cv. à 5.200 rotações por minuto.

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS
A LONGO PRAZO

Automóveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. — Praia de Botafogo, 348. Aberta dia e noite.

BUICK — 1939

Vende-se um, de quatro portas, em bom estado. Preço razoável. Ver e tratar na rua Bulhões de Carvalho, 163, ap. 803, ou Raul Pompéia, 1[illegible] ap. 80.

PACKARD 1949 de 4 portas, 8 cilindros, preto, rádio, faroletes de neblina, spot-light etc. Vendo por [illegible] cruzeiros. Ver e tratar na rua Conde de Bonfim, 857.

MORRIS Oxford, modelo 1950, em ótimo estado, vende particular por preço de ocasião. Informações à rua Haddock Lobo, 423. Posto de Gasolina.

VENDE-SE Frazer 1943, preço 43.000 cruzeiros, todo em ótimo estado, forrado a nylon ou um Mercury conversível no mesmo estado, também a troca por carro menor. Ver e tratar Avenida N. S. de Copacabana [illegible] tel. 37-8888 — Martins.

VENDE-SE um Chevrolet 1941 praça taxi capelinha, em perfeito estado, equipado. Ver e tratar à rua Pereira Martins 129. Sr. João Batista.

VENDE-SE Chevrolet Coupé 41, todo equipado, preço de ocasião. Ver e tratar à rua Buenos Aires 100, salas 51-53.

PLYMOUTH coupé. Vende-se com rádio, no 1959 em bom estado. R. Corrêa Dutra, 30, ap. 43, 3.º andar.

Cuidados Necessários

Observe cuidadosamente as instruções do fabricante quanto aos lubrificantes e peças e acessórios de seu carro. Tudo está calculado para funcionar em condições técnicas predeterminadas. Qualquer alteração que você faça fora das normas determinadas pelos fabricantes pode ser prejudicial.

PNEUS E RODAS

Mantenha sempre exata a pressão dos pneus. Faça regularmente o rodízio dos pneus, cada 8 mil quilômetros, incluindo o pneu sobressalente. O pneu sobressalente não deve permanecer mais de três meses fora de serviço, sob pena de ficar inutilizado.

BATERIAS

Isole a bateria do motor usando uma placa de asbesto. O calor produzido pelo motor é prejudicial à bateria. Procure mantê-la em condições perfeitas de nível e carga e isole os bornes com camadas de graxa apropriada.

ÓLEO

Verifique o nível de óleo no cárter. Complete ou mude todo o óleo. Limpe periodicamente o cárter, uma vez que a borra acumulada ou misturada ao óleo pode transformar-se num terrível esmeril [illegible] mudanças, de direção e diferencial.



MANUTENÇÃO DOS PNEUS

(Continuação)

5 — **Alinhamento das rodas** — O alinhamento correto das rodas constitui um dos mais importantes fatores para a boa manutenção dos pneus. Uma convergência excessiva das rodas dianteiras (maior de 5 mm) determina um arrastamento dos pneus e, em consequência, um desgaste acentuado da banda de rodagem após centenas de quilômetros.

6 — **Natureza das estradas, sobrecarga e dimensões dos pneus** — Os pneus terão muito maior duração rodando em estradas pavimentadas do que nas arenosas ou pedregosas sem conservação; também se desgastarão muito menos nos trechos retos, de que nas curvas. O carregamento de um veículo além de sua capacidade de transporte ou a má distribuição da carga pode inutilizar, em breve prazo, os pneus. Quando se tratar de veículos de roda dupla é conveniente ter em vista que, se os pneus não tiverem as mesmas dimensões ou um dêles se encontrar mais gasto ou com menor pressão do que o outro, o maior dêles receberá forte sobrecarga. Os pneus das quatro rodas devem ter as mesmas dimensões e idêntico desenho nas bandas de rodagem. Do contrário os desgastes serão rápido e desiguais. Se os pneus de uma roda dupla não tiverem as mesmas dimensões na circunferência (balão), compensar-se-á a diferença — quando menor que 20 mm — com mais ou menos pressão de ar, colocando-se sempre o pneu maior do lado de fora. Já quanto ao diâmetro (aro) não se deverá usar juntos pneus que apresentem diferença maior de 5 mm.

Os pneus de banda de rodagem tipo "dirigida" (em V) devem ser montados todos com o desenho na mesma posição (a parte aberta do V deve ser a primeira a tocar o solo), a fim de que se obtenha o máximo de aderência e de igualdade no desgaste.

7 — **Correntes anti-derrapantes** — O uso continuado das correntes, principalmente em estradas de superfície dura, ou as correntes mal colocadas e de tamanho inadequado, desgastam enormemente os pneus.

As correntes devem ser colocadas à mão, ajustadas o mais possível, com a parte lisa colada ao pneu. A pressão normal dos pneus não deve ser modificada.

8 — **Recuperação** — O uso de pneus sem os desenhos anti-derrapantes ("carecas") não só é perigoso quanto à derrapagem, mas também torna impossível a sua recuperação. Um pneu recuperado (recautchutado) poderá durar no mínimo um têrço do tempo de duração de um novo. Se o desgaste atingir as lonas, o pneu já não poderá ser recuperado. Portanto, para que o pneu possa ser recuperado, deverá ser retirado do veículo no momento em que desaparecerem os desenhos da banda de rodagem, isto é, quando êle se apresente liso ("careca") no centro.

CONCLUSÕES

Para o aproveitamento máximo dos pneus é necessário:

a) manter os pneus sempre com a pressão correta;
b) trocar as suas posições (rodízio) cada 8.000 quilômetros;
c) evitar que o pneu sobressalente se conserve mais de 3 meses sem uso;
d) guiar em velocidade normal, nunca ultrapassando a velocidade máxima permitida;
e) diminuir a velocidade nas curvas;
f) não frear o veículo repentina e abruptamente;
g) manter os freios regulados;
h) verificar periòdicamente (pelo menos 2 vêzes por ano) o alinhamento das rodas;
i) dirigir vagarosa e cuidadosamente quando em estrada má;
j) evitar as batidas contra o meio-fio, pedras ou quaisquer objetos que possam danificar os pneus ou desalinhar as rodas;
l) evitar usar pneus em rodas duplas que apresentem entre si diferenças: na grossura (balão) maiores que 20 mm, ou no diâmetro maiores que 5 mm;
m) orientar para uma mesma direção os desenhos dos pneus com banda de rodagem em V.

FIAT-500 (PULGA) — Vendo por 22.000,00 em ótimo estado geral, com motor novo (6 meses de garantia da fábrica) amortecedores perfeitos, forração plástica palhinha. Ótimo carro para trabalhar na cidade. Entrada de 10.000,00 e facilito o resto em 12 meses. Telefonar para 32-5051, falar com o sr. José.

COMPRO carro de qualquer ano. Tenho compradores para diversos tipos e marcas. Negócios garantidos. Comissão de 5%. Telefonar para 32-8507, sr. Bruno.

DODGE UTILITY — Compro, pago à vista, no ato. Em muito bom estado, de ano 1950 ou 1951. Pago até 80.000 por 50 e 90 por 51. Telefonar para 32-5051, com o sr. José.

MENCIONE ÊSTE ANÚNCIO quando comprar seu carro em nossa casa a fim de receber gratuitamente uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA



DODGE 1952
JAGUAR 1952
OLDSMOBILE 88 1952
OLDSMOBILE CONVERSIVEL 1951
CADILLAC 4 portas 19[illegible]

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

BUICK — 1941 ATENÇÃO!

Particular vende um, 4 portas, em maravilhoso estado, tudo de fábrica, lataria sem a mais leve ondulação, para-choques sem o menor arranhão, forrado a couro, rádio etc. Máquina 100%. 35.000 cruzeiros. Vale a pena ver. Qualquer hora no posto de gasolina Jockey Club no Largo do Jockey Club — Gávea.

VENDE-SE Cadillac conversível 1950, cor azul celeste, capota preta, rádio, ótimo estado de conservação. Tratar à rua 1.º de Março 9, 4.º and., com r. Luiz.

PACKARD, modelo 1947 — Vende-se um em perfeito estado de funcionamento e conservação, cor azul marinho, pneus de banda branca, por 75 mil cruzeiros. Tratar pelo tel. 46-0120 e ver na rua Barata Ribeiro, 205.

PARTICULAR vende Ford 34, tratar pelo tel. 47-0737, preço de ocasião, com S. Manuel.

PREFECT 1948 — Vende-se em ótimo estado por 29 mil cruzeiros. Está forrado a nylon. Rua Sete de Setembro 72 loja, com o sr. Alexandre.

VENDE-SE uma linda barata Oldsmobil 38, em ótimo estado ou troca-se por caminhão, mionete ou carro de praça, facilita-se. Ver à rua Panamá 127, Penha. Tel. 30-2470.

VENDE-SE 1 Chevrolet 1937, 1 Ford 1946, de praça, em ótimo estado. Facilito. Ver e tratar à rua Correia Dutra 27. Fone 25-1566, sr. Francisco.

VENDE-SE automóvel Willys 42, particular, 4 portas, em ótimo estado geral e equipado com radio. Preço 27 mil cruzeiros. Tratar pelo telefone 49-3107.

VENDE-SE um Pontiac 38, licenciado, em perfeito estado de funcionamento, facilita-se o pagamento. Tratar à rua Pindai 240-C, em Braz de Pina, com o sr. Paulo Barros.

PACKARD, modelo 1937, de praça, em ótimo estado, trabalhando perfeitamente em ótimo estado. Preço: 15.500 cruzeiros ou melhor oferta. R. Maia Lacerda, 719, com o sr. João.

OLDSMOBILE 1947, 4 portas; 6 cilindros "hydramatic", pintura e forração novas, farol lateral e de marcha-a-ré, rádio, ventilador, 4 buzinas etc., sujeito a qualquer exame mecânico, ver e tratar com Alfredo, à rua Evaristo da Veiga, 24.

Vende-se urgente, por motivo de viagem, um carro WOSELEY de 6 cilindros, pela melhor oferta. Ver e tratar, domingo pela manhã, à rua Marquês de Abrantes, 191, apto. 502 — Telefone: 46-2229.

AUTOMÓVEIS NOVOS!

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. — Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

BUICK

Vende-se um Buick modelo 1938 rodando na praça em bom estado, preço 35.000 cruzeiros. Aceitando-se ofertas. Ver e tratar à rua Santa Maria 40-50 com Dilson.

Automóvel-Apartamento

Aceito auto-modelo 50-52 como entrada, princípio de pagamento apartamento frente Leblon com financiamento, 3 quartos, salas e dependências. Tratar no Largo da Carioca 5, sala 519, tel. 42-5123 e 25-2378.



Organização Técnica de Assistência Automobilística Limitada

Assistência Técnica completa, incluindo: Reboque — Ligeiros reparos — Completo serviço de mecânica, mediante módica contribuição mensal. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade fazendo economia. Um plano que vale mais que um seguro. Procure hoje sua proposta.

AV. VENEZUELA, 131 - 9.º andar - Salas 915-16 - Tel. 23-6604

CHEVROLET — 1941 COUPE'

Vendo, ver e tratar com o guardador 7, na av. Pres. Vargas, perto da rua Miguel Couto.

VENDE-SE um Ford 36, duas portas; 85 cavalos, em bom estado de conservação. Trata-se à Av. Automovel Clube 1000-C. Inhaúma.

VENDE-SE Chevrolet, modelo 1937, de praça. Rua Sirici, 124.

OLDSMOBILE 1938 — Limousine, 4 portas etc.; vende-se; entrada Cr$ 7.000,00; 10 prestações de Cr$ ...... 2.000,00. Garagem Bom Retiro; tratar à rua Antonio Portela 1[illegible], E. Novo.

VENDE-SE um carro Kaiser 1950 em perfeito estado de conservação; equipado com rádio, farol de neblina, etc. Ver e tratar à Praça Rio Grande do Norte 40-A. Eng. de Dentro, com o sr. Roberto, diariamente das 8 às 18 horas.

COMPRO AUTOMÓVEIS

De qualquer marca, em qualquer estado. Pagamento imediato, telefone: 29-1738, com o sr. Osvaldo.

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!
POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710
24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52

Citroen — 1951

Vende-se, côr preta, rádio, pneus novos, 100 por cento, equipado. Preço 75 mil cruzeiros. — Rua Alzira Brandão 13, com D. Georgina.

Chevrolet — 1941 — Vende-se —

Por 60 mil cruzeiros, podendo ser examinado por qualquer mecânico. Carro particular, à rua Barão de Mesquita n.º 802.

Chrysler, Conversível

Vende-se completamente novo, todo equipado, com 4 portas. Preço de ocasião. Ver e tratar na rua Visconde do Rio Branco 29, 1.º andar.

Oldsmobile — 47

Vendo em estado de novo, equipado com rádio. Ver e tratar na rua Buenos Aires 100, salas 51-53, depois das 13 horas.

PNEUS

1.100 x 20 — 14	lonas
1.100 x 20 — 12	"
1.000 x 20 — 12	"
900 x 20 — 12	"
900 x 20 — 10	"
750 x 20 — 10	"
700 x 20 — 10	"
760 x 15 — 4	"
670 x 15 — 4	"
650 x 16 — 4	"
600 x 16 — 4	"

VENDEM-SE COM DESCONTOS
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 — 7.º — 705 — FONE 32-6150

SÒMENTE PEÇAS FORD

PEÇAS  LEGÍTIMAS

ATACADO — VAREJO
CARROS — CAMINHÕES — TRATORES
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A
Rua do Rezende 147 — Telefone 52-2644
End. telegráfico: IAMAQUISA — RIO DE JANEIRO

BUICK — 1947

Conversível 52.000 cruzeiros, vende-se Buick 47, máquina retificada, pneus bandas brancas, rádio, tudo em ótimo estado ou troca-se por um de menor valor, tel. 58-3877.

CHEVROLET — 1951

Vende-se de 4 portas, Power Glide, forrado a nylon, rádio de fábrica, em perfeito estado. Ver e tratar guardador Pedro, ao lado do Ministério da Educação.

STUDEBAKER Champion 1940 — Vende-se à vista. Particular, 4 portas, azul-escuro. Ver à rua Iraçu, 161, em Parada de Lucas, com o sr. Antonio, aos domingos.

Você também pode consumir menos gasolina

Resultado de observações feitas no "GRAN CANYON ECONOMY RUN" de 1952

Pelo interesse que despertou e pelo que significam como ensinamento aos motoristas, amadores ou profissionais, resolvemos publicar mais uma vez o resultado das observações feitas durante o desenrolar do "Gran Canyon Economy Run" de 1952. Leia com atenção. Muitos aborrecimentos e muitos reparos dispendiosos podem ser evitados.

E' esta a linha de conduta — baseada em 12 pontos principais — que cada motorista deve ter presente. Estes pontos são resultado de observação feita durante um árduo concurso de economia de consumo, onde a severidade dos critérios de contrôle adotados faz com que os aceitemos como expressão de aperfeiçoamento técnico. Conduzir economicamente é, também, conduzir com segurança. Procure observar êstes 12 pontos. São faceis de seguir; não exigem de você nada mais do que um pouco de atenção e outro pouco de boa vontade. O resultado você sentirá diàriamente, até o momento de revender seu carro.

1 — TENHA CONFIANÇA nas indicações dos fabricantes. Não modifique jamais o tipo de equipamento que fôr recomendado, principalmente o tipo de carburador, de filtro e da bomba de gasolina.

2 — TENHA CONFIANÇA, também, nos fabricantes de carburadores. Não modifique a regulagem do carburador, senão estritamente dentro das normas por êles recomendadas. Tôda economia será inutil se um aquecimento excessivo, devido a uma mistura muito pobre, vier arruinar prematuramente os órgãos internos do motor.

3 — A GASOLINA é utilizada para vencer a resistência ao rolamento e a que é oposta pelo ar. Você não poderá fazer grande coisa em relação a segunda. Mas no que concerne a primeira você pode fazer muito. Ela envolve tôdas as resistências passivas devidas do mecanismo, ao trem de rodagem e aos lubrificantes.

4 — MANTENHA a carroceria de seu carro em bom estado. Esteja seguro de que os pneus que usa são de dimensões corretas e de que estejam com a pressão indicada. Suprima tôdas as partes duras devidas a maus rolamentos de esfera. Verifique periodicamente o alinhamento dos eixos e não use lubrificantes que não os de viscosidade rigorosamente adaptada para o tipo de órgão. Os lubrificantes mais espessos não são jamais os mais indicados.

5 — O MOTOR de seu carro deve naturalmente estar em excelente estado. Não deve estar, porém, excessivamente "ajustado". Uma boa rodagem é essencial ao bom desenvolvimetno do motor. Não tente prolongar exageradamente a rodagem do motor: bons pistons e bons cilindros são essenciais.

6 — DEIXE aquecer o motor antes de dar partida. Mas deixe aquecer em marcha normal, sem acelerar excessivamente. Evite usar o starter prolongadamente.

7 — APRENDA a usar o avanço variável. Se não se sentir suficientemente treinado para essa manobra sutil, contente-se com o avanço automático, previsto e regulado pelo fabricante.

8 — AS PARTIDAS do estilo "corrida" são extremamente dispendiosas. EVITE-AS.

9 — NA ESTRADA — independentemente da escolha do melhor itinerário (no nosso país a "escolha" é difícil), esforce-se por rodar a velocidade de regime normal do motor e procure conservá-la constante. Você disporá de recursos para qualquer eventualidade e a economia de combustível será um bom prêmio ao seu esforço.

10 — NÃO use rodar com o motor a baixo regime. Não mude de velocidade a tôda hora sob o pretexto de que o seu carro suporta os altos regimes sob as combinações intermediárias. Caso contrário oficina na certa.

11 — OS ACELERADORES "Sport" são muito onerosos. Se você tem um carburador e bomba, faça esta experiência: desparafuse o filtro de ar; acelere lentamente e veja o que sucede quando você oprime o acelerador bruscamente. O jato de gasolina fará com que você reflita.

12 — ENFIM, se você fizer parar o seu carro durante alguns minutos, aproveite a ocasião e faça também, parar o motor. — O.K.

DE SOTO · 1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
TEL. 28-7184

TEATRO

Os argentinos, no Carlos Gomes

CLAUDE VINCENT

O ELEMENTO mais interessante de "Saludos de Buenos Aires" é, incontestàvelmente, Palitos. Nunca, nos meus poucos anos no Brasil, tive a ocasião de vê-lo trabalhar, antes de sua ida para a Argentina. Mas, Palitos é um verdadeiro cômico, com uma personalidade agradabilíssima, e com um jeitinho que me lembra muito o cômico de revistas americanas, Charles Butterworth. Até sua aparência física, sobretudo quando está com chapéu de palha na cabeça e com o catálogo de telefone nos braços, lembra visualmente o Butterworth, que divertiu as multidões, pela simples maneira de evocar a sua simpatia, a sua piedade, pelas coisas inesperadas que lhe aconteciam...

Apesar do fato de que Palitos agora representa na Argentina, os meios que usa para obter os seus efeitos bem poderiam ser estudados pelos cômicos que trabalham no Rio. Evidentemente não se trata de imitar o que Palitos faz — a imitação sempre sai apagada. Mas, êle nunca insiste demasiadamente num ponto, deixando algo à imaginação do espectador. *O resultado é que os efeitos que procura são conseguidos mais rápida e divertidamente.*

Outra artista que encantou o público, foi Alma Moreno. Seus tangos se sucederam um após outro, com a colaboração audível dos espectadores.

Na coreografia de Rafael Garcia, noto, como sempre, um lado extremamente sensual. Os gestos escolhidos por êle não admitem um duplo sentido, como, por exemplo, o admite o texto da cena "Basket-Ball". Não acredito errar nesta constatação, já que Rafael Garcia tem colaborado em muitas revistas brasileiras da Praça Tiradentes, nos últimos anos. Sempre procura despertar num gesto, numa atitude, uma sensação física. Enquanto isso, o Trio Delani, que obteve uma ovação bem merecida, consegue, com seus bailados acrobáticos, umas "construções humanas" de grande dificuldade e beleza.

Seria impossível analisar o espetáculo todo. Êle tem, como se vê, pontos altos e números aos quais se podem fazer restrições. A segunda parte me parece melhor que a primeira; e o final, melhor que a segunda parte. Geralmente numa revista carioca vemos o contrário — ou talvez seja porque a revista argentina nos vem preparada e sem necessitar dos cortes que quase sempre se tornam imprescindíveis depois de uma estréia carioca. Sem ser uma grande revista, tem vida, ritmo e boas atrações. Poderá atrair um bom público ao Carlos Gomes.

P.S. — No primeiro artigo sôbre esta revista, a respeito do Trio Delani saiu uma frase incompleta, pela qual a cronista pede desculpas. Um Trio tão interessante mereceria muito mais espaço.

Palitos, o rei do riso na Argentina, agora na revista "Saludos de Buenos Aires", no Teatro Carlos Gomes

Nota sôbre uma nota

NUMA entrevista de Paulo de Magalhães, sôbre o teatro na França, êle diz que não há, na França, nenhum espetáculo do vulto de um "Eu quero sassaricá"! Também se refere ao incidente que ocorreu a respeito de "Le Colonel Foster Plaidera Coupable", peça que pedia que o general Ridgway fôsse retirado da França. A Polícia é que exigiu que a peça fôsse retirada do palco do Teatro l'Ambigu". Os críticos franceses, muitos dos quais não gostaram da obra de Roger Vailland, protestaram, no entanto, contra a interdição. Por que? Porque fere a liberdade de expressão, o que equivale a reestabelecer a censura. Entre êsses críticos, há nomes como André Paul Antoine, Marc Beigbeder, Yves Gandon, Robert Kemp, Renée Saurel, Thierry Maulnier (autor de "Le Profanateur") Elsa Triolet, etc. Os srs. Jean Jacques Gautier e J. B. Jeener, do "Figaro", disseram que M. Vailland podia escrever a sua peça, mas que se fêz agitador político, ao deixar que ela seja apresentada no palco.

Nova revista no Recreio

"HÁ Sinceridade Nisso?" ficará poucos dias mais, já que Luiz Peixoto, Ary Barroso e Roberto Ruiz têm pronta uma nova revista, "Sossêgo, Ademar!" que vai entrar em cartaz daqui a umas duas semanas, com Hermínia Silva, Colé, Silva Filho, Déo Maia, Celeste Aída, Nélia Paula, Juliana Yanakiewa e Maria Brazão no elenco.

A nova revista do Jardel

"PROMETER... eu prometo!" é a nova revista no Teatrinho Jardel, que marcou, com a sua estréia, o quarto aniversário do teatro de Geysa de Boscoli. A crítica da revista sairá segunda-feira.

Bibi e Eva

ATÉ domingo, no Regina, "Madame Bovary", de Constance Cox, com Bibi Ferreira no papel principal; no Serrador, "A Mancha", de Pedro Bloch, dirigida por Willy Keller, com Eva e seus Artistas.

Salomé Parísio cantará em "Pau de arara"

NO dia 3 de julho, o Teatro João Caetano abrirá as suas portas com "Pau de Arara", de Iglesias, Maia e Nunes, a preços populares. Salomé Parísio cantará. Jane Grey, Bilinha, José Vasconcelos, Almeidinha, Marilu Dantas, fazem parte do elenco. O empresário é Ferreira da Silva.

A sua segunda revista se chamará "Canta Brasil", a ser levada numa "tournée" com "Pau de Arara" para a Europa.

Quem é Stanley Appelbaum?

EMBARCOU ontem para Pernambuco o jovem jornalista Stanley Appelbaum, que dentro de um mês vai publicar um panfleto de umas 50 páginas sôbre o estado atual do teatro brasileiro. Será editado em São Paulo, onde o jornalista vem trabalhando, mas os assuntos tratados e as personalidades entrevistadas vão abranger a maior parte do Brasil.

Êle percebeu logo as maiores divergências entre as várias figuras teatrais que entrevistou, e as suas conclusões hão de interessar vivamente o público que gosta de teatro.

A seriedade com a qual encarou o trabalho se revela através do fato de ter ido a Pernambuco ùnicamente para falar com Hermilo Borba Filho e Waldemar de Oliveira, que encabeçam os dois movimentos de teatro amador mais importantes do norte do Brasil.

Depois, pretende parar em Salvador, no Espírito Santo e em Belo Horizonte, antes de regressar a São Paulo, onde terminará o trabalho.

Também em São Paulo, outro americano do norte, o sr. Robinson, está preparando outro trabalho, de maior alcance, ou seja, uma história do teatro brasileiro, como tese de doutorado de Universidade.

Montepio dos Empregados Municipais

Será efetuado no dia 9, segunda-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

CÓDIGO 22 — COMUNS EXTRA-NUMERÁRIOS
PROPOSTA

1.281	1.282	1.283	1.284	1.287	1.288
1.289	1.291	1.293	1.294	1.295	1.297
1.298	1.299	1.301	1.303	1.305	1.306
1.307	1.308	1.309	1.310		

EMERGÊNCIAS
MATRÍCULA

1.267	1.773	3.065	3.821	5.201	5.690
7.131	7.174	7.868	8.361	9.871	9.931
11.557	14.141	14.634	15.540	15.612	15.86.
16.080	16.405	17.231	17.381	17.531	17.870
18.299	20.228	20.647	21.680	21.872	22.119
22.848	22.870	23.430	23.710	23.822	23.903
25.283	25.937	26.764	27.067	27.126	29.761
29.909	30.157	31.279	31.849	32.561	32.658
33.169	33.439	35.266	39.345	43.540	43.879
44.126	44.346	45.597	49.235	58.070	59.256
60.128	9[illegible].390	99.418			

EMERGÊNCIA
SEGUNDA CHAMADA
MATRÍCULA
10.854 39.030
CASAMENTO
MATRÍCULA
8.487 8.877 24.024

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

TEATROS para HOJE

RECREIO
TEL.: 22-8164
EMPRÊSA LUIZ GALVÃO APRESENTA
HOJE, às 20 e às 22 horas
Hermínia Silva -- Colé e Silva Filho
em
'HÁ SINCERIDADE NISSO?'
Supér-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ.
Rosa Mateus
Uma gigantesca produção de com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL
TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças quartas quintas e sextas-feiras 21 horas
Sábados e domingos 20 e 22 horas
Quintas sábados e domingos vesperais 16 horas

COPACABANA
TEL. 37-0020 — Ramal Teatro
AVENIDA N. S. COPACABANA, 291
— HOJE —
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
"JEZABEL"
de Anouilh — Trad. Maria Jacinta
MORINEAU — Jardel Filho e seu grande elenco. LEBELSON MODAS. veste Luura Suarez e Sonia Oiticica.

SERRADOR
Telefone 42-0442
Hoje, às 20 e 22 horas
EVA E SEUS ARTISTAS
"A MANCHA"
3 atos de PEDRO BLOCH
UMA PEÇA COM SUSPENSE!



LEGIÃO SUICIDA — Gary Cooper é o ator principal do filme "A Legião Suicida" (Real Glory), da RKO, que os cinemas do circuito Plaza apresentarão a partir de segunda-feira. Com Gary Cooper estão no filme, Andrea Leeds e David Niven. Trata-se de uma "reprise".

MÚSICA

Odaléa de Carvalho

EDINO KRIEGER

NÃO nos tem passado despercebida a atividade da Associação Artística Mathilde Bailly, cujo mérito consiste, quando menos, em apresentar ao público novos cantores, alguns apenas saídos das lides de estudantes.

Um caráter experimental naturalmente se prende a iniciativas dêsse tipo, o que, sem lhes desvirtuar o valor e as finalidades, obriga a que se apreciem as suas realizações sob um ponto de vista apropriado, tendo em conta não se tratarem de recitalistas profissionais e, sim, amadores e estudantes, no mais das vêzes, os jovens com quem é dado ao público estabelecer os primeiros contactos.

Tal o caso de Odaléa de Carvalho, de cujo recital na ABI ouvimos na quinta-feira a segunda parte, após a parte inicial do programa de Elisabetta Barbato, no Teatro Municipal.

Odaléa de Carvalho não possui um material de voz dotado por natureza de qualidades apreciáveis, embora disponha de uma certa dose inata de musicalidade.

Seu desenvolvimento técnico também nos parece ainda insuficiente; defronta-se frequentemente com problemas de emissão, particularmente nos agudos, geralmente forçados e sem qualidades sonoras. Sua dicção, entretanto, é sempre clara, tanto em "Mandoline" de Debussy quanto em "El majo discreto" de Granados ou em "Côco Peneruê" de Waldemar Henrique.

Páginas de Giulia Recli, Tûlina, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone e Mussorgsky integravam ainda a segunda parte do programa, ao lado das três mencionadas. A colaboração pianística de Waldemar Navarro foi satisfatória.

Vesperais de Bailado

O "GRAND Ballet du Marquis de Cuevas" realiza, às 17 horas de hoje, a sua terceira récita vesperal, apresentando os seguintes bailados: "Persephone", de John Taras, música de Schumann; "Uma tragédia em Verona", de George Skibine, música de Tchaikowsky; "Tarasiana", pas de deux de John Taras, música de Mozart (Rosella Rigtower e Serge Golovine); "O belo Danúbio Azul", de Leonide Massine, música de Strauss.

Amanhã, domingo, às 16 horas, será apresentado o seguinte programa: "Constantia", de Dollar, música de Chopin; "Cordelia" de John Taras, argumento e música de Henry Sauget; "Dessins pour les six", de John Taras, música de Tchaikowsky; "Del amor y de la muerte", de Ana Ricarda, música de Granados.

Conjunto Orquestral

O CONJUNTO Orquestral "Francisco Braga" realiza, às 20,30 horas de hoje, um concêrto no auditório do IAPC, à rua México, 128, 10.º andar.

Sob a regência de Maria Augusta Joppert, será apresentado o seguinte programa: I — Gluck — Alceste (Abertura); Mozart — Minueto; Marcha Turca; Schumann — Canto da Noite (solista: violinista Argemiro Bezerra Neto); Weber — Convite à Valsa; II — Borodin — Nas estepes da Asia Central; Strauss — Pizzicato Polca; Ernesto Nazareth — Coração que sente (valsa); H. Dornellas — Suite Brasileira.

CINEMA

"OLIVIA" FAZ BOCEJAR

NOBRE ALVES

COM um elenco exclusivamente feminino, dirigido por uma mulher, na base de um argumento escrito por outra mulher, "Olivia" conta uma história de amor lésbico quase que coletivo num internato para moças, em França.

Edwige Feuillère faz o papel de uma das diretoras do internato, *mademoiselle* Julie, que fascina e seduz a maioria das alunas e também a sua sócia, a neurótica *mademoiselle* Kara, interpretada por Simone Simon.

Não tendo coragem de tratar do lesbianismo como problema, coisa que os alemães fizeram, definitivamente, com "Senhoritas de Uniforme", e não tendo a coragem de enveredar pelo caminho do erotismo puro, o filme tenta tratar o assunto artisticamente.

Mas, o argumento e a direção são medíocres. A diretora, Jacqueline Audry, constrói o filme como quem executa um bordado. Excessivamente preocupada com minúcias e incapaz de armar uma cena com talento, desperdiça atrizes como Edwige Feuillère, Simone Simon e a estreante Marie-Clara Olivia, cansando pela repetição e fazendo certas cenas se arrastarem de maneira irritante.

Não há sequer uma cena de destaque. "Olivia" é um filme pretensioso, mas feito sem arte e tôlo. Pelo tema, talvez atraia adolescentes, exatamente por ser impróprio até 18 anos. Vimos várias meninas de 14 e 15 anos entrarem no Vitória, ontem com a maior tranquilidade, na maioria com o uniforme do Instituto de Educação. Ainda bem que perderam tempo e bocejaram o filme todo.

PRÊMIO CINEMATOGRÁFICO NA ITÁLIA

Foram solenemente entregues em Roma os *"nastri d'argento"* (fitas de prata), prêmios que todos os anos são concedidos na Itália aos filmes, atores e técnicos considerados melhores pelos filmes italianos ou estrangeiros exibidos na península.

No que concerne à produção italiana, os *"nastri d'argento"* de 1951, cuja entrega acaba de ser feita, couberam a Alessandro Blasetti, diretor do melhor filme ("Primeira comunhão"); Alessandro Blasetti e Cesare Zavattini, autores da melhor cenarização ("Primeira comunhão"); Anna Maria Pierangeli, melhor atriz (no filme "Amanhã será tarde demais", de Leonide Moguy); Aldo Fabrizi, melhor ator (no filme "Primeira comunhão", de Blasetti); Giulietta Masino, melhor atriz coadjuvante (no filme "Mulheres e luzes", de Lattuada); Umberto Spadaro, melhor ator coadjuvante (no filme "O bandido do Musolino", de Camerini); Marco Scarpelli, pela melhor fotografia (no filme "A tortura da carne", de Genina); Giovanni Fusco, pelo melhor acompanhamento musical (do filme "Crônica de um amor", de Michelangiolo Antonioni); Guido Fiorini, autor da melhor cenografia (a do filme "Milagre em Milão", de Vittorio De Sica); Vittorio Sala, diretor do melhor documentário de curta metragem ("Noturno"); Ingrid Bergman, melhor atriz estrangeira que trabalhou na Itália (no filme "Stromboli", de Rossellini).

Um prêmio especial foi concedido ao diretor Michelangiolo Antonioni, pelos "valores estilísticos e humanos" de seu filme "Crônica de um amor", e outro ao produtor Luigi Rovere, "pela seriedade da sua produção".

No que concerne à produção estrangeira exibida na Itália em 1951, os prêmios couberam a Billy Wilder, diretor do melhor filme ("Sunset Boulevard"), Gloria Swanson, melhor atriz (no filme "Sunset Boulevard", de Billy Wilder); Pierre Fresnay, melhor ator (no filme "Dieu a besoin des hommes", de Delannoy).

O prêmio especial da crítica foi dividido entre os filmes "Rashomon", de Acbira Curosawa, e "Journal d'un curé de campagne", de Bresson. Enfim, o prêmio Pasinetti para "a melhor contribuição aos estudos histórico-críticos" coube ao cineasta italiano Guido Aristarco, pelos seus dois últimos livros.

O EXPRESSO DE PEQUIM — Da Paramount. Direção de William Dieterle. Com Joseph Cotten, Edmund Gwenn, Corinne Calvet e Marvin Miller. Refilmagem do "Expresso de Changai", de Von Sternberg, com Marlene Dietrich. Impróprio até 14 anos. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, PARISIENSE, OLINDA, RITZ, PRIMOR, MASCOTE, COLONIAL e HADDOCK LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O ÍDOLO CAÍDO — Da Selznick. Direção de Carol Reed. Baseado numa "novelette" de Graham Greene. Com Michele Morgan, Ralph Richardson e Bobby Henry. Filme da dupla de "O terceiro homem". Várias vêzes premiado. Impróprio até 14 anos. S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, LEBLON, MEM DE SÁ, COLISEU e ROSÁRIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

OLIVIA — Da Telefilmes. Direção de Jacqueline Audry. Com Simone Simon, Edwige Feuillère e Marie-Claire Olivia. Amor entre mulheres num internato para moças. Impróprio até 18 anos. VITÓRIA, AZTECA, IPANEMA, AVENIDA, ALFA e SÃO PEDRO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ECO DO PECADO — Da Columbia. Direção de Hugo Haas. Com Beverly Michaels e Hugo Haas. Crime e adultério. Impróprio até 18 anos. Boa estréia de um diretor novo. RIVOLI, S. JOSÉ, BARONEZA, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUÁ e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMEI E ERREI — Da Metro. Direção de Joe Pasternak. Com Mickey Rooney e Sally Forrest. Um veterano da Coréia que procura voltar à sua profissão de músico. Impróprio até 14 anos. Nos três cines METRO — 2, 4, 6, 8, 10 horas.

O CAÇULA DO BARULHO — Da Atlântida. Direção de Ricardo Freda. Com Anselmo Duarte, Oscarito, Grande Otelo e Gianna Maria Canale. Um dêsses filmes que só são exibidos por causa do decreto do "cinema nacional obrigatório". — ROXY, MIRAMAR, AMÉRICA, IRIS, PALÁCIO e BOTAFOGO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RANDOLPH SCOTT
REX ROXY AMÉRICA BOTAFOGO FLORIANO
IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
MENDESA
ROSÁRIO
VAZ LOBO
TALHADO em GRANITO
"SUGARFOOT"
TECHNICOLOR
2ª Feira
ÀS 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
AGUARDEM! "UMA RUA CHAMADA PECADO"

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

Santo levanta-se bruscamente.

— Camarada, declara — deve você contentar-se em dizer que espécie de trabalho executa, em que categoria o colocaram, o salário que percebe e não fazer discursos.

Entre os espanhóis de Krematorsk existem dois homens com os quais conseguimos conversar à parte: o capitão e o mecânico do "Cabo de Santo Agostinho". O primeiro, de quarenta e seis anos, trabalha como aprendiz eletricista. O segundo, que possui cinquenta e cinco anos de prática como mecânico naval, trabalha como aprendiz de torneiro. Os pais do primeiro depositaram uma quantia suficiente para que possa mudar-se para a América. Falta-lhe apenas o visto de saída. O segundo pede apenas para trabalhar em sua especialidade.

Em Vorochilovgrado a mesma situação. Os diretores da fábrica, gente amável, desejam ajudar a nossos camaradas, mas nada podem fazer sem consultar Moscou. Sempre Moscou!

Como em Gorki, igual que em Kharkov, da mesma forma que em Krematorsk, os mesmos problemas e, por nossa parte, as mesmas promessas. Que outra coisa a fazer?

Voltamos a Moscou com nossos cadernos de notas cheios de anotações. Temos que elaborar um relatório para Dimitrov.

Reunimo-nos no escritório de Blagoieva para repassar o seu conteúdo. A verdade integral, tal é a minha opinião.

Ao cabo de três dias, o trabalho está terminado, revisto e assinado. Esperamos que Dimitrov dê uma solução.

Êste convocou uma reunião da secretaria. Além dos secretários do Komintern, os membros da delegação que visitou os "coletivos" e redigiu o relatório, o presidente do socorro vermelho internacional, Bogdanov, alguns representantes dos partidos, os dirigentes, chefes e subchefes da seção de fichário.

Achamo-nos sentados junto a uma grande mesa, no escritório de Dimitrov e êste passeia em nossa volta.

— Camaradas — diz — os camaradas Hernandez, Castro, Vilkov, Santo e um representante do socorro vermelho internacional visitaram diversos "coletivos" espanhóis. Segundo o relatório apresentado, a situação é extremamente grave. A fim de que todos os camaradas fiquem a corrente dos fatos, proponho que um dos membros da delegação faça um resumo preciso do trabalho. Estão de acôrdo?

Não há objeções. Hernandez propõe o meu nome para fazer a comunicação; os demais membros aprovam.

— Camaradas — digo — visitamos os "coletivos" de Kharkov, Krematorsk e Vorochilovgrado. A situação de nossos camaradas constituiu uma dolorosa surprêsa para nós e, creio, sê-lo-á igualmente, para todos aqui reunidos. Nos três "coletivos" mencionados há um problema geral. O camarada Santo, aqui presente, que repartiu nossos camaradas pelas diferentes fábricas, não levou em consideração as suas profissões. Consequentemente, todos entraram como aprendizes e, como um ofício não se aprende em um ano resulta que seguirão como tais durante muito tempo. Se se lhes retiram os trezentos rublos que percebem atualmente, nenhum deles ganhará o suficiente nem para comer. Entre êles há vários que possuem muitos filhos, o que impede às mulheres de trabalhar por seu lado, e por isto têm que sustentar a família com o ordenado de trezentos rublos... Quer isto dizer que passam fome.

Outros há que são incapazes, fìsicamente, em resultado das feridas recebidas durante a guerra civil. Êstes últimos poderiam ganhar apenas o mínimo de trezentos rublos.

Santo toma notas febrilmente e Bogdanov acaricia a barba. Dimitrov segue andando em redor da mesa, fumando.

— Nossos camaradas não têm roupas de inverno. O socorro vermelho internacional deu-lhes um capote, nada mais. E se com trezentos rublos mal podem alimentar-se, ser-lhes-á impossível comprar a roupa necessária para suportar o frio.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

APÓS a guerra civil espanhola, Castro Delgado trabalha em Moscou para o Komintern, como secretário de José Diaz. Incumbido de apurar as causas de um motim de aviadores espanhóis na Rússia, descobre que êles apenas queriam sair do país, ao encontro de suas famílias. Por êsse "crime" são enviados para o campo de concentração de Karaganda.

Convocado por José Diaz para opinar sôbre um relatório de Antonio Mije acêrca da situação na Espanha, chega à conclusão de que é excessivamente otimista, chegando à irrealidade. Declara isso a Diaz.

Reune-se o Komintern para apreciar o relatório que Diaz apresenta. E' então que Dolores Ibarruri, "La Pasionaria", dá os primeiros passos para solapar o poder político de Diaz e assumir a direção do P. C. espanhol.

Em companhia de Hernandez, Castro Delgado vai à cidade de Gorki, intervir junto ao grupo espanhol, cujo comitê central está cindido. Os espanhóis na Rússia apresentam todos os sintomas de rebeldia.

Encontram os compatriotas em estado de miséria e em quase rebelião. Conseguem acalmá-los. Voltam para Moscou e apontam as providências a tomar.

Mas, os espanhóis de Kharkov também estão em péssima situação e protestam. Delgado, Hernandez e mais três outros vão apurar o que há. Encontram os camaradas na mais autêntica miséria, morando em coletivos apinhados e sem cuidados médicos.

ARTES PLÁSTICAS

FALA O PROFESSOR RUSSO KEMENOV

MÁRIO PEDROSA

MUITOS são os rapazes, e até alguns sujeitos já velhuscos que deveriam a essa altura ser menos otimistas e infantis, que andam impressionados com o problema do destino social da arte.

Uma espécie de sentimento de culpa os abate, impedindo que se entreguem de corpo e alma à experiência artística por si mesma. O chamado realismo socialista tem o condão de perturbá-los de modo particularmente agudo, conturbando-lhes a lucidez.

Ficam com mêdo de ser tomados por sibaritas, egoístas, indiferentes às misérias do povo, e por reacionários, aliados ou instrumentos das potências do mal, encarnadas hoje principalmente na cara chata de Truman.

Longe de nós querer afastar dessas pessoas as preocupações atualíssimas pelos problemas sociais, hoje em dia de tão grande magnitude. Homens de seu tempo, é natural, justo e promissor que a consciência social deles esteja sofrendo. Isso prova que ainda conservam no fundo certo calor generoso de solidariedade humana e que estão vivos. O campo de exercício da solidariedade humana, no entanto, é um, e o da arte é outro, embora haja por baixo do solo sôbre que ambos repousam, intercomunicação.

Como homens, participem de tôdas as lutas sociais e mesmo políticas que achavam justas; mas defendam ao menos um pequeno campo para a criação artística de qualquer interferência de fora: êsse é o preço de todo trabalho artístico autêntico.

O realismo socialista não é nenhuma teoria estética nem escola artística. E' simplesmente uma prescrição de ordem política baixada pelo govêrno do Estado soviético. Como comprovante dessa afirmação, vamos dar hoje a palavra a um eminente professor russo, que teve ocasião de expor os "princípios" do realismo socialista no Instituto de Arte Contemporânea, de Londres, perante numerosa e seleta assistência. A exposição do professor Kemenov, foi colhida pelo grande poeta inglês, Stephen Spender, que a transmitiu depois a "Preuves", número especial dedicado a "L'Oeuvre du XX Siècle" ("Preuves" é o órgão do Congresso pela Liberdade da Cultura).

O professor Kemenov foi durante muito tempo presidente da VOKS, o que quer dizer, chefe das relações culturais da URSS com o estrangeiro. E' também autor de uma brochura, "As Duas Culturas", publicada em 1947, na Rússia; trata-se, pois, de texto oficial russo sôbre a matéria, e nessa qualidade espalhado ali em milhões de exemplares.

"A base da Arte soviética", começa o professor, "é o realismo. Termo", acrescenta, "bastante difícil de definir, pois que se pode chamar de realismo a idéia que cada qual tem de realidade".

"Na Rússia, porém, o realismo consiste em certas relações entre a obra de um artista e as fôrças históricas de sua época. A êsse respeito, ninguém é neutro: mesmo os artistas que se consideram livres de tôda responsabilidade em face das correntes progressistas da sociedade em que vivem, não deixam de ter uma atitude bem determinada para com as fôrças históricas. Na Rússia, as deformações procuradas da natureza (tais o cubismo e a arte abstrata) não são consideradas como realismo. E' que o próprio artista não é uma entidade abstrata, mas um indivíduo implicado nos conflitos históricos de seu tempo.

O julgamento do povo desempenha igualmente na Rússia um papel importante na escolha do que deve ser considerado real. Pois o povo, com os seus cantos, seus trabalhos, é para o artista uma grande parte da realidade, bem como um crítico eficaz de sua obra. O nacionalismo é também outra manifestação de realismo, enquanto que o cosmopolitismo é coisa a rejeitar".

A noção de realismo pregada pelo professor Kemenov é, como se vê, puramente pragmática, de ordem utilitária. No fundo, inteiramente subjetiva. E o professor explica:

"A Rússia empreendeu vastas construções, levantando barragens e imensas usinas hidrelétricas. O artista poderia, se quisesse, decorar com baixos relevos um dique de quatorze quilômetros de comprimento. O problema que êle teria então de resolver seria combinar a escultura e a arquitetura de modo a que os dois criassem um conjunto harmonioso".

"O artista soviético vê-se diante de pedidos infinitos. Se êle não quer trabalhos enormes, pode esculpir um baixo relêvo; se não, pode então ilustrar um livro; mas se julga que ilustrar um livro atenta contra a sua liberdade, pode desenhar um abajur. Se com tamanhas possibilidades o artista se queixa de não ter liberdade, talvez isso seja então por culpa dele e não por nossa culpa".

Para terminar suas explanações, como querendo entrar no terreno prático da aplicação, êle informa:

"Os artistas soviéticos deram um apoio unânime à campanha da paz, e uma escultura grandiosa foi criada por um deles, na qual estão representadas tôdas as nações do mundo que reclamam a paz: uma das personagens é uma mulher com um bebê no braço, que ela quer poupar dos horrores da guerra. A missão da arte soviética", concluiu o eminente professor, "é de instruir o povo e exortá-lo a realizar tarefas construtivas".

Depois da explanação de Kemenov houve um ligeiro debate, em que várias perguntas foram feitas ao teórico do "realismo socialista". Um ouvinte, exibindo a reprodução de um quadro soviético, que representa "Stalin distribuindo os prêmios Stalin", pediu a opinião do teórico russo sôbre a obra. Dando de ombros, cheio de comiseração, Kemenov respondeu que o Stalin do quadro não estava distribuindo prêmios, mas simplesmente recebendo os representantes da mocidade, e com isso encerrou a questão.

Stephen Spender pediu também ao professor opinasse sôbre um quadro de Picasso pendurado na parede, às costas de Kemenov. A resposta dêste foi simplesmente que não tinha olhos atrás da cabeça. Premido, entretanto, para dar sua opinião sôbre Picasso, em geral, o professor declarou considerá-lo um desenhador e colorista hábil, mas cujo talento fôra pervertido pela influência dos burgueses, a despeito das simpatias do artista pelas tendências progressistas.

Que significa êsse realismo? Que essa famosa realidade só é alcançada pelo artista quando além do assunto que lhe é dado pelo govêrno, êste concordar com a obra realizada, a mesma for do agrado do "povo" e o seu nacionalismo aparecer manifesto.

Reportagem de PAULO DE CASTRO

Um consultório em que o moderno se casa com o antigo e a ordem com o "bric-à-brac". O poeta recita-nos alguns momentos do seu novo poema "Invenção de Orfeu": 10 cantos, 11.000 versos e três prefácios — "Os Lusíadas" e sua influência no poema de Jorge de Lima — Onirismo e mensagem cristã

PRAÇA Marechal Floriano, n.º 55, 11.º andar. Jorge de Lima espera-nos. Mal deixamos o elevador, um homem de aparência frágil e cortês que mais parece mordomo de um solar do que funcionário de um consultório, cumprimenta e convida-nos a entrar numa pequena sala. Afasta-se com uma ligeira inclinação de cabeça e deixa-nos entregue à contemplação dos quadros e esculturas, livros e um oratório com estátuas de santos, com silhuetas esguias e alguns anjos a sorrir para o visitante com as bochechas róseas rematando nuns olhos de alegria e candura. Ao lado e ao alto o retrato do poeta feito por Portinari e outros quadros.

Passamos a outra sala, onde estão algumas pinturas de Jorge de Lima. São retratos de moças, são poesia, em pintura, inocência de sentimento e admirável inocência de traço. Parecem pintadas em paredes de um velho templo medievo.

JORGE de Lima chega e a contemplação termina. Um olhar para o consultório bem arrumado e moderno e regressamos à sala do oratório de Portinari e outras coisas.

"Invenção de Orfeu"

TENHO comigo poucas páginas do poema. Estão com o editor, o sr. Antonio Pedro, de "Livros de Portugal". Mas mesmo assim sempre lhe direi alguns versos, que devem andar por aí dentro de uma velha pasta... Naturalmente gostaria de mostrar-lhe um dos episódios de Inês de Castro. Devem estar lá, se alguém não levou ou caíram, ou foram indo embora da pasta... quem sabe...

Como quem lê pela primeira vez

JORGE de Lima não encontra os episódios de Inês: lê outros momentos do poema em tom pausado, com pequenas hesitações e nos olhos a curiosidade de quem lê pela primeira vez.

— Parece ler um autor desconhecido.

— De certo modo tem razão. Cada nova leitura revela-me sub-sentidos que não reparei, ou intentei criar. Como aliás a intenção geral. Só quando terminei vi que um fio percorria tôda a obra, dando-lhe um perfil de mensagem, de mensagem cristã.

— PODE dar-me uma primeira idéia do seu poema?

— Como primeira idéia, valores quantitativos, depois falaremos na parte mais importante. "Invenção de Orfeu" tem 11.000 versos, 10 cantos como os "Lusíadas", em que me inspirei muito, e três prefácios. Um de Murilo Mendes, outro de João Gaspar Simões e o terceiro de Euryalo Canabrava. São três estudos valiosos, que constituem três tentativas para explicar o poema. Todos excelentes. Quanto a explicar, talvez em parte, na exata medida em que a poesia é explicável.

Idéia central

— QUAL a idéia central do poema?

— A idéia central dêste poema é a epopéia do poeta, olhado como herói diante das vicissitudes do mundo através do tempo e do espaço.

O drama da Queda

O QUE atravessa o poema de ponta a ponta é o drama da Queda. Sem a Queda não haveria história, não haveria epopéia. O poema é um momento da eternidade perdida que o poeta procura conquistar. E todo êsse despojamento do espaço, tempo e corpo tende para a concepção do puro espírito capaz de sentir a tragédia da Queda e compreender a tragédia do mundo. O poeta é o seu herói.

Numa ilha ideal-real

— ONDE decorre o Poema?

— Numa Ilha ideal-real, porque não existe geogràficamente (tôda a geografia do poema é inespacial), mas real, porque ao contrário da de Thomaz Morus, onde os seres são perfeitos, nesta há miséria, sofrimentos, guerras. E' uma Ilha que tem um sub-solo e um super-solo. O poema abrange o cotidiano, o natural, o preternatural, o sobrenatural e angélico.

Influência de Camões

— FALOU na influência de Camões...

— No meu poema encontra interpretações com a obra de Camões a cada momento. Dou nova interpretação a muitos episódios. Por exemplo: em "Invenção de Orfeu" o episódio de Inês de Castro representa um símbolo poético correspondente à perenidade da própria poesia. Portanto, em vez de uma Inês posta em sossêgo é uma Inês que se transforma a todo momento, mas conserva a sua integridade e perfeição através do tempo e do espaço.

O poema "A soberba Venza" retira o seu "leit-motiv" de dois versos dos "Lusíadas", mas Venza representa o império corrompido do mal. Ainda há nele palavras de Camões: ao acaso lembro-me de restelo, restela, restelar, etc. A estrofe é inteiramente Camoniana. Poema real e supra-real com fundamento nas velhas tradições portuguesas, em seus poemas, em seus personagens, nele aparecem arcaísmos, neologismos, tornando fácil identificar as suas raízes inspiradoras.

Metro

— O POEMA é feito no mesmo metro?

— De forma alguma. No mesmo canto há decassílabos, sextilhas, redondilhas, alexandrinos...

Onirismo

— COMO se foi sedimentando no seu espírito a criação dêste poema?

— Durante dois anos fui escrevendo o poema sem saber onde ia chegar, de quantos versos constaria, nem o que pretendia. Com a sua leitura depois de composto é que verifiquei a sua intenção independente das minhas intenções. Por isso o entrego aos críticos para que a crítica esclareça melhor do que eu.

Foi feito como criação onírica. Aos críticos cabe explicá-lo ao público.

Mensagem cristã

CONTUDO falou em mensagem cristã. E' reconhecível desde os primeiros momentos?

— Desde os primeiros momentos não sei. Mas no seu conjunto decorre na realidade uma mensagem cristã que parece estar cristalizada no último canto: Missão e Promissão.

Despedimo-nos de Jorge de Lima, dos quadros, do oratório e cumprimentamos com leve inclinação de cabeça o funcionário do consultório, que nos acompanha, como merece o mordomo de um antigo solar.

A MORTE DE JOHN DEWEY

NOTA — Morreu nesta semana com 92 anos de idade o filósofo e educador norte-americano John Dewey. Como homenagem ao criador da escola ativa, traduzimos para os nossos leitores uma página que lhe dedicou o pensador italiano Guido de Ruggiero.

A ESCOLA tal como a concebeu Dewey e como se desenvolveu sob o seu impulso pretende ser uma comunidade em miniatura, uma sociedade em embrião na mesma linha de desenvolvimento da sociedade grande. O seu princípio informador é que a consciência do indivíduo não é um ente privado, um continente fechado, independente de tudo, mas em contínua participação e comunicação. Este caráter torna-se visível, mais que na contemplação teórica, na ação: quando os homens atuam fazem-no num mundo comum e público.

Por isso na escola de Dewey, a criança começa não por aprender alguma coisa, mas por fazer alguma coisa.

A primeira aproximação com a escola deve ser a menos escolástica possível. Isso explica portanto que Dewey tenha poucas simpatias pela técnica de Montessori, que se esforça por obter distinções intelectuais, sem perda de tempo e sem esfôrço, e de integrar imediatamente a criança no mundo das relações intelectuais que os adultos formulam e praticam. Contràriamente pensa Dewey, insistindo em que o primeiro contacto de um material novo, em qualquer estado da atividade humana deve ter o caráter de uma tentativa, de uma prova que dê mesmo livre curso ao êrro. Um indivíduo deve primeiramente intentar, no jôgo ou no trabalho, fazer alguma coisa com o material que lhe foi dado, atualizando os próprios impulsos: em breve irá notando a inter-ação da sua energia com o material. A experiência não é uma mera combinação do espírito e da natureza, sujeito e objeto, método e material, mas uma única inter-ação de grande quantidade de energias. Não há, portanto, separação nítida entre professor e alunos, entre quem comunica e quem recebe. Trata-se de uma "shared activity" que aprendendo ensina e ensinando aprende. Escola Ativa, assim foi designada, em sua totalidade, a organização escolar idealizada, por Dewey. Ativa não no sentido de que antepõe a mera prática ao ensinamento teórico, mas por considerar qualquer ensinamento no sentido dinâmico e criador querendo que o caminho para a criança seja o percorrido pelo conjunto da humanidade. Assim o ensinamento científico não consiste em trafegar idéias feitas do espírito do professor para o aluno, mas em ajudar o aluno a descobrir por si, passo a passo aquilo que o espírito científico descobriu, como condição de uma intrínseca assimilação. O ensino da geografia deve fazer-se não recolhendo nomes e fatos, mas viajando ainda que seja apenas no mapa; parte-se do próprio país, de interêsses locais e pouco a pouco progride-se para o novo, descobrindo países e continentes ignotos. De forma semelhante se aplica o princípio ao estudo da história. O passado como mero passado não conta: deixai que os mortos enterrem os seus mortos. O quadro anima-se contudo, se o conhecimento do passado se considera como chave para entender o presente. O ponto de partida para o estudo da história é pois o estudo de uma situação presente, com seus problemas individualizados. Como se vê êstes desenvolvimentos éticos e pedagógicos superam as premissas iniciais que Dewey tirou do pragmatismo.

Êste trecho de Guido de Ruggiero foi traduzido do seu livro "Filosofi del Novecento" [illegible]

TRIBUNA DAS LETRAS

ANO 2 — RIO DE JANEIRO, 7-8 DE JUNHO DE 1952 — N.º 54

Pintores do salão

OS AMERICANOS

MILTON GOLDRING

Êle, não há dúvida, é de Nova York, do centro, nasceu à sombra dos arranha-céus. Depois viu a estátua da Liberdade, que deita seu facho sôbre o oceano, e ei-lo marchando à volta do mundo. Ah, mas antes, quisemos saber se viveu, naturalmente, em Greenwich Village, não é? Nada disso. Nunca lá pôs os pés, como de resto a maior parte dos artistas e pintores americanos. Isso é para inglês ver, para turista e também para alguns pintores americanos dizerem que ali vivem e vivem mesmo, alguns... Êle, em todo o caso, não viveu ali, foi para Paris, Saint Germain des Prés, uma bôlsa, alguns dólares, pequenas francesas, mas sobretudo suecas. Acabou mesmo por casar com uma loira e encantadora sueca. Mas Suécia, não é com êle. Frio à bessa! O Rio, sim, que tem o melhor clima do mundo! Talvez um bocado de calor, em certos dias... Porém, onde é que não tem calor, em certos dias?

— Mas por que veio para o Rio, e não para Buenos Aires, Caracas ou La Paz?

— Só o nome do Rio me fêz vir para aqui, responde Goldring, cofiando amorosamente a sua pequena perinha na ponta do queixo. Rio de Janeiro é um nome mágico, sabe? E' um nome que condensa êsse outro nome mágico de América do Sul.

E depois adaptou-se. Não, afinal estava já adaptado antes de aqui chegar. E sua mulher, por sorte, gosta imensamente do Rio. Estocolmo é bonito, sim, mas o Rio tem qualquer coisa... "O que descobriu em arte, no Rio?" Êle dá uma resposta nítida:

— Very lively art movement. (Um movimento de arte muito vivo.) E não só a arte. Tudo o que acompanha a arte é vivo neste país. O desenvolvimento geral, em todos os campos, na indústria, sobretudo. A arte acompanha, e como é curioso ver o interêsse extraordinário que o público começa a tomar pelas questões de [illegible] Na América existe também arte, é certo, mas os EE.UU., tal como a Europa, atingiram êsse muito alto estágio de desenvolvimento "em que tudo está feito". Enquanto que o Brasil faz-se! E é isso que é sugestivo. E depois Goldring diz ainda: "Quando uma cidade cresce, a arte cresce."

EM PARIS

— E em Paris?

Viveu ano e meio em Paris, quase sempre, de resto, numa pequena povoação a trinta quilômetros de Paris. Foi lá que conheceu sua espôsa, a qual fazia poesia nesse tempo... em sueco, naturalmente. Mas Goldring volta sempre ao "seu" Rio de Janeiro, onde aliás, afirma, e quer nos parecer que com inteira razão: "Existem as mais lindas mulheres "in the world..." exceto certa sueca, naturalmente. Sobretudo nos primeiros tempos, quando chegou, sua mulher lhe pegava na cabeça e voltava para todos os lados: "Look! Look! Mulheres que são muito atrativas!" conclui o pintor. Mas logo, reparando que nós apontamos, intervém: "Minha mulher se fôr ler isso não gostará!"

— E antes de Paris?

Bom, estêve na guerra. Desembarcou no Norte da Africa com Eisenhower. Daí passou à Itália, depois Berlim e por fim Checoslováquia.

— Viu russos? Que tal?

Ah, naturalmente. São iguais, exteriormente, pelo menos, aos americanos. Não me era desconhecido o tipo d[illegible] só dos que vi, o mesmo de resto pode dizer de todos os outros, quer fôssem italianos, franceses ou alemães.

I aqui findou a conversa com Milton Goldring, com estas últimas palavras, sinceras e que tão bem servem para os dias de hoje.

EUGÊNIO Gomes anuncia um livro de ensaios sôbre homens e coisas de nossa história literária.

Do poema "Invenção de Orfeu"

JORGE DE LIMA

Não a vaga palavra, corrutela
vã, corrompida fôlha degradada,
de raiz deformada, abaixo dela,
e de vermes, além, sôbre a ramada;

mas, a que é a própria flor arrebatada
pela fúria dos ventos: mas aquela
cujo polen procura a chama iriada
— flor de fogo a queimar-se como vela;

mas aquela dos sopros afligida,
mas ardente, mas lava, mas inferno
mas céu, mas sempre extremos. Esta sim,

esta é que é a flor das flores mais ardida,
esta veio do início para o eterno,
para a árvore da vida que há em mim.

REGIME SECRETO NA ACADEMIA

— "A DELIBERAÇÃO da Academia Brasileira de Letras é totalitária, não se coadunando com o espírito democrático que deve existir nas relações e nas práticas de ordem cultural" — disse-nos o sr. Cassiano Ricardo, na manhã de hoje.

Em sua última reunião, a Academia Brasileira de Letras resolveu que os pareceres das comissões que ali distribuem, anualmente, prêmios literários, serão secretos, proibindo-se a divulgação dos mesmos nos jornais.

— "Pode dizer que, de hoje em diante, se for nomeado pela Academia para dar pareceres em prêmios acadêmicos, primeiro divulgarei os pareceres nos jornais e só depois os submeterei ao julgamento dos meus confrades" — acentuou o sr. Cassiano Ricardo, reafirmando sua falta de conformação com a nova norma.

Em sua reunião de quinta-feira, a Academia deliberou que os pareceres, de agora em diante, serão secretos. Assim, os premiados saberão apenas que foram premiados; não saberão "porque" foram premiados, uma vez que o Petit Trianon se esquivará a fornecer-lhes as razões que determinaram a concessão das láureas.

Isto ficou resolvido após debates acesos na Casa de Machado de Assis. Defenderam a instituição de um regime secreto os acadêmicos Oswaldo Orico, Miguel Osório de Almeida e Barbosa Lima Sobrinho. Insurgiram-se veementemente contra a idéia, mas foram derrotados pelo plenário, os acadêmicos Cassiano Ricardo, Viriato Correia, Múcio Leão e Peregrino Júnior.

Falando sôbre o assunto, disse o sr. Cassiano Ricardo que a norma adotada é anti-democrática e anti-cultural. Entre suas desvantagens, salientou que os pareceres constituem testemunhos das diretrizes estéticas de seus membros. Correspondem a uma tomada de posição diante do fenômeno literário que não deve ser ocultado. Além disso, representam documentos honrosos para os autores premiados, que ficam inteirados dos motivos que levaram a Academia a distingui-los.

Conferir a êsses pareceres um caráter secreto é sonegar ao conhecimento da opinião pública o critério cultural que deve presidir a concessão dos prêmios — finalizou o autor de "Um dia depois do outro".

Apesar de terem sido vencidos em plenário, os acadêmicos que não concordam com o sistema secreto vão tornar a ventilar o assunto na sessão da próxima quinta-feira.

De 3 a 6 de julho em São Paulo:

CONGRESSO DE ESCRITORES

Os intelectuais brasileiros especialmente convidados — Discussão dos problemas da classe nos primeiros dias de julho próximo

DE 3 a 6 de julho próximo, vai realizar-se em São Paulo o III Congresso Paulista de Escritores, promovido pela Sociedade Paulista de Escritores, que é a entidade sucessora da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo.

Esse Congresso debaterá os problemas econômicos, sociais, políticos e humanos com que se defrontam os escritores brasileiros.

Além dos associados da Sociedade Paulista de Escritores, participam do certame escritores de todo o Brasil.

OS CONVIDADOS

A Comissão Organizadora do Congresso já convidou, para participarem do mesmo, os seguintes escritores:

Rio de Janeiro: Otávio Tarquínio de Souza — Lúcia Miguel Pereira — Rodrigo Melo Franco de Andrade — Guilherme de Figueiredo — Carlos Drummond de Andrade — Osório Borba — Manuel Bandeira — Celso Kelly — Odilo Costa Filho — Murilo Mendes — Joel Silveira — Rubem Braga — Rafael Correia de Oliveira — Afonso Arinos — José Condé — João Condé — Carlos Lacerda — Cecília Meireles — Emil Farhat — José Lins do Rego — J. Honório Rodrigues — Marques Rebelo — Prudente de Morais Neto — Pedro Nava — Sabato Magaldi — Vivaldo Coaracy — Clovis Ramalhete — Vinicius de Moraes — Prado Kelly — Múcio Leão — Miguel Osório de Almeida — Paulo Mendes Campos — Jaime Cortezão — Hermes Lima — Tomaz Colaço — Aurélio Buarque de Holanda — Alvaro Lins — Fernando Sabino — Oto Lara Rezende — Paulo Ronai — Peregrino Junior — Afonso Pena Junior — Genolino Amado — Claudio de Souza — Anisio Teixeira — Pedro Calmon — Simeão Leal — Said Ali — Sá Nunes — Simões Filho — Gustavo Corção — Gladstone Chaves de Melo — Antenor Nascentes — Sousa da Silveira — Luiz Camilo de Oliveira Neto — Gastão Cruls — Eugênio Gomes — Américo Facó — Otto Maria Carpeaux — Raquel de Queiroz — Ledo Ivo — Raimundo Magalhães Júnior — Afrânio Coutinho — Augusto Meyer e Josué Monteiro.

Minas Gerais: Alfonsus Guimaraens Filho — Bueno de Rivera — Francisco Iglesias — Francisco Ignacio Peixoto — Hélio Peregrino — Ildeu Brandão — João Dornas Filho — Murilo Rubião — Lúcia Machado de Almeida — Oscar Mendes — Emilio Moura e Henrique Lisboa.

Paraná: Wilson Martins — Temistocles Linhares — Munhoz da Rocha — Heitor Stockler e David Carneiro.

Rio Grande do Sul: Erico Verissimo — Moisés Velinho — Mario Quitana — Atos Damasceno — Darci Azambuja — Dante de Leitana — Reinaldo de Moura e Manuelito d'Orneias.

Bahia: Otávio Mangabeira — Luis Viana Filho — José Valadares — Odorico Tavares e Hélio Simões.

Pernambuco: Gilberto Freyre — Freitas Júnior.

Rio Grande do Norte: Luis Olivio Montenegro — Silvio Rabelo e Otávio da Câmara Cascudo.

Ceará: Fran Martins — Aloisio Medeiros — Joaquim Alves — José Stenio Lopes — Antonio Girão Barroso e João Olimaco Bezerra.

Pará: Haroldo Maranhão.

MARC BLANCPAIN ESCRITOR FRANCES NO RIO DE JANEIRO

ESTÁ no Rio o escritor e jornalista Marc Blancpain, secretário geral da Aliança Francesa, de Paris.

Em 1948 obteve, com "Le Solitaire", o grande prêmio de romance da Academia Francesa. Em 1946 publicou "Les Contes de la Lampe à Graisse" (escritos em prisão), que receberam o Prix Courteline. A seguir escreveu os romances ou novelas: "Catherine" (1947), "Les Belles Amours" (1948), "Maturité" e "La Maison du Bon Dieu" (1949) e "Les Fiancés d'Olomouc" (1950).

Esta obra, abundante, é original pela inspiração regional e o equilíbrio duma sensibilidade nutrida das paisagens e acontecimentos da infância. Na literatura francesa de hoje Marc Blancpain ocupa um lugar único pela saudabilidade, justeza de seu estilo e alegria de sua inspiração.

"Le Carrefour de la Désolation", publicado em 1951, traz, entretanto, nesta obra, uma nota nova de dúvida e de inquietação. Emile Henriot, acadêmico e atual presidente da Aliança Francesa escreveu, sôbre essa obra, o seguinte:

Em 1945 Marc Blancpain revelou suas qualidades de administrador na Aliança Francesa. Basta dizer que esta associação, quase destruída em 1944, conta hoje com mais de 1.000 sociedades filiadas, no mundo inteiro, com cêrca de 600.000 membros e mais de 80.00 alunos.

Blancpain, no Brasil, visitará e fará conferências nas principais sedes de Associações de Cultura Franco-Brasileira, no Recife, Salvador, Rio, Petrópolis, Belo Horizonte, São Paulo, Campinas, Santos e Pôrto Alegre, onde há mais de 7.000 alunos de língua francesa.

ALMEIDA Fischer está ultimando "Vidas Submersas", seu primeiro romance. Êsse autor paulista foi recentemente premiado pela Academia Brasileira de Letras.

■

EM tradução de Otávio de Faria e Maria Helena Amoroso Lima Senise, a Editora A Noite lançará "Etzel Andergast", famoso romance de Jakob Wassermann.

■

A VIDA REAL é o título de um livro de novelas de Fernando Sabino, lançado esta semana pela Editôra A Noite.

O jovem escritor mineiro passou mais de cinco anos trabalhando nessas novelas que, segundo depoimentos autorizados, constituem uma superação em sua atividade literária.

■

ADONIAS Filho escreveu "A Hora Certa", peça de teatro.

A PROPOSITO DOS MESTRES IMPRESSIONISTAS

SERIA um exagêro nosso se disséssemos que os mestres do impressionismo caíram, recentemente, no desagrado. Mas, afinal, já vai bem longe o período das descobertas entusiásticas e devemos reconhecer que os artistas contemporâneos, na sua maioria, têm uma concepção da pintura totalmente oposta à que êles tiveram. Traduzir as suas sensações, as suas "impressões" diante da natureza, haverá coisa mais estranha para as preocupações intelectuais e decorativas dos pintores de uma "realidade nova"? E, entretanto, cada experiência nos demonstra que a Escola Francesa da segunda metade do século XIX produziu pintores incomparáveis, que devem ocupar um lugar eminente na história da arte. Sentimos mesmo dificuldade hoje — tão encerrada nos parece a obra — em nos situarmos de novo na atmosfera da sua época, em que tanta dificuldade encontraram para se impor a um público hostil e escarnecedor.

Mandando a Paris as telas impressionistas que puderam reunir, os museus alemães fizeram renovar o interêsse por aquêles mestres tão cheios de seduções. A exposição organizada pelos Museus da França nas Tulleries não decepciona. Os mestres especificamente impressionistas — referimo-nos a Monet, Renoir, Sisley, Pissarro, etc... — estão rodeados pelos seus ascendentes, os seus precursores e, também, pelos seus contemporâneos que, sem ter trabalhado sob a mesma luz, nem por isso deixaram de sofrer algumas interferências. E assim vamos de Corot e de Courbet até Cézanne e Degas. Está tudo muito bem disposto e nós ficamos maravilhados. Tanto que nos esquecemos, às vêzes que, na casa ao lado, no Museu do Jeu de Paume, as coleções francesas da mesma época triunfam permanentemente.

Êste bem acolhimento se manifesta paralelamente para com tôda uma floração de obras consagradas naquela época trepidante, em que os pintores mergulhavam com embriaguês num universo inexplorado. As personalidades são tão poderosas que o seu gênio nos ilumina com um clarão mais próximo e mais familiar.

Courbet, mestre do realismo social, é um dêsses artistas magníficos. De inteligência limitada, foi ilimitado pelos seus predicados de pintor, quer quando evoca uma floresta da qual parece compreender todos os mistérios, ou camponeses reunidos na sua lavoura, ou, sobretudo, a mulher, a moça robusta e sadia que, apesar das suas profissões de fé, êle exalta como uma deusa, num senso [illegible] de grandeza. Na obra que completa a coleção "Les demi-dieux", (Courbet, por Pierre Mac-Orlan, edição de "Dimanche", é o lado sensualista de Courbet que, talvez, aparece [illegible] mas trata-se de uma sensualidade que, se bem que muito viva, se exprime com a franqueza da inocência. O desenvolvimento dessas imagens (às quais o detalhe aumentado, figurando ao lado da reprodução do quadro, empresta o seu vigor e se explica) nos deixa uma grandiosa impressão de fôrça da natureza de que não há, sem dúvida, nenhum equivalente dessa ordem em tôda a história da pintura". O melhor comentário diz Pierre Mac-Orlan, é escrever que tudo aquilo cheira bem, tem o saudável cheiro da terra nos bosques, o cheiro do céu nos fenos, o da raça nas brumas do dia que nasce. E em que artista a vida estêve mais intimamente ligada à obra? Aquêle sólido artista do Jura que tanto gostava de percorrer os seus rochedos com a espingarda ou os pincéis, era um deslocado nos meios requintados onde o seu ardor brutal só lhe proporcionou decepções e catástrofes. Todos os seus [illegible] serão melhor compreendidos ao contemplarmos a ardente representação que nos deu dêle próprio num quadro célebre "La Rencontre", chamado mais familiarmente "Bonjour, Monsieur Courbet". Como êle está aprumado! Com os seus apetrechos nas costas, um grande bastão na mão, a sua fisionomia grave se destaca no infinito do céu; apesar dos burgueses que o saúdam com deferência, apesar da barba em ponta, em moda entre os artistas, êle se ergue como uma alegoria em que se fundem o idealismo e a rusticidade.

—•—

Raymond Cogniat nos apresenta "La Peinture en France au temps des Impressionistes", edição Hypérion, fórmula quiçá um pouco abusiva, pois que permite integrar, ao mesmo tempo, Corot e Vuillard. Obra copiosa, em que o editor se [illegible] manifestamente às voltas com as citadas da reprodução em cores: o seu mérito principal é o de nos apresentar uma espécie de amplo quadro de conjunto de uma das épocas mais apaixonadas, em todo caso, das mais sediciosas da arte pictural. O autor não se contenta em estudar a estética impressionista, situa os pintores no seu meio social, moral e político. Mostrar como a obra de arte conquista então a sua autonomia, assume uma nova significação e um novo destino. Até aí, um quadro representando uma Virgem com o menino, era menos, para o seu próprio autor, uma pintura em que êle exprimia os seus meios técnicos, do que um objeto de devoção. Agora, tudo está transtornado, o assunto se apagou diante da maneira de pintar e o pintor, antes de mais nada, faz ostentação de si mesmo.

A conclusão de Cogniat é um pouco inesperada, mas muito interessante e cheia de prolongamentos. Depois de se referir à repentina ascensão dos preços das obras impressionistas (geralmente compradas por somas derrisórias na origem), indica as conseqüências: "Esse valor comercial adquirido pela pintura impressionista serviu para tôda a nova pintura; isto porque os pseudo-amadores receando deixar escapar o futuro gênio na ocasião em que nasce (e o quadro que poderá alcançar um bom preço) tôda iniciativa contradizendo os movimentos anteriores tem logo a certeza de encontrar uma acolhida favorável". A arte moderna vive, com efeito, dessa pesquisa de especulação e da esperança de descobrir artistas ainda incompreendidos, como o foram Van Gogh ou Cézanne. Mas, num contra-golpe muito normal, os artistas também especulam com a estultícia e a ignorância dos especuladores. Perceberam que lhes bastava forjar novas audácias para despertar a atenção dêsses novos "amadores". Não se detiveram diante d'isso. E daí tantas incoerências, tantas falsas aparências, tanta obra de mão gênio.

ATIVIDADES DO GOVÊRNO DO PARANÁ

Corrigir o que está errado, continuar o que está certo, diretriz do governador Munhoz da Rocha

"O Govêrno cumprirá os seus deveres com o povo", assegura o chefe do Executivo paranaense, na sua mensagem à Assembléia Estadual — Fomento à produção e assistência ao trabalhador rural — Iniciado o asfaltamento das rodovias do Norte do Paraná — Resolvendo o problema da energia elétrica — O momento do café e a missão das "casas rurais" — A cultura em pequenas propriedades — Mais 642 professôres primários nas escolas paranaenses

NA solenidade de abertura dos trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no corrente ano, estêve presente o governador Munhoz da Rocha, para fazer, pessoalmente, a leitura da Mensagem que dirigiu aos representantes do povo paranaense, dando contas das atividades do seu primeiro ano de administração. Nesse importante documento o sr. Munhoz da Rocha analisa os problemas mais urgentes e decisivos que dizem respeito ao seu Estado e que o govêrno vem equacionando e resolvendo, com o senso das grandes responsabilidades que nesse instante lhe pesam, para o maior progresso do Paraná. Transportes, energia, produção, saúde pública, educação, assistência ao trabalhador rural — todos os itens fundamentais de um programa de govêrno, são tratados com objetividade e segurança na parte introdutória da Mensagem, que a seguir transcrevemos:

Puericultura, saúde pública, colonização, assistência aos municípios, política rodoviária e outros problemas tratados na Mensagem governamental

"Em obediência ao preceito constitucional, venho dirigir-me aos representantes do povo paranaense, prestando-lhes conta das atividades do Govêrno, ao iniciar-se a segunda sessão da atual legislatura.

No primeiro ano de minha administração, teve o Govêrno de agir com prudência, comprimindo as despesas, em vista dos vultosos compromissos assumidos pelo Estado, aos quais já me referi na primeira Mensagem enviada a essa egrégia Assembléia.

Tendo plena consciência da fase que o Paraná está atravessando e das responsabilidades que, em consequência, pesam sôbre o seu Govêrno, agi de maneira a atingir a ordem financeira, sem prejuízo das obras públicas que o Estado exige para acompanhar o seu progresso geral. Grandes lutas tivemos de enfrentar, e estamos ainda enfrentando, no sentido de regularizar contratos firmados pela administração anterior, com o pagamento adiantado do valor das obras, [illegible].

SALDO ORÇAMENTARIO

[illegible] eram sombrias as perspectivas da execução orçamentária, conseguiu-se encerrar o exercício financeiro de 1951 com o saldo de Cr$ 36.871.200,60, reservando-se para execução de obras e serviços a maior parcela jamais atingida em nossa vida administrativa.

Os serviços de utilidade pública, atribuindo-se o índice 100 ao exercício de 1947, atingiram 477 em 1950 e 1056 em 1951, com o total de Cr$ 591.111.520,10.

A Secretaria de Viação e Obras Públicas teve, nas despesas de 1951, o montante de Cr$ 676.297.639,30 ou sejam 48,54% da despesa total do Estado.

POLÍTICA RODOVIARIA

O volume de serviços do Departamento de Estradas de Rodagem atingiu, em 1951, o máximo até hoje verificado, sendo de observar que o orçamento para o exercício financeiro de 1952 lhe reserva a dotação global de 481 milhões de cruzeiros.

Já foi iniciado o asfaltamento das rodovias do Norte do Estado, cujos contratos garantem o seu rápido andamento.

O crédito de que goza o Paraná, com o espetáculo da sua prosperidade, faz afluírem para o Estado os oferecimentos de financiamento a largo prazo, para obras que, como o revestimento de rodovias, são altamente reprodutivas. Estamos na fase de seleção dessas propostas, com o sentido de tirar para o Estado as melhores vantagens e acelerar, em grande escala, as obras de revestimento que se estão iniciando.

O plano rodoviário marcha com segurança, em sua execução, obedecendo a prioridade estabelecida para as estradas de maior urgência: a ligação do Norte com o Porto, atacada em todos os setores, a ultimação da ligação com o Sul pela terminação da estrada de União da Vitória, e a busca das terras férteis do litoral.

A ligação de Cacatu a Guaraqueçaba obedece o programa de trazer para a pobreza do litoral, um pouco da prosperidade do Norte, com a lavoura intensiva de produtos de exportação, como o café e o cacau.

ENERGIA ELÉTRICA

No setor da Energia Elétrica, continuando tôdas as obras em andamento, o Govêrno concentra sua atividade na utilização do carvão do Vale do Rio do Peixe, cujos estudos para a instalação de usinas térmicas estão bem adiantados, e no aproveitamento das águas dos rios Papivari e Cachoeira cuja Usina Elétrica, em fase de planejamento, resolverá, em definitivo, o problema de Curitiba.

Em estudos adiantados está o aproveitamento de nossas imensas reservas de xisto pirobetuminoso, que virá abrir novas perspectiva de progresso ao nosso Estado. Com os recursos permitidos com a lei n.º 766 de 31 de outubro de 1951 será instalada a primeira Usina em São Mateus do Sul, e tenho confiança que a pujança de nossas jazidas e o seu teor iniciarão uma nova fase na luta brasileira em busca do combustível liquido.

AS CASAS RURAIS

Preocupou-se o Govêrno, fundamentalmente com o problema da produção.

Entrou em vigor a isenção do impôsto territorial para as propriedades agrícolas até 50 hectares, o que, penso, virá trazer um grande incentivo à produção e amparo ao pequeno lavrador.

Mas o grande impulso à produção será dado pelas Casas Rurais.

De acôrdo com a lei que as criou já foram instaladas as primeiras, com pessoal devidamente preparado. Será o contacto direto e permanente do lavrador com os órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura que, assim, funciona nos municípios.

As Casas Rurais assistindo tècnicamente ao lavrador, combatendo rotinas profundamente enraizadas em nossos hábitos, ensinando novos métodos, fornecendo elementos de melhoria para a produção agro-pecuária, trarão um benefício incalculável ao Estado, não sòmente nas zonas novas, neste momento de expansão das atividades rurais que estamos vivendo, mas também, nas zonas cansadas, onde se situa a nossa tradição agrícola, das culturas de subsistência, de clima temperado e sub-temperado.

ASSISTENCIA AO TRABALHADOR RURAL

Está em pleno funcionamento a Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural.

E' êste um setor da Administração que merece cuidados especiais do Govêrno paranaense.

Melhorar o nível de vida do trabalhador rural é, nesta hora do Brasil, um dever essencial dos Governos. Dever que se integra nas suas funções específicas.

A Fundação está reservada uma função notável, considerando-se as correntes migratórias que procuram o Paraná.

Já se processou no Estado, o encontro entre gaúchos e catarinenses com paulistas, mineiros e nordestinos. O Paraná foi descoberto e é ansiosamente procurado. A civilização está acabando ràpidamente o sertão, mas criando também, problemas profundamente complexos.

O pioneirismo, permitido pela expansão da onda cafeeira, exige mais do que nunca a assistência ao trabalhador rural.

Em nossas zonas coloniais, o nível de vida do trabalhador, que não é assalariado, é infinitamente superior ao da zona do café. Não existe o enriquecimento rápido, mas não há, também, a miséria.

A zona cafeeira apresenta os máximos desníveis de riqueza e pauperismo, sendo necessário assistir às correntes de populações [illegible] que se deslocam com intensidade verdadeiramente trepidante, aqui chegando, desnutridas e desamparadas, num movimento espontâneo e irreprimível, sofrendo todos os riscos de uma verdadeira aventura, à procura de melhoria de vida.

A Fundação está instalando as primeiras hospedarias com o objetivo de minorar as penas dos trabalhadores nacionais que ambicionam o Paraná, como a um oásis.

Se no norte, no noroeste e no sudoeste do Estado, o povoamento se processa de maneira espetacular, já o centro e o sul sofrem a fascinação daquelas regiões pioneiras cuja fama chegou a todos os recantos do Brasil. As populações paranaenses também se deslocam para aquelas regiões, partindo das zonas da pequena lavoura, da erva mate, da madeira e da pecuária.

Daí a importância da Assistência ao Trabalhador Rural e das Casas Rurais, ao trazer aos lavradores de todo o Estado, com a melhoria das suas condições de saúde e educação, novas técnicas para a sua evolução econômica.

COLONIZACAO — SANGUE NOVO

O Govêrno amparou com decisão a colonização de alemães em Entre Rios, no município de Guarapuava, cuja instalação se fêz, sob os melhores auspícios, e a de holandeses no município de Castro, onde estão chegando os primeiros colonos, que já possuem o exemplo de Carambeí.

Será sangue novo nas zonas mais atingidas do Estado, de clima temperado, onde devem surgir novas fontes de produção, longe da área cafeeira.

O MOMENTO DO CAFÉ

Este é o momento paranaense do café que trouxe ao nosso território o seu impeto civilizador.

Não falta experiência para corrigir os erros do passado, cujas lições são de uma eloquência convincente.

Não deve ser uma fatalidade e o nomadismo do café, que determina uma revisão constante dos quadros de nossa produção.

A economia nacional se organiza e se desorganiza periòdicamente pelo deslocamento da produção cafeeira.

Quando ficam bem estruturados os elementos econômicos, de transporte, armazenamento, financiamento, já a zona cafeeira fugiu para o sertão, exigindo novos esforços para organizar a sua economia.

As terras roxas do Paraná constituem um dos ricos patrimônios nacionais, e depois de sua utilização, não se apresentam perspectivas de novas caminhadas, com iguais possibilidades de êxito.

CULTURA EM PEQUENAS PROPRIEDADES

Os nossos grandes fazendeiros em sua maioria, paulistas e mineiros, possuem a tradição do café. Trazem a experiência de várias gerações de cafeicultores. E' justo esperar que tenham aprendido.

Mas o Paraná introduziu uma inovação no ciclo brasileiro: a sua cultura em pequenas propriedades.

Se os grandes fazendeiros trazem experiências e recursos para evitar o esgotamento das terras, aos pequenos lavradores, as Casas Rurais esclarecendo e disciplinando, terão uma das mais altas missões nesta hora da economia nacional.

A Semana do Café, realizada em março último em Cornélio Procópio, mostrou como todos estão alertados e procuram não se perturbar com o florescimento atual.

As suas conclusões enviadas ao Govêrno, serão endereçadas a essa egrégia Assembléia, para que a lei venha corporificar as indicações dos técnicos.

EDUCACAO E PUERICULTURA

Foram atendidas, na medida em que o poder público pode acompanhar a evolução do Estado, e dentro do censo demográfico, a instalação de novas unidades escolares. Já estão em função, na vigência do orçamento do presente exercício, mais 642 professôres primários.

Estão projetados os novos postos de puericultura em número de 100. Serão de três tipos, a serem distribuídos pelas localidades do interior, conforme a sua importância.

Será essa a melhor maneira de comemorar em Dezembro de 53, o centenário da província do Paraná, com a valorização da criança, e em consequência, com a poupança de nossa maior riqueza, que é o nosso elemento humano.

ASSISTÊNCIA AOS MUNICIPIOS

Com a dotação orçamentária votada, o Govêrno estará em condições de assistir diretamente, a partir dêste ano, os nossos municípios de fronteira, principalmente os recentemente criados.

Serão novas cidades, novos núcleos urbanos ao correr da linha fronteiriça, em que, a par de novas possibilidades econômicas, se consolidará a soberania nacional.

SAÚDE PUBLICA

Com o afluxo das correntes migratórias, se agravaram alguns problemas de saúde pública. A todos, o Govêrno procura atender. Mas está concentrando suas atividades, neste setor, na parte da tuberculose.

O orçamento atual previu a construção de Sanatórios. Estão em estudos para breve início, o de Curitiba com 400 leitos e o de Londrina, com 300, previsto na planificação, o aumento da capacidade do último, para 600 leitos.

Os dois novos sanatórios, o Instituto de Tuberculose, de Curitiba, o novo pavilhão da Lapa, e a ampliação dos dispensários, virão trazer novo impulso à sua profilaxia no Paraná que se antecedeu de muito, construindo em 1927, na Lapa, o primeiro Sanatório oficial em todo o Brasil.

O PROBLEMA DE TERRAS

O problema de terras está sendo resolvido, tornando-se necessário dar autonomia e maior elasticidade ao respectivo departamento, de maneira a torná-lo apto a resolver com urgência tôdas as questões que lhe são atinentes.

O decreto n.º 3.060 de 26 de outubro de 1951 deu as diretrizes do Govêrno e demonstrou suas intenções.

A valorização da terra e a confusão das concessões criou situações em alguns casos, difíceis, mas nada nos arredará do intento de resolver o problema, fomentando a aquisição das glebas por elementos capazes de sua utilização, dentro do espírito da lei.

RESPONSABILIDADE DO GOVÊRNO

Numa fase como a que o Paraná atravessa, é tremenda a responsabilidade do seu Govêrno, cuja ação pode acelerar ou retardar o progresso que tomou conta do Estado.

Quase nada deve ser rotina na ação governamental, que é exigida em todos os setores devendo haver um senso profundo da realidade, para dirigir a ação do Govêrno no sentido das realizações mais urgentes e decisivas, isto é, daquelas iniciativas que irão repercutir longamente na vida do Estado.

Ao Govêrno compete prever, e assim, evitar que os problemas venham a apresentar-se já em sua fase angustiante, quando então, a solução, premida pelas circunstâncias de urgência, não poderá ser a melhor.

No Paraná, onde a iniciativa particular é preponderante, e onde, ao contrário dos velhos hábitos brasileiros, não se espera da ação providencial do Govêrno para resolver tôdas as situações e todos os problemas, cabe ao poder público disciplinar e orientar a expansão das atividades particulares, diminuindo o afastamento entre a expansão social e econômica e a assistência dos órgãos administrativos.

A separação é fatal nas regiões pioneiras, em que a iniciativa privada opera verdadeiros milagres. Todo o esfôrço dos que têm responsabilidades na administração pública, será no sentido de diminuir essa separação.

Nenhum govêrno constrói ou realiza para o seu período. Seria a maior das confissões da própria incapacidade.



Governador Munhoz da Rocha

CORRIGIR E CONTINUAR

No discurso de encerramento da minha campanha eleitoral, combatendo o primarismo político que entre nós caracteriza as lutas partidárias, referi-me, pela única vez, a um candidato adversário cujo motivo central de propaganda era que êle vinha para continuar. Se eu quisesse fazer uma frase, afirmei, diria que vinha para não continuar. Seria apenas uma frase, pois govêrno é continuação, é solidariedade; são cometimentos que se sucedem e não podem estacionar, sendo impossível a cada período de govêrno partir do marco zero.

O que cumpre é corrigir o que está errado e continuar o que está certo. Nenhum govêrno escolhe, arbitràriamente soluções ideais, mais soluções possíveis, dentro das circunstâncias em que esta situado. Até iniciativas erradas têm de ser completadas, com as correções possíveis, para evitar-se mal maior.

PELO BEM DO PARANA'

Assim concluiu o governador Munhoz da Rocha:

Surgido da maior luta política que agitou o Estado, meu Govêrno tem deveres a cumprir com o povo que o acompanhou. E cumprirá.

Tenho das funções políticas a concepção de um dever indeclinável, e a consciência de que os chefes de govêrno são os primeiros servidores da causa pública.

Tenho espírito público bastante para, dentro das contingências partidárias que compõem tôda a estrutura dos governos democráticos, não me cingir cegamente às suas imposições. Hoje, como no início da minha administração, trago o espírito desarmado, compreensivo às divergências honestas, aceitando a cooperação de todos os homens de boa vontade que desejam o bem do Paraná.

MAIS AMEAÇADA AINDA A POSIÇÃO DE AMARAL

ESTA' cada vez mais ameaçada a posição do sr. Amaral Peixoto na Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

A aliança da UDN com o PTB dissidente diminuiu sensivelmente a diferença entre o número de deputados oposicionistas e os governistas. O governador está com um voto apenas de maioria. E já ontem, nova adesão foi recebida pelo sr. Paranhos de Oliveira. Um outro deputado estadual, hoje ainda, vai comunicar ao presidente da Assembléia o seu desligamento da maioria parlamentar.

Foi Aberto o Voluntariado para Grumete da Marinha

Devem ser aguardadas, entretanto, as instruções que serão publicadas pela Diretoria do Pessoal

HA na Marinha, aproximadamente, falta de 4 mil marinheiros. As leis de amparo aos participantes da última guerra mundial, como é natural, incentivaram a transferência para a reserva remunerada de grande número de suboficiais, sargentos e praças quase de uma só vez.

Apesar de ter sido aumentado, ultimamente, o alistamento de aprendizes marinheiros como grumete no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, os claros a preencher são consideráveis, e a aquisição de navios modernos faz crescer a necessidade de ampliar o efetivo de marinheiros e sargentos da Armada.

VOLUNTARIADO

Em face dessa situação, o almirante Guillobel, ao que fomos informados, vai determinar seja aberto, imediatamente, o voluntariado para grumetes no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada. A Diretoria do Pessoal organizará as instruções que serão observadas e dará à publicidade, proximamente.

CONDIÇÕES

Os candidatos deverão ser brasileiros, solteiros, ter boa conduta e mais de 17 anos e menos de 30, saber ler, escrever e efetuar as quatro operações. Serão submetidos à inspeção de Saúde. Ao requerimento o candidato deverá anexar certidão de nascimento, certificado de alistamento militar, atestado de bons antecedentes, atestado de vacina, atestado de solteiro, passado por oficiais, 4 fotografias 3x4 de frente, sem chapéu, não servindo instantâneo, autorização do responsável, se menor de 21 anos, e permissão, para os reservistas, dos Ministérios da Aeronáutica, Marinha e Guerra.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

Reunião

Segunda-feira, o mais tardar, o processo deverá chegar de São Paulo, já estudado pela Comissão Estadual e acompanhado das sugestões que serão apreciadas pelo Conselho Nacional de Aguas e Energia.

O caso do Rio começará a ser estudado, possìvelmente, na quarta-feira.

Sombrios

A Light colocou a questão em têrmos sombrios — informou-nos uma autoridade do Conselho.

Segundo o processo, a emprêsa revela que está com 20 por cento de carga. E advoga a necessidade de novo racionamento afirmando que a rêde não suporta êsse excesso de carga.

Carga

Durante o último racionamento, o consumo era de 4 milhões de quilowats. Esse consumo já se eleva a 6 milhões e meio.

O racionamento agora pedido é diferente do anterior. Trata-se de estudar uma fórmula de melhor distribuição da carga.

Mas, não implica dizer que o consumo não terá que ser reduzido. Isto é inevitável, segundo nos informaram no Conselho.

Duração

A duração do novo racionamento deverá ser de um ano, até que a emprêsa inaugure os dois geradores da Usina Forcacava, com um total de 75 mil quilowats. A inauguração está prevista para o primeiro trimestre de 1953.

Dentro de 4 meses, entretanto, poderá ser atenuado, desde que esteja novamente em condições de funcionar a Usina de Piraquê. Serão mais 25 mil

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

experiência dessa imigração".

Pelo Censo de 1940 havia no Brasil uma população chamada japonesa de 250.000 pessoas (120.000 natos e 130.000 descendentes).

O número de descendentes, certamente, já é bastante superior, pelo último Censo.

Localização

92% desses japoneses vivem no Estado de São Paulo, onde existem Municípios que têm população predominantemente nipônica. Os 8% restantes estão distribuídos pelos demais Estados, como Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Em São Paulo, na Alta Noroeste e na Alta Paulista, encontra-se a zona de maior densidade de população japonesa".

Ponto de vista econômico

— "Há quase unanimidade de pontos de vista, no considerar a imigração japonesa como boa, do ponto de vista econômico" — continua o diretor do Instituto de Colonização. E acrescenta:

— "O japonês é um trabalhador eficiente, disciplinado. Trouxe-nos de seu país um exemplo vivo de organização cooperativa, que, infelizmente, não frutificou. Poderia nos ter servido de modêlo, para nossa organização rural.

Inconvenientes

Os inconvenientes geralmente apontados são de ordem social e moral. Os primeiros se referem à dificuldade de assimilação do japonês e os segundos ao seu exacerbado nacionalismo.

A dificuldade de assimilação, depois da guerra, provavelmente já se atenuou, o mesmo acontecendo com o nacionalismo nipônico.

Isolamento

— "Permanecendo os japonêses isolados no meio rural" — prosseguiu o entrevistado — "a assimilação será mais difícil. O ideal seriam núcleos mistos, de 50% de brasileiros genuínos, no mínimo.

Especialmente nos empreendimentos coloniais, há necessidade dessa medida.

Assistência

Faz-se necessária, também, uma assistência constante aos imigrantes, por parte das autoridades.

Para que a colonização tenha bom êxito, porém, a assistência deverá ser completa, uma vez que corrente assistida é corrente controlada."

Terminando suas declarações, disse o sr. Frederico Augusto Rondon:

— "O projeto de criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, encaminhado pelo Executivo ao Congresso, demonstra o propósito de unificar os órgãos de colonização e imigração. Sua criação facilitará a assimilação das correntes imigratórias, pelo contrôle efetivo que estabelecerá".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

Mais sete laboratórios, que requereram licença — informou mais — terão dentro em breve deferidos os seus pedidos.

Questão de tempo

Em vista da autorização concedida aos laboratórios, para a fabricação da hidrazida, a aquisição do novo medicamento depende agora exclusivamente de tempo para a manipulação da droga, e compra de matéria prima, originária dos Estados Unidos e Europa.

O dr. Cordeiro de Farias admite que alguns laboratórios já possuam a matéria prima, estando assim em condições de distribuir imediatamente a hidrazida.

Preço

Os cálculos relativos ao preço da hidrazida dependem do custo da matéria prima e da produção, não devendo ser desprezada a concorrência. Com o tempo, certamente, o medicamento ficará mais barato.

E' de se esperar, todavia — afirmou o dr. Roberval Cordeiro de Farias — que os laboratórios a vendam pelo preço mais razoável possível, pois a liberação foi apressada em nome das razões de ordem humanitária, que todos alegavam.

Perfuração de mais de 50 poços tubluares

O ministro da Viação restituiu ao presidente da República o processo originado com o apelo do deputado Machado Sobrinho ao chefe da Nação, no sentido de serem distribuídos gêneros pela CAE, nas zonas atingidas pelas sêcas, em Minas Gerais, bem como para serem realizadas obras de emergência pelo DNOCS, a fim de ser contido o êxodo das populações.

Na sua exposição salientou o engenheiro Souza Lima que, relativamente à parte pertinente ao Ministério da Viação, o DNOCS, consultado a respeito informou, não obstante a criação recente da Comissão Bahia-Minas daquele Departamento, sediada em Montes Claros, o mesmo procederá à perfuração, com proveito, na região norte do referido Estado, de mais de 50 poços tubulares, não podendo, por enquanto, cogitar de obras de açudagem, visto as mesmas encontrarem-se em fase preliminar de estudos e elaboração de projetos.

Por fim, salientou o titular daquela pasta que o citado Departamento não deixará, todavia, de dar aplicação, dentro de suas possibilidades, à dotação orçamentária vigente de quatro milhões de cruzeiros, destinados às obras de açudagem do Estado de Minas Gerais.

Pagamento no Tesouro

O Tesouro Nacional paga hoje, sábado, as folhas do 16.º dia:

Montepio da Aeronáutica, n.º 7401; Montepio da Justiça, n.ºs 7.501 a 7.507. Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, n.ºs 7520 a 7524 e Pensões alimentícias n.ºs 5539 a 5549.

"Mesa Redonda" da citricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura, atendendo a apelos das Associações Citrícolas e Sindicato do Correio Atacadista de Frutas do Rio de Janeiro, vai promover uma mesa redonda em sua sede, à avenida Franklin Roosevelt 115, no dia 10 do corrente, às 16 horas, a fim de debater todos os problemas referentes à situação da produção nacional e escoamento da presente safra.

A reunião será pública devendo ser especialmente convidados o ministro da Agricultura, o diretor da CEXIM, os técnicos do Ministério da Agricultura e a imprensa.

Relações comerciais entre o Brasil e a Grécia

Os govêrnos brasileiro e grego, por intermédio de seus respectivos ministros do Exterior, trocaram notas consubstanciando um ajuste no sentido de dar maior incremento às relações comerciais entre os dois países.

Nas notas trocadas foram estabelecidas listas de mercadorias para exportação e importação, valendo o ajuste para um ano, a começar de 10 de julho vindouro. Êsse prazo poderá ser renovado por igual período ou fração, caso os dois govêrnos assim desejarem.

CARTA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Loteamentos Para Vinte Milhões de Pessoas

Os princípios de Roxo Loureiro — O grupo Abdalla — Celulose de eucaliptos e indústria de abrasivos — Edição de jornal com 100 páginas — Fábricas de automóveis

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Quando construídos, os loteamentos de São Paulo darão para acolher uma população de 20 milhões de pessoas — revelam os dados do Instituto de Engenharia. Em janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 1952, os gastos nas transações imobiliárias atingiram, respectivamente, a 117, 174, 167, 136 e 174 milhões de cruzeiros. Esse crescimento vertiginoso da cidade, na opinião do arquiteto Eduardo Kneese de Melo, torna São Paulo a cidade-câncer do Brasil, cheia de vícios e tumores, incuráveis mais tarde.

Ainda sôbre o assunto, escreveu João de Scantimburgo: "A megalópolis continua a crescer, a se agigantar contra o homem, contra a pessoa humana, pois o "boom" imobiliário, não é senão o sinal externo de fenômenos que não deviam ter lugar, se vivessemos em sociedade sã, num mundo são, onde a tábua dos valores humanos não se tivesse corrompido, como nos dias de hoje".

E, depois, concluí: "Estamos numa cidade literalmente absurda, em que se vendem e compram casas, com a maior das facilidades. Esta é a época do corretor de imóveis, profissão do período, que tem um vasto campo de atividades, o campo ocupado pelo formigueiro dos clientes à propriedade, não à casa. Que se pode esperar desta fase, com êsses fenômenos tão contraditórios?"

Celulose de eucaliptos

ALEM do Consórcio Brasileiro de Investimentos (Irmãos Mendes Caldeira), outro grupo paulista lançou as bases de uma indústria de celulose, que utilizará como matéria-prima o eucalipto. O capital da nova companhia é de 10 milhões de cruzeiros, mas passará, dentro de um mês, a 150 milhões. Fazem parte do grupo, entre outros, os srs. Conde Dino Grandi, Gladstone Jafet, Assis Chateaubriand, Walter Moreira Sales e Salim Chamma.

Quatro princípios

AS quatro regras fundamentais da técnica de aplicações no mercado de investimentos do sr. Roxo Loureiro (que alguem já chamou o Rotschild brasileiro) é esta:

1. "Não deixe seu dinheiro parado" (Ponha o seu dinheiro a trabalhar).

2. "O bom investimento não tem estrêla na testa" (Estude antes de aplicar).

3. "Não há investimento perfeito" (Diversifique suas aplicações).

4. "Nem tôdas as horas são boas para comprar, nem tôdas as horas são boas para vender..." (Supervisione constantemente a conjuntura — mercados e os seus investimentos).

Aumento de capital

O CAPITAL inicial de 60 milhões de cruzeiros da "Refinaria e Exploração de Petróleo União" será aumentado para 300 milhões. As ações serão distribuídas em São Paulo, sul de Minas, Triângulo Mineiro, norte do Paraná e Santa Catarina — zona econômica em que vai operar a refinaria.

Grupo Abdalla

UM banco, uma companhia de investimentos, uma ferrovia e fábricas texteis constituem o conjunto econômico do grupo Abdalla. O capital mais reservas atinge a 350 milhões de cruzeiros, assim divididos: Estrada de Ferro Perus-Pirapora, 9 milhões; Indústrias José João Abdalla, 122; Young — Ind. e Comércio, 10; Cia. Brasileira de Cimento Perus, 182; Fábrica de Tecidos Carioba, 17 e Banco Central de São Paulo, que é o elemento coordenador do grupo, 12 milhões.

Fábrica de automóveis

A MUFFIELD, inglesa, e a Fiat, italiana, montarão fábricas de automóveis em São Paulo. Os Mercedes-Benz e os carros Wolkswagen estão sendo montados com apreciável contribuição de peças nacionais.

A montagem de automóveis, caminhões e ônibus, feita em oito grandes estabelecimentos desta Capital, em 1950, produziu 2.100 carros de passageiros, 20.200 caminhões e 1.500 ônibus. As "Máquinas Piratininga" produzem, anualmente, mais de 600 carrocerias.

Indústria de abrasivos

NUM terreno de 240 mil metros quadrados, em Salto de Itu, serão instaladas duas grandes fábricas — uma para a fabricação de corindões de alto teor de alumina e carboneto de silício e outra para fabricação de rebolos e abrasivos em geral. O nome da firma é "Sivat — Indústria de Abrasivos S.A.".

"Record" na imprensa

SO' a seção imobiliária de "O Estado de São Paulo" de domingo, 1.º-6-952, inseriu mais de 700 mil cruzeiros de anúncios. O movimento bruto de publicidade, nessa edição, atingiu a 1 milhão e 450 mil cruzeiros. E' de se notar que a edição do dia 1.º de junho do "Estado" apresentou, pela primeira vez no Brasil, 100 páginas, das quais 85% correspondiam a publicidade.

De 15 para 135

CONSTITUIDA com o capital, inteiramente realizado, de 15 milhões de cruzeiros, está promovendo agora a Cia. Brasileira de Ligantes Hidráulicos o aumento do mesmo para 135 milhões, a fim de atacar a execução de seu plano industrial.

Boletim econômico

O MAIS completo boletim econômico de São Paulo é "A Marcha dos Negócios", editado pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos, sob a responsabilidade de redação de Arnaldo Vieira de Carvalho, Constantino Ianni, Heitor Ferreira Lima, Jean Claude, Mário L. Vieira, Nelson Mendes Caldeira, Olavo Batista Filho, Paulo C. Suplicy, Roberto Pinto de Souza e Thomas A. Scott. A publicação inclui seções sôbre economia, indústria, comércio e títulos, em apreciação local, nacional e internacional. O último número de "A Marcha dos Negócios" inicia a V.I.P. (Very Important Person), seção destinada a destacar as pessoas que tiveram, no campo econômico, atividades precursoras no Brasil.

Ullôa, depois do aprônto: "GOSTEI DO EXERCICIO DE FORT NAPOLEON"

Revela o bridão chileno à TRIBUNA DA IMPRENSA que o seu pilotado e Tévere deverão disputar o primeiro pôsto do Grande Prêmio "Prefeitura Municipal"

A NOVA apresentação de Fort Napoleon no Rio, depois da sua sugestiva campanha em São Paulo, está sendo aguardada com ansiedade pelos fãs da Coudelaria da blusa ouro e costuras azuis.

Dotado de linda estampa e possuidor de ótima corrente de sangue, o pupilo de Ernani de Freitas, não correspondeu, entretanto, ao grande cartaz de que veio precedido da França, seu país de origem.

Amanhã, no Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", carreira básica da domingueira, Fort Napoleon é um dos candidatos mais em evidência, esperando os seus aficionados a completa reabilitação do filho de Tourbillon.

Procurando conhecer o pensamento de Oswaldo Ullôa, seu piloto, fomos ao seu encontro, após ter descido do dorso do alazão, em seguida ao aprônto de ontem.

O "japonês", risonho como sempre, não desconversou e foi direto ao assunto.

Disse-nos êle:

— "Fort Napoleon está em excelente forma, tal quando daqui partiu para São Paulo. Mostrou boa disposição no aprônto, agradando-me bastante".

— "Acha bom o páreo, Ullôa?"

— "Será uma bonita carreira, tendo o meu pilotado boa parcela de chance. Creio que o seu principal inimigo é Tévere, que anda tinindo e melhorou depois de sua última apresentação, quando foi dirigido por mim".

Indagamos:

— "O francês gosta da pesada?"

— "Da macia, sim. A pista pesada, porém, lhe é adversa, pois escorrega bastante, sem poder render o que sabe".

E pedindo licença ao reporter, afastou-se, a fim de aprontar um parelheiro.

VOZES DO TURF

ESTÁ definitivamente assentada a realização das provas clássicas na pista de areia, tôdas as vêzes em que as chuvas tornem a pista de grama impraticável. Essa providência, resolvida ontem na reunião da Comissão Técnica, será adotada a partir da temporada oficial de 1953.

■

ONTEM, o Jockey Club Brasileiro homenageou o desembargador Oliveira Sobrinho e seus auxiliares, que colaboraram para o êxito das eleições de 29 de maio, oferecendo-lhes um almôço em sua sede social.

Tôda a diretoria eleita compareceu, tendo falado o ministro Luiz Gallotti. O homenageado respondeu, agradecendo.

■

AINDA na reunião de ontem da Comissão Técnica foi designado para diretor do Stud Book Brasileiro o sr. Edgard Pereira Braga e para a Escola de Treinadores e Aprendizes o sr. Jorge Castilho Marcondes.

■

COJUBA, anotada no páreo de encerramento da reunião de amanhã, só correrá se fôr na pista de grama, fazendo "forfait" se chover até domingo.

■

NOSSA acumulada: Itaporanga, Palmer, Buonarotti e Tévere

— PEÃO —

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACES
ITAPORANGA	13 — Ave Alta	Al Quica
PALMER	14 — Demônico	Curragh
BURIL	24 — Jaipu	Hope
IANA	13 — Reveur	Batailleur
BUONAROTTI	12 — Retouche	La Guasa
MONT ROYAL	24 — Oraci	Bananal
JÓIO	23 — Carinhoso	Jurujuba
TÉVERE	14 — F. Napoleon	Jocosa
JECA	24 — Kurdo	R. Novarro

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — AS 13,30 HORAS — CR$ 35.000,00 — 1.300 METROS — Recorde: 77"3/5, BUONAROTTI

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Itaporanga	54	L. Dias	20	2.º GL Quilala-Querela	Fôrça do páreo	Jorge Morgado
2—2 Al Quica	54	L. Rigoni	25	2.º GL Islândia-Jandula	Ótimo azar	Fernando P. Schneider
3—3 Fair Cleopatra	54	G. Macedo	35	1.º GL Florencantada-Agridulce	Grande chance	Henrique de Souza
4 Ave Alta	54	E. Castillo	25	1.º GL Anne of England-Queima	Melhorando sempre	Eulógio Morgado
4—5 Sensala	54	J. Marchant	25	Ult GL Quilala-Itaporanga	Difícil	Mário de Almeida
6 Valentine	54	F. Irigoyen	50	5.º GL Quilala-Itaporanga	Não está no páreo	Cirilo de Souza

2.º PAREO — AS 13,45 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.800 METROS — Recorde: 108"2/5, RETANG

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Demônico	55	J. Portilho	30	6.º GL Platina-Neru	Melhor na turma	Cornélio Ferreira
2—2 Curragh	55	F. Irigoyen	25	Ult GL Nabia-Araripe	Muito preparada	Juan Zuniga
3—3 El Garboso	55	E. Castillo	35	2.º GL Fair Prince-Newmarket	Correndo pouco	Adair Feijó
4 Sorriso	55	A. Araújo	40	1.º GL England-Kantar	Pode repetir	R. Carrapito
4—5 Palmer	55	L. Rigoni	25	4.º GL Fair Prince-Newmarket	Nosso preferido	Claudemiro Pereira
" Laius	55	R. Martins	35	7.º GL Perán-Edimburgo	Vai ajudar	Idem

3.º PAREO — AS 14,10 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.200 METROS — Recorde: 71"4/5, HOLKAR

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Hope	54	J. Portilho	20	2.º GL Marco-Buril	Grande rival	Levi Ferreira
" Requestado	54	A. Ribas	20	Estreante	Bom refôrço	Idem
2—2 Buril	54	D. Ferreira	20	2.º GL Marco-Hope	Deve ganhar	Osmar F. Reis
3 Jambi	54	S. Câmara	50	Ult GL Marco-Buril	Não está no páreo	Espartim Gonçalves
3—4 Stormy	54	U. Cunha	40	Estreante	Gosta da grama	Mário de Almeida
5 Beberibe	54	L. Mesaros	50	Ult GL Considerado-Kayza	Não gostamos	Leopoldo Benites
6 Igarassu	54	R. Laturre	60	Estreante	Muito difícil	Adair Feijó
4—7 Jaipu	54	L. Rigoni	30	Estreante	Muita fé	Salvador Antonucio
8 Caju	54	Não corre	—	Ult AL Estuário-Rialto	Não corre	Euclides F. Silva
9 Jahil	54	A. Araújo	60	4.º GL Marco-Buril	Não está no páreo	Gonçalino Feijó

4.º PAREO — AS 14,35 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.500 METROS — Recorde: 90", PALMEIRAS-CABAÑA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Buonarotti	55	E. Castillo	20	2.º GL Kentucky-Don Carelli	Difícil perder	Gabino Rodrigues
2 Batailleur	54	L. Rigoni	40	5.º GL Sahib-Eudora	Melhor agora	João E. de Souza
2—3 Eudora	52	U. Cunha	25	2.º GL Sahib-Kentucky	Bom azar	Mário de Almeida
4 Sibolo	54	A. Araújo	40	3.º GL Rambha-Manolete	Retorna preparado	Gonçalino Feijó
3—5 Arcame	52	F. Irigoyen	25	5.º GL Bumble Bee-Lyonora	Melhor na lama	Juan Zuniga
6 Reveur	54	J. Portilho	40	Estreante	Perigoso	Jorge W. Viana
7 Fogaia	52	Não corre	—	Ult AP Marilina-La Guasa	Não corre	Luis Tripodi
4—8 Ernani	54	Não corre	—	7.º GL Sahib-Eudora	Não corre	Levi Ferreira
" Master Bob	55	A. Ribas	35	6.º GL Kentucky-Buonarotti	Não gostamos	Idem
" Larue	52	Não corre	—	6.º GL Bumble Bee-Lyonora	Não corre	Maurílio de Almeida

5.º PAREO — AS 15 HORAS — CR$ 100.000,00 — "FREDERICO FROELICH" (HANDICAP ESPECIAL) — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, EMPEÑOSA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Iana	58	L. Dias	20	1.º GL Manhou-Magana	Fôrça da carreira	Jorge Morgado
2 Pujanza	50	Red. Freitas	50	2.º GL Inocência-Jocosa	Não acreditamos	Gabino Rodrigues
2—3 Terzica	52	A. Araújo	40	2.º GL La Coruña-Bakelita	Pode assustar	Henrique de Souza
4 Retouche	56	D. Ferreira	25	1.º GL R. Araly-Manoleta	Corredora	Mário de Almeida
3—5 Doglight	52	L. Mesaros	40	Ult GL Shahpur-Eudora	Não está no páreo	Luis Tripodi
6 La Guasa	52	F. Irigoyen	25	5.º AP Magana-Marilina	Excelente azar	Juan Zuniga
" Kashah	49	Não corre	—	1.º GM Espadana-Halenia	Não corre	Idem
4—7 Herodiade	49	U. Cunha	35	5.º GM Platina-Hell Cat	Não está no páreo	Gonçalino Feijó
8 Bakelita	56	L. Rigoni	30	2.º GL La Coruña-Terzica	Séria rival	Claudemiro Pereira
" Sans Route	50	R. Martins	30	5.º GL La Coruña-Terzica	Bom refôrço	Idem

6.º PAREO — AS 15,30 HORAS — CR$ 60.000,00 — 1.600 METROS — Recorde: 95"3/5, LORETTA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Path Finder	56	L. Rigoni	40	4.º GL Accordeon-Madrigal	Pode ganhar	Mariano Sales
" Skeich	56	R. Martins	40	1.º GL Cangapé-Macaúba	Vai ajudar	Idem
2—2 Mont Royal	56	O. Ullôa	25	Ult AE Madrigal-Galeur	Grande adversário	Ernani de Freitas
3 Zanzibar	52	Não corre	—	2.º AL Frutuoso-My Prince	Não corre	Adair Feijó
3—4 Marroquino	56	E. Castillo	50	2.º AE El Gaucho-Gentil	Volta bem preparado	Waldemar Costa
5 Bananal	56	J. Tinoco	35	4.º AP Philidor-Madrigal	Bem na turma	Claudemiro Pereira
6 Changa	54	U. Cunha	40	1.º AL Otaria-Giselle	Turma forte	Levi Ferreira
4—7 Frutuoso	56	A. Araújo	40	1.º AL My Prince-Zanzibar	Subiu de turma	R. Carrapito
8 Oraci	52	Red. Filho	25	Ult AL Frutuoso-My Prince	Pode assustar	Nelson Gomes
9 Marabu	56	C. Calleri	50	2.º AL Parthenon-Oraci	Difícil	J. B. Castanheira

7.º PAREO — AS 16 HORAS — CR$ 20.000,00 (Betting) — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, EMPEÑOSA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Jurujuba	56	D. Ferreira	40	9.º AL Jóio-Panoplia	Só como azar	José Lourenço Filho
2 Bruius	55	Não corre	—	4.º AL Olympus-Diam. Negro	Não corre	Adair Feijó
3 Erin	48	R. Martins	60	8.º AL Come On!-Espadaria	Não acreditamos	Berlucio P. Carvalho
4 Hastaluego	50	Não corre	—	6.º AL Anacreon-Lord Polar	Não corre	Moacir Canejo
2—5 Carinhoso	54	A. Araújo	60	5.º GL Minsapolis-Aladim	Um dos prováveis	R. Carrapito
6 Dona Indalécia	48	M. Henrique	40	7.º AL Pilanira-Mau	Não gostamos	Cirilo de Souza
7 Jóio	55	L. Rigoni	25	1.º AL Panoplia-Alvitre	Pode repetir	Fernando P. Schneider
8 Olympus	54	R. Martins	50	1.º AL Diam. Negro-Follador	Regular apenas	João Attanasi
3—9 Brown Boy	56	P. Fernandes	35	8.º GP Assungui-Ruivo	Nada tem feito	Francisco Pereira
10 Panoplia	52	Não corre	—	2.º AL Jóio-Alvitre	Não corre	Alvaro Rosa
11 Alcazaba	48	S. Machado	50	8.º GL Erin-Airevidaço	Não está no páreo	Wilson T. Sousa
12 Hunter Prince	56	L. Mesaros	60	10.º AM Toé-Malandrinho	Muito difícil	Celestino Gomes
4—13 Muzuzo	50	U. Cunha	30	6.º AL Contrabanda-Mau	Melhor na grama	Cláudio Rosa
14 Alvitre	52	E. Castilho	60	3.º AL Jóio-Panoplia	Na distância, nada	Mariano Sales
15 Irak	50	C. Calleri	35	5.º AL Olympus-Diam. Negro	Não está no páreo	Alencar Martins
" Mau	50	S. Barbosa	35	2.º AL Pilanira-Maracaju	É ligeiro	Idem

8.º PAREO — AS 16,30 HORAS — CR$ 150.000,00 (Betting) — GRANDE PRÊMIO PREFEITURA MUNICIPAL — 2.000 METROS — Recorde: 121"1/5, MANGUARI

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Tévere	58	L. Rigoni	30	1.º GL Saladito-Lord Antibes	Retrospecto	Salvador Antonucio
2 Biaoño	58	J. Portilho	50	4.º GL Sahib-Eudora	Sempre falado	Jorge W. Viana
3 Presidente	58	E. Castillo	25	1.º GL Parthenon-Madrigal	Turma forte	Adair Feijó
2—4 Jocosa	52	F. Irigoyen	25	1.º AL Camaleão-Lover's Moon	Rival perigosa	Claudemiro Pereira
5 Gatillo	56	L. Dias	40	11.º GL Gualicho-Panther	Não gosta da grama	Mário de Almeida
" Pewter Platter	58	D. Ferreira	40	7.º GL Ondino-Loretta	Tem classe	Idem
3—6 Lord Antibes	58	A. Araújo	25	3.º GL Tévere-Saladito	Na primeira linha	Osvaldo Feijó
" Sinless	56	J. Marchant	25	6.º GL Fairplay-Kentucky	Grande ajuda	Idem
" Porfio	51	J. Marchant	25	9.º GL Platina-Neru	Perigoso. Vai leve	Idem
4—7 Fort Napoleon	58	O. Ullôa	30	2.º GL Panther-Martini	Está ótimo	Ernani de Freitas
8 Atleta	58	L. Leighton	25	7.º GL Gualicho-Panther	Boa surprêsa	Pedro Guaso Filho
9 Toribio	58	D. Moreira	50	4.º AL Jocosa-Camaleão	Não está no páreo	Levi Ferreira
" Retang	58	L. Mesaros	50	9.º GL Tévere-Saladito	Idem	Idem

9.º PAREO — AS 17 HORAS — CR$ 35.000,00 (Betting) — 1.300 METROS — Recorde: 77"3/5, BUONAROTTI

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Ramon Novarro	54	L. Rigoni	30	5.º GM Mondel-Jeca	Um dos melhores	Manuel de Souza
2 Dona Sinhá	53	C. Calleri	40	6.º GM Platina-Hell Cat	Anda bem	Waldemar Costa
2—3 Pan	48	R. Martins	35	2.º GM Mondel-Jeca	Está tinindo	Gonçalino Feijó
4 Jeca	55	O. Ullôa	25	2.º GM Mondel-Pan	Nosso preferido	Ernani de Freitas
3—5 Oere	55	J. Marchant	40	7.º AL Bom Destino-Marshall	Volta bem	Osvaldo Feijó
6 Cojuba	51	E. Castillo	20	7.º GL Neru-Madrigal	Na grama é perigosa	Eulógio Morgado
7 Pracinha	49	J. Portilho	50	5.º GL Mondel-Elati	Só como azar	Levi Ferreira
4—8 Bacon	56	A. Reyna	40	3.º AL Jocosa-Camaleão	Melhor para o placé	Carlos L. Gasparini
9 Kurdo	54	F. Irigoyen	30	6.º GM Mondel-Jeca	Melhorou muito	Claudemiro Pereira
" Manguarito	53	U. Cunha	30	1.º GL Presidente-Accordeon	Vai procurar ajudar	Idem

[redacted]

De ARAUJO NETTO

A torcida não convocou jogadores, a torcida não escalou time, a torcida não inventou estratégias, chaves, táticas e panacéias, a torcida não falhou na marcação, a torcida não se exagerou em preciosismo, em driblings desnecessários, em floreios inconsequentes, a torcida não jogou.

Mas foi uma criminosa, a assassina do "scratch" no Maracanã, a perversa, a bandida — para o treindor-mocinho da seleção carioca.

Ela, só ela, derrotou a sua, a nossa representação, os seus craques, os seus ídolos...

Só porque é livre, sabe escolher, sabe criticar, sabe, com aquela autoridade que longos anos sôbre os cimentos das arquibancadas lhe dão, o que é bom e ruim, o que é errado e certo.

Porque é altiva, não se submete, não vende o seu aplauso, a sua vontade.

Por isso ela não serve ao senhor treinador da seleção carioca, onipotente, soberano, infalível, sagrado, que não quis ver, admitir, respeitar a belíssima exibição de futebol dada pelos paulistas, a incontestável superioridade de uma grande equipe em noite inspiradíssima.

V

A torcida do Flamengo, em particular, foi a mais atingida. As vaias para a atuação de Didi saíram de bocas flamengas — ainda no vestiário, um homem de cabelos brancos expunha-se a uma tolice.

A torcida do Flamengo que não tinha ninguém no selecionado. Que queria Rubens e não Didi — argumentava o homem de cabelos brancos.

A torcida do Flamengo que, naquela noite, não era do Flamengo, mas do selecionado, que naquela noite, estava inteiramente esquecida de seu Rubens, torcendo por êle lá no Peru.

V

A verdade, entretanto, é bem triste: as vaias censuráveis da torcida não foram a causa, mas sòmente os efeitos, as consequências da má atuação do selecionado.

As causas nós sabemos — e o senhor treinador-mocinho também — quais foram.

E não será por essa atitude impensada e ridícula, aquêle palavreado supinamente tolo do treinador, que a torcida não prestigiará a sua gente. Ou deixará de confiar, de torcer para o Arati, o Santos, o Ademir, e até mesmo para o Jair e o Simões.

A torcida sabe errar, mas também sabe corrigir-se. O seu coração é grande e magnânimo. Ela é humana, e perdoará mesmo os que lhe atiram pedras, mesmo os seus desafetos, os seus caluniadores. Êsses que procuram fugir de suas responsabilidades, esconder os seus pecados com o véu da hipocrisia, com a covardia, com desculpas amarelonas.

V

Um só desêjo ela terá. Apenas um voto ela formulará. Só uma ração a torcida fará amanhã. Ela, e nós, todos nós mesmo nós que quase sempre não temos o direito de alimentar desejos, nós da crônica carioca, gente desta cidade faceira e bonita, amigos dêsses rapazes, admiradores dêsses magníficos craques que integram a seleção da F.M.F.

Tomara que êles vençam. Tomara...

DESPEDE-SE O FLAMENGO DO PERU

O Flamengo encerrará amanhã a sua temporada em gramados peruanos, quando enfrentará em "match-revanche" a equipe do Deportivo Municipal.

O conjunto rubro-negro deverá apresentar a mesma formação que atuou contra a Seleção de Arequipa no prélio de quinta-feira à noite, impondo-lhe o dilatado escore de 7 x 4.

POSSIBILIDADE DE EXCURSÃO À COLOMBIA

Após essa temporada no Peru, a representação rubro-negra deverá exibir-se na Colombia, onde disputará uma série de partidas com os mais categorizados conjuntos daquele país.

O público desportivo de Bogotá está vivamente entusiasmado com a notícia que circulou naquela cidade sôbre a visita do Flamengo, aguardando com real entusiasmo a data da estréia.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

* O Canto do Rio solicitou licença à Federação Metropolitana de Futebol, para jogar nos dias 11 e 13 com o Ponte Preta e com o Velo Rioclarense, filiados à Federação Paulista de Futebol.

* O árbitro Ivan Capelett, está sendo chamado a comparecer no dia 9 à Corregedoria da Polícia, a fim de prestar declarações sôbre a agressão que sofreu em Natal.

* A entidade máxima encaminhou à FMF os passes de Luiz, da Federação Mineira, para o Flamengo; Petrônio, da Federação Paulista, e Herbert, da Federação Fluminense, para o Canto do Rio, na categoria de jogador profissional.

* O Botafogo solicitou à Federação Metropolitana de Futebol, licença para jogar na cidade de Pádua, nos dias 13 e 15, representado por um time misto. A entidade máxima deverá negar licença pelo fato da entidade local ter sido penalizada pela Federação Fluminense de Desportos, com a pena de suspensão.

* Foi registrado, ontem, na secretaria da FMF o contrato de Rubinho com o Fluminense.

* A entidade máxima telegrafou à Federação Paulista de Futebol solicitando o embarque dos juízes Kon Filho e Jorge Miguel, para servirem de bandeirinhas na terceira partida entre cariocas e paulistas, domingo, no Maracanã.

Calixto e Joel na Portuguêsa

A Portuguesa Santista busca reforços no Rio para a sua equipe de profissionais. Ainda ontem de manhã o seu representante, senhor João Pimenta obteve com o Bangu as transferências dos atacantes Calixto e Joel.

QUER TRÊS VASCAINOS

Todavia não ficaram aí as atividades do paredro bandeirante, pois à tarde dirigiu-se a São Januário, onde manteve entendimentos com o sr. Diogo Rangel visando obter os concursos de Lola, Chico e Vasconcelos. Contudo apesar do grêmio cruzmaltino não ter criado qualquer obstáculo, sabe-se que os três "players" não estão inclinados a aceitar qualquer oferecimento para irem para Santos.

Segundo apuramos, o clube bandeirante ofereceu ao Vasco o seu centro-médio Armando. Sôbre êle se iniciaram as demarches para a conquista dos três jogadores vascainos acima citados.

Clubes em Revista

VASCO

Só depois da decisão do Torneio Rio-São Paulo o Vasco voltará sua atenção para a aquisição de Homero. Os dirigentes do Vasco estão agora empenhados nos preparativos do quadro principal para a "melhor de três" com a Portuguesa e como o zagueiro não poderia tomar parte, aqueles dirigentes não reconhecem necessidade de urgência na transferência.

Visando a decisão do Torneio Rio-São Paulo" que provavelmente será iniciada no próximo dia 15, no Pacaembu, o Vasco "intensificará na semana vindoura seus preparativos. Assim sendo, na próxima terça-feira será realizado movimentado coletivo no campo do Bonsucesso. Para essa prática estarão em ação todos os cruzmaltinos que atualmente estão requisitados pela F.M.F. e prestando seus serviços à Seleção Carioca.

CONCENTRADOS EM ITATIBA

Tendo em vista o oferecimento do presidente do Itatiba F.C., sr. Sebastião José, o clube de São Januário utilizará para a primeira peleja as instalações desse clube em Itatiba. A viagem para essa localidade se efetuará quarta-feira em ônibus especial.

BOTAFOGO

O Botafogo iniciará amanhã sua temporada em Juiz de Fora, dando combate ao Tupy. Os alvi-negros cumprirão três pelejas na "Manchester" mineira, além do Tupy, ainda prelia com o Tupinambás e o S.C. Juiz de Fora.

CICLISMO

SAINT VINCENT, 6 (AFP) — O ciclista italiano Pasquale Fornara venceu a 18.ª etapa da "Volta Ciclística da Itália" disputada no trajeto Coni-Saint Vincent e na distância de 183 quilômetros.

Tabelamento dos preços de hotéis e pensões

Ao coronel Dulcídio Cardoso, o secretário geral da Agricultura apresentou ontem o trabalho realizado por uma comissão mista, composta de servidores da Prefeitura e representantes do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro, cuja finalidade é a de estabelecer um sistema de classificação dos hotéis e pensões do Distrito Federal. O trabalho realizado pela comissão visa a fixação dos preços das diárias e mensalidades daqueles estabelecimentos, uma vez que a Lei do Inquilinato, em vigor, atribuiu à autoridade municipal competência para arbitrar os aluguéis de quartos e apartamentos dos hotéis e pensões.

O trabalho, que deverá ser remetido à COFAP, teve como objetivo não só estabelecer um sistema racional de tabelamento como, também, melhorar o nível de nossos hotéis e pensões. Na orientação do estudo levado a efeito, os componentes da aludida comissão estabeleceram um unanimidade, é a seguinte: presidenmínimo de requisitos para que um estabelecimento seja considerado hotel, bem como, estabeleceram um sistema de classificação, tendo como ponto de partida aquêles requisitos mínimos, a fim de concluir pelo sistema de tabelamento geral examinando ainda os casos especiais.

BAMBA — o Jornal Juvenil para seu filho
HOJE EM TÔDAS AS BANCAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO DE AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 32-1355, das 16 às 18 horas.

Aparelho Digestivo — Nutrição —

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels: 42-3180 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res: 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels: 46-0800 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-0646 — Depois das 17 hs.

DR. JOSÉ HILARIO — Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 27-2230 - 46-1801 - 52-8832.

DR. NELSON GRAÇA COUTO — Cirurgia — Urologia — 3as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs. — Rua da Quitanda, 45 - 6.º and. — Tel.: 22-0116.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 108/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 22-7816 e 25-5285.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 19 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefone: 32-1104 — Res: 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-3896 - 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-23-2849.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 16.º and. s. 102 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel.: 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Assistente Clínica Ginecológica Hospital Servidores do Estado — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 3.º and. - salas 319/320 — Tel.: 42-5333 — 2as., 3as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 8.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0608.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757-27-1337 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1063-23-0208.

Raios X

DR. ATTILIO COSTA — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels: 52-5658 - Residência: 22-8037 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cancros — Eczemas — Varizes — Rua da Assembléia, 72 — Telefone: 22-3582 - 27-7104.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-3087 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels.: 22-1219 e 27-7104.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 807/12 — Tel: 22-6870.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels.: 42-2992 - 32-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1102 — Tel.: 32-3068.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Edifício City — Av. Rio Branco, 85 - 8.º and. - s. 808 — Telefone: 23-5860.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0800

Direitos para a mulher que trabalha

TESE QUE SERÁ DEFENDIDA NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

A delegação operária brasileira à 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, defenderá a seguinte tese:

a) — será assegurada a estabilidade da mulher no emprêgo, desde a concepção, comprovada por atestado médico, até o fim da licença a que tem direito em virtude do seu estado de gravidez;

b) — será assegurada à mulher a faculdade de faltar ao serviço três dias por mês, sem prejuízo dos respectivos salários, durante o período do catamenial, desde que o atestado médico exibido comprove ser patológico êsse estado;

c) — a mulher empregada terá direito à redução de duas horas por dia na sua jornada normal de trabalho, sem prejuízo dos respectivos salários, a contar do quinto mês da gestação e, após o parto, durante trinta dias contados de sua volta ao trabalho;

d) — será garantida à mulher empregada uma licença remunerada de oito semanas antes e oito semanas depois do parto, devendo o pagamento ser efetuado antes de a empregada licenciar-se.

Procurem o Instituto Pasteur

O Departamento de Veterinária avisa, por nosso intermédio, que os exames de laboratório para diagnóstico de raiva, procedidos no canino de propriedade do sr. Lucas Alves da Silva, residente na rua Mario de Alencar sem número, Morro dos Afonsos, Tijuca, que deu entrada naquele Serviço em 31-5-52, e no canino de rua, removido da rua Professor Lacé, próximo ao número 58 (Ramos), que deu entrada no mesmo serviço no dia 1-6-52, com as seguintes características: fêmea, preta-mestiça-médio, revelaram tratar-se de casos positivos de raiva.

O mesmo Serviço informa que o exame de laboratório para diagnóstico de raiva, procedido no felino de rua trazido pelo sr. José Mora, residente na rua Vieira Fazenda n.º 5 (Jacarezinho), morto no dia 29-5-52, revelou tratar-se de caso positivo de raiva.

Dêsse modo, aquêle Serviço avisa a tôdas as pessoas que estiveram em contacto com os referidos animais que se dirijam ao Instituto Pasteur, rua Joana Fasio Duarte, 11, para tratamento.

Aniversário do Correio Aéreo Nacional

Passa, no próximo dia 12, mais um aniversário do Correio Aéreo Nacional, instituição que presta grandes serviços ao Brasil, conduzindo correspondência e passageiros para todos os pontos do país e para outras nações da América do Sul.

Diversas comemorações assinalarão a passagem da data, promovidas pelo comando do Transporte Aéreo, que organizou extenso programa, do qual constam desfiles de aviões, formatura da guarnição da Base Aérea do Galeão, missa e almôço de confraternização dos antigos e atuais pilotos do Correio Aéreo Nacional.

O comando de Transporte Aéreo convida a tôdas as pessoas das famílias dos tripulantes já falecidos, para que assistam à missa, a ser celebrada na Base Aérea do Galeão, às 10 horas do dia 12 próximo.

Preço vigentes nas feiras-livres e mercadinhos

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura fixou os preços máximos permissíveis para as feiras-livres e mercadinhos, que passarão a vigorar de hoje:

Legumes e verduras — Abóbora de 1.º kg 2,40; abóbora de 2.º kg 1,80; abobrinha D.F. kg 2,40; abobrinha d'água kg 1,80; aipim kg 2,40; alface paulista, pé 1,80; batata doce, kg 2,40; batata amarela graúda, kg 4,50; média, kg 4,00; miúda, kg 3,50; beringela kg 4,00; beterraba kg 4,00; cebola Rio Grande kg 3,60; cenoura paulista especial kg 5,00; miúda kg 4,00; chuchu kg 2,60; inhame graúdo kg 1,80; miúdo kg 2,00; jiló kg 3,00; maxixe kg 3,00; milho verde, espiga 1,00; nabo branco limpo kg 2,00; com rama kg 2,00; nabo roxo limpo kg 4,20; com rama kg 3,00; pepino kg 7,00; pimentão doce kg 3,00; quiabo kg 4,00; repolho kg 3,00; tomate especial kg 6,00; tomate de 1.º kg 5,00; tomate de 2.º kg 4,00; vagem manteiga graúda kg 7,00; vagem de ervilha miúda kg 6,00; [illegible] kg 2,00.

Frutas — Abacate grande, um 4,00; banana d'água, graúda, dz 3,00; média dz 3,00; banana maçã, graúda dz 4,20; média dz 4,20; banana ouro, graúda, dz 2,40; média dz 1,80; banana prata, graúda, dz 3,00; média dz 3,00; banana da terra, graúda, dz 9,00; média dz 7,00; côco sêco kg 6,00; laranja pera dz 4,00; lima da Pérsia dz 7,00; limão paulista dz 7,00; limão verdadeiro dz 4,00; mamão kg 5,00. Frutas estrangeiras — Maçã kg 13,50; pera kg 13,00; uva kg 22,50; ameixa kg 20,00.

Diversos — Aves abatidas kg 31,00; aves vivas kg 34,00; ovos comuns dz 15,00; ovos especiais dz 17,00.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 42-8311 e 42-4167.

S. JOÃO 10 MILHÕES DE CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
1º PREMIO CR$ 10.000.000,00
2º PREMIO CR$ 5.000.000,00
3º PREMIO CR$ 3.000.000,00
4º PREMIO CR$ 2.000.000,00
5º PREMIO CR$ 1.000.000,00
TOTAL dos PREMIOS: CR$ 42.000.000,00

Disposta a C.B.D. a chamar a si a organização da "Copa Rio" em face dos compromissos assumidos pelo Fluminense com clubes estrangeiros. Por isso, vem sendo retardada a nota oficial do tricolor sôbre o cancelamento do certame internacional previsto para o mês de julho

AINDA HOJE, O ÚLTIMO AJUSTE DO SELECIONADO CARIOCA

FLUMINENSE E (TALVEZ) BANGU, NUM QUADRANGULAR EM MINAS

O Fluminense participará ainda êste mês de um "Torneio Quadrangular" organizado em Belo Horizonte pelo América e pelo Atlético. Além do grêmio tricolor possivelmente estará presente o Bangu. Essa circunstância, contudo, está dependente de entendimentos que se processarão no decorrer da semana vindoura. As disputas serão levadas a efeito nos dias 22, 25 e 28, no Estádio Independência. Outrossim, além dêsses "matches", o clube das Laranjeiras apresentar-se-á no próximo dia 15 em Vitória contra o Santo Antonio. Nessa oportunidade a equipe de Alvaro Chaves formará com todos os seus titulares, inclusive aquêles que ora participam da Seleção Carioca. Por outro lado o embate que estava previsto para o dia 13 em Pádua, com o Paduano, foi transferido para o dia 29, uma vez que o grêmio do Estado do Rio, por telegrama, solicitou o adiamento da peleja, pois nessa data provàvelmente se defrontará com o Botafogo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 750 — SABADO-DOMINGO, 7-8 DE JUNHO DE 1952

[redacted]

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
Amistoso — Estado do Rio, em Campos: Americano, local x Flamengo.

ATLETISMO
Competição Amistosa — São Paulo, na pista do Tietê: Federação Universitária Paulista de Esportes x Academia Militar das Agulhas Negras.

BASQUETEBOL
Amistoso — São Paulo, no Ginásio do C. A. Ipiranga, entre as equipes femininas do Ipiranga, local, e do Grêmio da Quintino.

AUTOMOBILISMO
1.º Torneio Paulista de Midgets — São Paulo, na pista do Estádio do Pacaembu, 1.ª competição, entre brasileiros, italianos, argentinos e norte-americanos.

VOLEIBOL
Campeonato Carioca Feminino — às 16 horas (1.ª e 2.ª Divisões): Tijuca x Fluminense, na rua Conde Bonfim; às 16.30 (somente 1.ª Divisão): Botafogo x América, no Mourisco; Flamengo x Bangu, na Gávea; e Grajaú x Vasco, na av. Engenheiro Richard.

EXCURSIONISMO
Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Início da excursão à "Itacolomi", no Estado do Rio. Tipo: Montanha Pesada, com escalada, sob a direção de José Francisco Emilio.

TENIS
Individuais de 1.ª Classe Masculina e Feminina — Tijuca x Country, às 15 horas, nas quadras do primeiro.
Individual de 3.ª Classe Masculina — Às 15 horas: Fluminense "A" x Fluminense "B", e Vasco x Leme, aquêle nas Laranjeiras e êste em São Januário.

IATISMO
Terceira Regata — Às 15 horas, partida da Escola Naval até as ilhas de Jurubaiba, sob o patrocínio da Associação de Veleiros da Classe Carioca.

FUTEBOL DE SALAO
Jôgo Amistoso — Na quadra do Instituto Rabelo, encontros das equipes principais e secundárias do Grêmio Eurico Rabelo e do Clube Biriba, com início às 20 horas.

AMANHÃ

FUTEBOL
Campeonato Brasileiro — Às 15.30, no Estádio do Maracanã: Cariocas x Paulistas.
Campeonato da Segunda Categoria — Às 15 horas: Torres Homem x Cacique; Dramático x Benfica; Sampaio x Nova América; Atília x Mavilis; Manufatura x Oposição; Del Castilho x Anajá; Anchieta x Ricardo; São José x Orienta; Distinta x Corintiana; Realengo x Guanabara; Cosmos x Cruzeiro.
Interestaduais — Estado do Rio, em Campos: Goitacas, local x Flamengo; Minas Gerais, em Juiz de Fora: Tupi, local x Botafogo; São Paulo, em Sorocaba: Votorantin, local x Canto do Rio.
Internacionais — Peru, em Lima: Deportivo Municipal, local x Flamengo; Suécia, em Halmstadt: Seleção local x Corintians; Guatemala: Combinado local x Palmeiras.

ATLETISMO
Troféu "Alvaro de Oliveira Ribeiro" — São Paulo, na pista do Tietê, com a presença de turmas do Vasco da Gama e do Flamengo.
Tentativas de Records — No mesmo local, com atletas cariocas e paulistas.

REMO
Prova Clássica Riachuelo — Às 9 horas, entre o Forte de São João e o Atêrro de Santa Luzia, na distância de 5.000 metros.

AUTOMOBILISMO
Grande Prêmio de Monza — Itália, em Monza, com a participação dos volantes Francisco Landi e Gino Bianco, representando os brasileiros.

TENIS DE MESA
Jogos "Padre Champagnat" — Às 10 horas, no Externato São José, entre os alunos dos Colégios Interno e Externo S. José.

CICLISMO
Campeonato Carioca de Velocidade — A partir das 7.30, na av. Brasil, entre a praia de São Cristovão e a av. Francisco Bicalho.

VOLEIBOL
Campeonato Carioca de Juvenis — Riachuelo x Vasco, na "Academia"; América x Vila Isabel, em Campos Sales; Tijuca x Flamengo, em Conde Bonfim; e Botafogo x Jequiá, no Mourisco, todos com início às 10 horas.

TENIS
Duplas de 4.ª Classe Masculina — Às 15 horas, jogos nas quadras do Tijuca e do Petropolitano.
Individual de 5.ª Classe Masculina — Às 9 horas, Leme "A" x Leme "B", Canto do Rio "A" x Canto do Rio "B", Orajaú "A" x Orajaú "B", Independência Fluminense, Petropolitano x Caiçaras e Tijuca x Vasco.

EXCURSIONISMO
Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Final da Excursão à Itacolomi e regresso.

IATISMO
Terceira Regata — Etapa final tendo como percurso o itinerário das ilhas de Jurubaiba até a Escola Naval, no alinhamento do antigo Forte de Gragoatá.

PENTA-CAMPEONATO O OBJETIVO DOS CARIOCAS

Só com duas vitórias na mesma tarde será possível — Os paulistas recusam o favoritismo



Castilho vem sendo o grande nome do selecionado carioca. Desde a estréia dos metropolitanos em Belo Horizonte, até o "match" de quarta-feira no Maracanã, Castilho se impôs como a maior figura do conjunto. Amanhã, mais uma vez, estará em campo como a barreira n.º 1 às pretensões dos avantes paulistas.

Aos cariocas só o penta-campeonato interessa. Nem mais nem menos. E para isso, êles sabem, terão que fazer muito, quase um absurdo: vencer duas vêzes numa tarde só.

Aos paulistas, uma importantíssima conquista. Estará em jôgo tôda a tradição do futebol paulista. O futebol que, depois de 10 anos a fio, precisa, quer, não pode deixar de recuperar a hegemonia do "association" nacional.

A questão está colocada assim. O embate terá essas proporções. O duelo será travado nêsse clima.

DIFICIL, MAS NAO IMPOSSIVEL

Para os cariocas o prélio será dificílimo. As duas vitórias que necessitam exigirão um banho de suor, uma fibra gigantesca. Um fôlego monstruoso.

Mas, nem por isso, os triunfos serão impossíveis. Há gente capaz, há disposição, há determinação, há apetite.

A noite desastrosa de quarta-feira já está esquecida — poderá ser a melhor inspiração para um triunfo consagrador.

A CAUTELA DOS PAULISTAS

Por outro lado, o respeito, a sobriedade dos paulistas, a recusa sistemática que êles dão aos elogios, à consagração obtida na segunda peleja — é também um outro "handicap" para a equipe de Aimoré.

Só êsse fato mostra, evidencia, o preparo dessa seleção que São Paulo nos mandou.

Os louros da vitória são relegados a um segundo plano. A necessidade de vencer a última batalha — é a preocupação de todos, a única realmente aconselhável.

A FUNÇAO DO JUIZ

Para um "match" onde os nervos serão fator decisivo, estarão tão em evidência, o papel do juiz será talvez o mais espinhoso.

Amanhã — como em raras ocasiões — o árbitro deverá ser parte do espetáculo. Pedir-se-á isso a êle, querer-se-á isso dêle.

O movimento contra o estágio

Alfredo Mota foi o primeiro a assinar a petição dos jogadores cariocas de basquetebol, ao C.N.D., visando a queda da atual Lei do Estágio.

O ato ocorreu na noite de ontem, no Ginásio da Escola Naval, quando se realizava o treino da seleção olímpica. Logo a seguir, os demais cariocas presentes — Rui, Montanha, Godinho, Tião, Almir, Alvaro, Raimundo — também assinavam, juntamente com Catalano, um dos líderes do movimento.

Pretendem os jogadores que continue a vigorar a Lei de Estágio anterior, contando um ano de inatividade a partir do último jôgo oficial. A lei atual conta o tempo a partir da data em que a transferência é publicada.

A petição deverá ser entregue à FMF, na próxima terça-feira, a fim de ser encaminhada à CBB primeiramente e depois ao Conselho Nacional de Desportos.

O PALMEIRAS NA COLÔMBIA

QUITO, 7 (UP) — No próximo dia 15, domingo, o "team" brasileiro do Palmeiras jogará contra o Boca Juniors, da Colômbia, nesta capital, segundo anunciou o presidente da União Nacional dos Jornalistas, senhor Humberto Vacas. Depois disso, o Palmeiras seguirá para Guaiaquil.

Prefere Mário Viana o treinador

Os paulistas ainda não escolheram o árbitro carioca que deverá dirigir o encontro decisivo do Campeonato Brasileiro de Futebol.

DIVERGENCIA

Ao que se sabe existe uma divergência entre o técnico Aimoré e o presidente da delegação bandeirante, sr. Alfredo Trindade. Aimoré é favorável à escolha de Mário Viana enquanto o sr. Trindade mantem-se contrário a sua indicação, baseado na opinião da crônica paulista sôbre a atuação do juiz carioca na primeira peleja da "melhor de três".

Todavia, até ao meio-dia de hoje, deverá ser apontado o nome que tem as preferências dos bandeirantes.



RODRIGUES é o ponta-canhota do selecionado bandeirante

Aimoré não tem problemas

Aimoré não pensa fazer qualquer modificação na equipe bandeirante para a peleja decisiva do Campeonato Brasileiro de Futebol que será disputada domingo à tarde no Maracanã. O "coach" está plenamente satisfeito com o desempenho da equipe nas duas pelejas iniciais. Antoninho, que a princípio preocupara, já tem assegurada a sua participação.

NAO HA CONTUNDIDOS

Por outro lado, o fato de não haver contundidos no plantel bandeirante, (exceção a Antoninho) leva o preparador a uma certa despreocupação, pelo menos com relação às possibilidades do quadro do ponto de vista físico.

FÔLEGO, O PRINCIPAL

Para Aimoré, o fôlego deverá ser um dos fatores mais importantes para domingo. O técnico bandeirante reconhece que a seleção carioca atuou abaixo de suas possibilidades quarta-feira e que domingo o jôgo será bem mais "duro".

— "Numa decisão lança-se mão de todos os recursos (honestos e leais, é claro) para se vencer. Domingo, o título poderá ser decidido numa prorrogação, quando a esta altura já os jogadores, normalmente, deverão estar esgotados. Assim, a vitória penderá para o quadro que tiver mais fôlego e melhores condições físicas".

Aimoré conclui dizendo que domingo não haverá favoritos.

— "Meus rapazes estão preparados para enfrentar um adversário pelo menos três vêzes mais forte que o de quarta-feira. Tratei de "arrancar lôgo as máscaras", pois acho que com humildade consegue-se sempre muito mais".

O quadro bandeirante será o seguinte: Muca; Hélvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

A fórmula para a decisão

Caso os cariocas vençam o jôgo de amanhã, o Campeonato Brasileiro de Futebol será decidido por prorrogações. Inicialmente realizar-se-ão dois tempos de 15 minutos. Se nesse período não se verificar alteração no marcador que possibilite uma definição, haverá várias prorrogações com mudança de campo de 15 em 15 minutos, até se conseguir um tento.

Desde já está previsto que o "match" preliminar será iniciado às 13.15 e o embate principal às 15.30.

MANECA, IPOJUCAN OU ORLANDO PARA A MEIA DO SELECIONADO

Afastado Simões do quinteto ofensivo — Maneca ainda ressente a distensão na coxa — De resto o quadro será o mesmo

Entre Ipojucan, Orlando e Maneca, está o titular da meia esquerda carioca, para a finalíssima de amanhã.

Como Simões se encontra contundido no joelho, não tendo condições físicas para atuar, caberá a Ademir ocupar o comando da ofensiva, entrando um dos três citados para formar a ala com Nivio.

MELHOR RENDIMENTO

Espera a direção técnica da seleção metropolitana que essa modificação traga maior poder de infiltração ao ataque, tornando-o mais perigoso e mais positivo.

Como Ipojucan e Orlando atravessam boa forma físico-técnica poderão render mais na meia esquerda, ao mesmo tempo que Ademir terá facilidades maiores para manobrar na defesa bandeirante.

Quanto a Maneca, sua situação depende de uma revisão médica, uma vez que ainda esta semana, ressentiu-se de uma contusão num dos joelhos. Embora afastado dos grandes jogos, Maneca — desde que autorizado pela direção médica — poderá ser muito útil, notadamente pelo entendimento que possui com Ademir.

UNICA ALTERAÇÃO

Assim, em princípio, será essa a única alteração na representação metropolitana, mantendo-se os mesmos valores que atuaram na partida de quarta-feira última.

Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Ademir, Orlando (Ipojucan ou Maneca) e Nivio, serão os titulares para a tarde de amanhã.

MANECA e IPOJUCAN são dois nomes que estão em evidência

[illegible]

De ARAUJO NETTO

(TEXTO NA PÁGINA ONZE)

MONTANHA é um dos afastados da equipe que vai Helsink

Montanha, Brasil, Campineiro, Mota e Alvaro cortados

Montanha e Alvaro (cariocas), Brasil e Campineiro (paulistas) e Paulo Mota (mineiro), foram "cortados" da seleção olímpica de basquetebol.

Essa foi a decisão tomada ontem, após o treino efetuado na Escola Naval, pelo técnico Manoel Pitanga juntamente com a diretoria da Confederação Brasileira de Basquetebol.

IRÃO A HELSINKI

Com esses "cortes" asseguraram a viagem a Helsinki, os seguintes jogadores:

Rui de Freitas, Alfredo, Algodão, Godinho, Tião, Raimundo, Almir e Mario Hermes, todos do Distrito Federal; Angelim, Bombarda, Tales e Braz, todos de São Paulo; Mair, do Paraná; e Zé Luiz, de Minas Gerais.

A CONCENTRAÇÃO

Segunda-feira, no Departamento de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas, será iniciada a concentração dos quatorze selecionados.

TREINO SEM NOVIDADE

No ensaio de ontem não houve qualquer novidade do ponto de vista da orientação, deixando Pitanga que os jogadores dessem o máximo em disputa das quatorze vagas.

A partir de segunda-feira, porém, começará o treinamento intensivo e especializado.

Fracos os tempos de Landi e Bianco nas eliminatorias

Ascari e Gonzalez os melhores nas preliminares para o Grande Prêmio de Monza — Fangio chegará a tempo de correr —

Ascari fêz o melhor tempo nas eliminatórias para o Grande Prêmio de Monza, terceira peleja do campeonato mundial.

Pilotando uma "Ferrari" 2.000 c.c., completou a volta em 2 minutos, 7 segundos e 2/5. Gonzalez secundou-o com uma média horária de 176 quilômetros, isto é: dois quilômetros horários menos que Ascari.

FRACOS OS BRASILEIROS

Landi e Gino Bianco não conseguiram acompanhar os tempos de Gonzalez e Ascari. Bianco desenvolveu uma média de cêrca de 146 quilômetros horários, e Landi a média de 138 quilômetros. Ambos pilotaram "Maseratti" 2.000 c.c.

FANGIO CORRERÁ

Fangio, que correrá hoje em Belfast, seguirá para Monza imediatamente àquela prova para tomar parte no Grande Prêmio de Monza.

O campeão mundial fará a eliminatória amanhã de manhã.